FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 930

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

POLÍTICA REALISTA

O breve resumo que os jornais portugueses publicaram do discurso que o general Franco proferiu ontem, na abertura das Cortes espanholas, não nos permite alargar o comentário acerca das suas declarações. Ao contrário do que se esperava, o Caudilho não aludiu à projectada reforma constitucional nem se referiu ao problema da sucessão. O que ficou claramente entendido no discurso de Franco foi o propósito em que está o Chefe do Estado espanhol de se manter fiel ás ideias fundamentais que informam o regime e às amizades contraídas e fortalecidas durante a sua vigência. Franco declarou-se disposto a partilhar das responsabilidades da construção da Europa: «pertencemos ao Ocidente e somos ocidentais», o que de certo modo confirma os seus propósitos de alinhamento, não apenas económico mas até político, com países que se regem por um figurino diferente. No permanente, a posição da Espanha não mudou, mas tudo indica que está a processar-se uma viragem no acessório, o que não deixa de ser significativo. Mantêm-se sem alteração as relações luso-espanholas, que continuam a basear-se na identidade de pontos de vista acerca dos perigos externos, e nas características especiais que informam as instituições políticas por que se regem os dois países: «A nossa configuração peninsular faz-nos solidários de Portugal no nosso destino e o nosso Pacto Peninsular continua a dar frutos». O Chefe do Estado espanhol não esquece o estreitamento das relações com as nações hispano-americanas, que é uma das constantes da política espanhola, e com «o mundo árabe rejuvenescido nestes ultimos anos». A prorrogação dos acordos defensivos com a América do Norte, que liga a Espanha á defesa do chamado mundo livre, é um dos aspectos essenciais da política realista seguida pelo Caudilho, que trouxe a Espanha, nos ultimos anos, para o convívio dos países ocidentais, não excluindo o das democracias, ciosas do seu ideário político e avaras das suas amizades.

ARTE FUNCIONAL — **Estas cadeiras confortáveis, a que a fantasia de Pedro Friedeberg, o seu criador, deu a forma de mãos, alcançam êxito no México, onde foram apresentadas pela primeira vez. Pedro Friedeberg, que é italiano, tem 25 anos e vive no México, pretende, ainda, com estas suas cadeiras, mostrar que a arte não é incompatível com o funcional**

Os partidários de Barry Goldwater mostram crescente confiança

SAN FRANCISCO, 9 — (R.) — O governador William Scranton chegou, a noite passada, de avião, a esta cidade, a fim de travar a batalha para conseguir os votos dos delegados republicanos de que necessita para vencer o senador Barry Goldwater e obter, assim, a nomeação como candidato á presidência, pelo Partido Republicano.

Scranton foi aclamado á chegada por centenas de jovens partidários.

Os partidários do governador da Pennsylvania gastaram 250 000 dólares para efectuarem a manifestação «Scranton para presidente» no aeroporto, um desfile através da cidade e uma recepção, num hotel, a milhares de pessoas.

No aeroporto, Scranton declarou que não pretendia que o Partido Republicano se transformasse «noutro nome para uma sociedade ultraconservadora».

Scranton, que deve discursar hoje no convénio do partido, chegou no meio de indícios de crescente confiança dos partidários de Goldwater.

(Continua na 16.ª página)

«Os industriais aqui presentes conhecem bem os problemas que se apresentam às economias portuguesa e espanhola»

— afirmou o eng.º Paulo de Barros, na abertura do 1.º Colóquio Luso-Espanhol

O maior e mais seguro conhecimento dos problemas que se deparam às actividades económicas de Portugal e Espanha recebe, agora, um forte e decisivo contributo, com a realização do 1.º Colóquio Luso-Espanhol, que principiou, esta manhã, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa, juntamente com a Federação das Industrias Espanho-

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

O extenso canal coberto de El Pardo onde se fazem as experiências com os modelos em parafina

VISADO PELA CENSURA

Um aspecto da mesa da presidência quando falava o sr. eng. Paulo de Barros

ENCONTRO COM A MARINHA ESPANHOLA — 2

Barcos de parafina revelam aos técnicos (num tanque experimental) as qualidades náuticas dos futuros navios de ferro

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Há muito que sabia da existência, nos arredores de Madrid, de um prestigioso organismo de carácter científico denominado Canal de Experiências Hidrodinâmicas de El Pardo. Nunca tivera, porém, oportunidade de o visitar e de o ver, portanto, em funcionamento.

O ensejo surgiu agora quando me foi dado o prazer de acompanhar o ministro Fernando de Quintanilha na visita — pormenorizada e plena de interesse — que o chefe da Armada portuguesa efectuou há dias àquele tão modelar como apaixonante centro de estudos náuticos.

■ Tarefa e prestígio da ciência ao serviço da Marinha

Dois técnicos abalizados — que vivem para o canal experimental — foram os nossos amáveis cicerones, durante os sessenta minutos que durou a aliciante visita: o próprio director do estabelecimento, engenheiro naval Acevedo Campoamor, e o seu mais directo colaborador, o general do corpo de engenheiros

(Continua na 26.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MOTIVOS DE OPTIMISMO

O ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, foi ouvido ontem sobre vários problemas na Radiotelevisão, tendo focado pontos fundamentais da vida portuguesa. Caracterizando a distribuição dos sectores produtivos no mapa continental, apontou o titular da pasta da Economia situarem-se nas zonas de cintura de Lisboa e do Porto dois terços das nossas industrias (com pequenos afloramentos na Covilhã, em Portalegre, etc); e constituírem regiões fundamentalmente agrícolas Bragança (população afectada, 75 por cento), Vila Real (76), Viseu e Guarda (70), Beja (74), Évora e Portalegre (entre 62 e 65). O grau de dependência da agricultura é menor em outras regiões, como no Minho e no Mondego. Citou o sr. prof Teixeira Pinto o facto de se terem registado nos ultimos dez anos os seguintes aumentos das taxas de produção, por sectores: agricultura, 1,2 por cento; industria, 8; serviços, 4. Disse não desejar tocar no comunicado da Corporação da Lavoura. No final o ministro manifestou-se contra esta excessiva proliferação de distribuidores (cerca de cem mil, se lhes adicionarmos as leitarias e estabelecimentos similares), apontando os seus inconvenientes, e afirmando que o sistema deverá ser substancialmente modificado, e que é indispensável, também, regulamentar os supermercados. Na parte final da entrevista, o sr. ministro da Economia disse-se «mais optimista que pessimista» em relação ás perspectivas que se antolham á economia portuguesa. E apontou a indispensabilidade de se promover o desenvolvimento das zonas do interior, dado que as de Lisboa e Porto têm, por si, uma dinâmica interna, que naturalmente se processará, e que se impõe compensar. Não o fazer, seria errado dos pontos de vista nacional e, também, económico.

A PASTORA E O LOBO

É uma pastora segundo manda o Evangelho, a sr.ª Lucinda Marques, de 19 anos, de Vasconha, nas alturas de Vouzela. Os montes têm largos horizontes e o seu rebanho andava no mato, quando de repente surgiu uma fera. Lobo de fauces hiantes filou uma ovelha. Lucinda Marques sentiu arfar o peito, o sangue subir-lhe ás faces. Retesou os musculos e sentiu em si a coragem de lutar com o lobo. Com o podão atirou-se a ele e o facto é que levou a melhor, arrancando a ovelha e pondo em fuga o assaltante. É uma pastora capaz de defender o seu rebanho e de dar a vida por ele, Lucinda Marques, dessas Terras de Lafões...

PARA CASAR A FILHA

Chegou a Lisboa o sr. conde de Paris que, do aeroporto, seguiu directamente para a Quinta do Anjinho, sua residência desde há muito em Ranholas. Lá se encontram já a condessa de Paris e a princesa Claudia que, dentro de dias, vai casar com Amadeu de Saboia. Os condes de Paris resolveram oferecer, no dia do casamento, um almoço a todos os pobres de Linhó, Ranholas e São Pedro, para que todos os habitantes da freguesia que conheceram a princesa em pequena participem, de qualquer forma, na boda.

A FURGONETA E O AUTOCARRO

É um cruzamento de ruas em que todo o cuidado é pouco, embora não sejam muito estreitas as pontas em que embicam umas com as outras as ruas da Lapa, dos Navegantes, do Quelhas e de Borges Carneiro. Ontem, á tarde, seguia pela Rua da Lapa um autocarro com alunos de determinada escola, conduzido pelo sr. António Campos Luís Homem. Veio uma furgoneta, conduzida pelo sr. Vítor Manuel Neto Agostinho. Houve colisão e a furgoneta, mais frágil, foi atirada para a Rua dos Navegantes. Gritaria das crianças, alarme no bairro, mas tudo ficou apenas nos danos materiais dos dois carros...

A PONTE DE LISBOA
e as suas estradas

O Conselho de Ministros, resolveu adjudicar, pela quantia de 20 740 000$00, a empreitada de construção da variante (auto-estrada) ás estradas nacionais 377 e 10-1, entre Cova da Piedade, Costa da Caparica e o ramal de ligação á segunda das referidas estradas. Aquela variante faz parte da rede de acessos á Ponte de Lisboa na margem sul do Tejo.

OPERAÇÃO FINANCEIRA

Entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Banco de Fomento Nacional efectuou-se uma importante operação financeira no montante de 12 250 000 dólares dos Estados Unidos da América do Norte, cujo reembolso á Fundação será oportunamente efectuado pelo Banco pelo respectivo contravalor em escudos.

EM 3 LINHAS

Em 31 de Março passado, o saldo credor da dívida flutuante era de 2 173 363 contos.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, dá nova redacção a várias disposições do decreto-lei n.º 41 562 que promulga o regime para a prática de jogos de fortuna ou azar e regula certas modalidades afins do jogo de fortuna.

///

Foi extinto o conselho administrativo do grupo divisionário de carros de combate; e foram criadas uma comissão liquidatária do referido grupo e o conselho administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 4 (carros de combate), resultante da fusão daquele grupo e do de carros de combate do Regimento de Cavalaria n.º 8.

///

Foi elevado para 760 contos o valor do contrato celebrado com o eng.º civil Fernando Vasco Costa, para elaboração dos projectos das obras exteriores do porto de Sines, do plano geral do porto e do projecto para as obras de abrigo para a pesca.

///

Está aberto concurso de provas para admissão de farmacêuticos navais.

///

Foi fixada a zona de protecção do Sanatório de D. Manuel II e do observatório astronómico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia.

///

Foram nomeados vários juizes para presidirem aos juris dos exames finais a efectuar, no corrente ano, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

///

Está aberto concurso de provas publicas para o preenchimento de vagas de médico estagiário existentes nos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banque-
Avenida da Republica, 10-H, 10-J
(sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE
NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

DOCE D'OVOS ESPECIAL

tes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Linha de CASCAIS

A esplanada marginal do Estoril a Cascais

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato com o eng.º Manuel José Antunes Ferreira, para execução da empreitada de construção da esplanada marginal Estoril-Cascais (troço entre as praias do Monte Estoril e da Conceição) e esporão de assoreamento, com a importancia de 6775 contos, verba que poderá elevar-se a 7400 contos, no caso de haver que realizar quantidades de trabalho superiores ás previstas nas medições do projecto, de serem superiormente determinadas ou aprovadas alterações ao projecto ou de haver que efectuar pagamentos de diferenciais relativos á garantia de preço de cimento, nos termos do caderno de encargos.

Seja qual for o valor dos trabalhos a realizar, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos não poderá ser obrigada a despender com pagamentos relativos a trabalhos executados por virtude do contrato mais do que as importancias abaixo indicadas: em 1964, 2400 contos; em 1965, 2500 contos e em 1966, 2500 contos.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Tom Jones» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21 horas: «A história de um grande amor» (17 anos).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nito* — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade*

TORNEIO DE FUTEBOL DE CAMARATE

Prosseguiu o torneio de futebol de Camarate em que tomam parte 13 representações de diversas localidades da região. No desafio disputado entre a EMPRESA A. SANTOS e o SPORTING DE VALE FIGUEIRA, saiu vencedora aquela empresa que bateu o Sporting por 4-1. Assistiu ao jogo o administrador-delegado da empresa A. Santos, sr. Hélio Domynguez A. Santos.

Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044)

JETESOL
é um novo creme aerossol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR
BRONZEIA NATURAL

esc. 50.00

Um produto de Paolo Cocco, Lda.

Ford

OS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
LINCURI, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
STAND MODERNO
AUTO-RALI, S. A. R. L.

Comunicam a todos os seus Exmos. Clientes que a partir do próximo sábado, dia 11 do corrente, e até 3 de Outubro p. f. as suas instalações se encontrarão encerradas aos sábados.

NO TRINDADE

Amanhã, a «Boémia» em quarta récita

Integrada na temporada popular de ópera, canta-se amanhã, em 4.ª récita, pelas 21 e 30, a «Boémia» — obra sempre aplaudida — de Puccini.

São intérpretes os conhecidos cantores Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso.

Colaboram no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

«O realizador e o filme»

FRANK CAPRA

O publico, que tem correspondido da melhor maneira, á iniciativa da Casa da Imprensa, de promover o ciclo «O realizador e o filme», com a colaboração dos cinemas São Luiz e Alvalade, tem hoje a oportunidade de ver duas obras de Frank Capra: «Não o levarás contigo», a inesquecível comédia com James Stewart e Jean Arthur, e «Tristezas não pagam dívidas», com Frank Sinatra, Carolyn Jones e Edward G. Robinson.

Deste modo, o nome e a obra de Capra, vêm somar-se aos de Welles, Ford, Visconti, Bergman, Hitchcock e Loscy, um Capra de dois períodos diferentes, de uma obra muito discutida, mas que corresponde a uma fase bem determinada da mentalidade americana, espécie de reformismo optimista, cujos reflexos em Hollywood tomaram maior relevo nos filmes deste realizador.

Mestre da comédia, com algumas tintas sociais e anti-«trust», Capra ocupa um lugar muito especial no cinema americano, conquistando uma popularidade que ainda perdura

Sessões á tarde e á noite, nos dois cinemas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Vingança de Cézar Bórgia», no Coliseu

Fotografado pelo sistema «eastmancolor», a avivar a beleza espectacular dos grandes enquadramentos, o filme «A vingança de Cézar Bórgia», ontem estreado, no Coliseu, evoca, embora romanceados, episódios da vida dessa famigerada figura da nobreza italiana da Idade Média.

Realizado por Pino Mercanti, com colaboradores italianos e espanhóis, a película resultou um espectáculo digno, do ponto de vista artístico e técnico. A interpretação, que também atinge bom nível, foi confiada a Cameron Mitchell, no protagonista; Conrad Sammartin, Grazzen Maria Spina, Franco Fantasia, Glória Osuna e outros artistas. Intervêm grandes massas de figurantes.

Completam o programa ontem estreado no Coliseu o filme policial «Intriga no Oriente» — em reposição — e o filme curto «ABC a Preto & Branco. realizado por Augusto Fraga para a Agência-Geral do Ultramar, que é um documentário excelente sobre as nossas províncias ultramarinas. — *Visor 33.*

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Anthony Quinn vai fundar uma aldeia para cineastas

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Intitular-se-á «Zorba» a «aldeia» para cineastas que o actor Anthony Quinn vai construir a cerca de dez quilómetros de Rodes, na Grécia, num local que o fascinou quando actuava ali no filme «Os canhões de Navarone», há cerca de dois anos

Quinn, que veio a Roma passar umas pequenas férias, vindo da Grécia, onde acaba de interpretar «Zorba, o grego», sob a direcção de Cacoyannis, já assinou a escritura para a construção de uma grande pousada e alguns «chalets», destinados a albergar actores e actrizes, realizadores cinematográficos e personalidades de todos os sectores das artes. O plano de Anthony Quinn, que vai ser concretizado segundo projecto do arquitecto Adrio Bartolini, comporta igualmente um museu de cinema.

★ Prémios do Festival do Cinema Asiático

TAIPÉ, 9 — (A. N. I.) — Os prémios «Phoenix» do XI Festival Asiático do Filme, que se prolongou por cinco dias, foram concedidos á Republica da China e á Republica da Coreia, pelo melhor filme dramático — «A rapariga das ostras» — e pelo melhor documentário — «Nirvana» —, respectivamente.

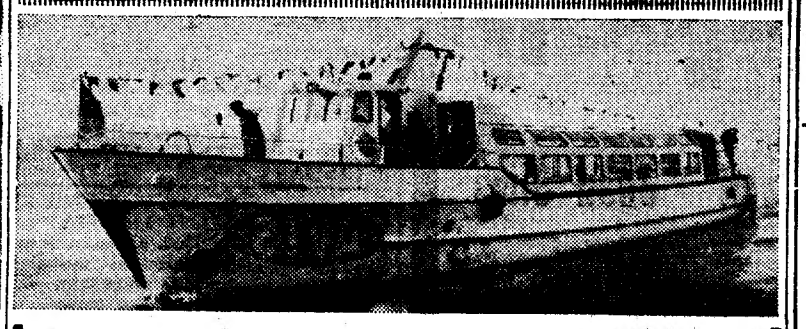
Sin Young Kyun, da Coreia, e Ivy Lingpo, de Hong Kong, receberam os prémios atribuídos ao melhor actor e á melhor actriz.

Sing Shang Ok, da Coreia, recebeu o galardão para o melhor director pelo seu filme dramático «O lenço encarnado».

O XII Festival será realizado em Tóquio em 1965 e o XIII em Hong Kong em 1966.

★ Ava Gadner será Sara em «A Biblia»

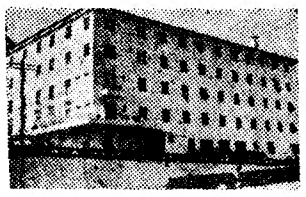
ROMA, 9 — (A. N. I.) — Terminada a rodagem do filme «A noite da Iguana», a actriz norte-americana Ava Gardner assinou um contrato com o produtor italiano Dino de Laurentiis, para desempenhar o papel de Sara, na superprodução, em tecnicolor, «A Bíblia». Recorda-se que a interpretação de Ava Gardner naquela película lhe valeu o prémio para a melhor interpretação feminina no ultimo festival de San Sebastian.



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»
TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partidas ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO
PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados


HOTEL ROSA
HA' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

Residência Dóris
Rua dos Pescadores
COSTA DA CAPARICA
Óptimos quartos com casa de banho privativa
Telefones P.B.X. 400103 e 2400686

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

CORAÇÕES UNIDOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

Residências Oceano e Mont-Lander
Aposentos com águas correntes quentes e frias e polibanhos privativos
GOZE AS SUAS FÉRIAS NO ALGARVE
Telefs. 983 e 1310 — FARO

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

Johnson
pride
brilho e protecção para a sua mobília
O polimento líquido com Silicones

...ENQUANTO NA «FRENTE» A DESTRUIÇÃO HUMANA CONTINUAVA FEROZ...
NUMA PEQUENA CIDADE EM FRANÇA
A MAIOR ARMA DE COMBATE CONTRA AS LEIS DE GUERRA FOI A ÂNSIA DE AMAR SEM LIMITES DE PROIBIÇÃO DE ESCOLHA
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE G. LAUTNER
UMA HISTÓRIA INÉDITA QUE REVELA O DIREITO DE JULGAR E DE CONDENAR À LUZ DUMA NOVA VERDADE HUMANA
EXCLUSIVO DE DISTRIBUIDORES REUNIDOS
ADULTOS

HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com FERNAND BLIER — LUCILE SAINT e LUTZ GABOR
ESTREIA HOJE, no POLITEAMA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PANK

APRESENTA

HOJE

ÀS 21.30

UMA "PICANTE" COMÉDIA, COM UM FINAL QUE É UM AUTÊNTICO... "HINO" À GARGALHADA!

Maiores de 12 anos

UM «APIMENTADO» TÓNICO, INFALÍVEL NAS CRISES DE NEURASTENÍA!

POR FAVOR ENFERMEIRA

(NURSE ON WHEELS)

com

Juliet Mills Ronald Lewis Noel Purcell Joan Sims

Esma Cannon

Produção de PETER ROGERS *Realização de* GERALD THOMAS *Argum. de* NORMAN HUDIS

GRANDIOSA

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

Música de ontem

UMA ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA DAS MELODIAS MAIS POPULARES DO NOSSO TEMPO!

com

ANA MARIA OLARIA
ARMANDO CALVO
JOSÉ MORENO – NINON SEVILHA

UM FILME ONDE OS PERSONAGENS VIVEM AS TERNURAS E EMOÇÕES REFLECTIDAS NA MÚSICA DE ONTEM QUE CONSTITUI UM ÊXITO DE HOJE!

DOPERFILME | EASTMANCOLOR | ADULTOS

ENTRE OUTRAS, ALGUMAS DAS MELODIAS CÉLEBRES QUE CONSTAM DO FILME:

LA REVOLTOSA — LA GRAND VIA — PEPE GALLARDO — LA BODA DE LUÍS ALONSO — LA DOLORES — MOLINOS DE VIENTO

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

POR FAVOR, ENFERMEIRA
MELODIAS DE ONTEM
HERÓIS DA RESISTÊNCIA

SAO JORGE
AVIS
POLITEAMA

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margret e Bobby Budell

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!
CONSTANTINO, O GRANDE
A's 18.15 (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO

EDEN
Telefone 42078

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de excepcional interesse
A PORTA DAS SETE FECHADURAS
Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)
AS MULHERES E O REBELDE
com Brigitte Bardot

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MELODIAS DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e Ninon Sevilla
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Dívidas de sangue que se pagam com sangue
ÓDIO NO SANGUE
com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Stewart Granger e Dorian Gray
na chocante realização de Frank Wisbar
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)
CÓDIGO DE HONRA
O NÚMERO DO AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47665

A's 21.30 horas
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
JOVENS ATIRADORES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MONTA CARGAS
ESCÂNDALO NA CORTE

IMPÉRIO
Telefone 355134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo um romance de Simenon
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX – V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

SÃO LUIZ
Telefone [illegible]

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

SÃO JORGE
Telefone 53153

A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
uma história endiabrada que é um autêntico «hino á gargalhada»
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com Juliet Mills — Ronald Lewis

POLITEAMA
Telef. 326305

HOJE, às 21.30
ESTREIA
A história de um corajoso desafio á morte
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INIMIGO FEROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
NÃO O LEVARÁS CONTIGO

RESTELO
Telefone 610375

A's 1[illegible]
(M. 12 anos)
O maior cómico da actualidade na sua mais hilariante produção
CANTINFLAS NA RIBALTA

CAPITÓLIO

A's 21.15
(M. 12 anos)
TERRAÇO
NORMAN NO HOSPITAL
com Norman Wisdom
O MELHOR GATILHO
com George Montgomery

TERRASSE
Telefone 320913

A's 21 horas
(M. 17 anos)
BALOIÇO PARA DOIS
OS ALEGRES LADRÕES

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
OS PRAZERES DO MUNDO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
com Christopher Lee, Senta Berger e Hans Sohnker

ELE E ELA PARA SEMPRE!

Depois de três longos anos de sofrimentos e doenças, um jovem cientista volta do Pólo Norte, onde ficou aleijado numa perna. Volta apreensivo para junto da mulher... Ela ainda gostará dele? Ter-lhe-á sido fiel? Uma mulher tão nova e atraente não terá na sua vida ou no seu coração quem lhe tenha substituído o marido que julga morto?

Leia o regresso dramático deste homem no número de Julho de

GUIDA

7$50

UMA REVISTA PARA A MULHER!

Veja ainda como escolher um marido, graças a três artigos e testes fundamentais. Artigos sobre a moda e os desportos de Verão, a saúde do seu bebé, etc.

Um lançamento de EDITORIAL ÍBIS
Distribuído pela LIVRARIA BERTRAND

BANCO FONSECAS & SANTOS & VIANNA 1861

GESTÃO DE BENS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS

CENTRALIZADA NO NOVO EDIFÍCIO DA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 4

LISBOA

TEL. 537171

- ADMINISTRAÇÃO GERAL
- PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, IMPOSTOS E SEGUROS
- PROCURA E SELECÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
- TOTAL ELABORAÇÃO E COBRANÇA DE RECIBOS
- ESTUDO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- OBTENÇÃO E PAGAMENTO DAS RESPECTIVAS LICENÇAS

COFRES DE ALUGUER

HOJE, ÀS 18,30

EXTRAORDINÁRIO RECITAL PELO GRANDE PIANISTA BRASILEIRO

CAIO PAGANO

QUE EXECUTARÁ OBRAS DE SCARLATTI, FRANK, DEBUSSY, GUARNIERI

IMPERIO

BILHETES À VENDA — M/6 ANOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A VARIEDADE DE ATRACÇÕES E «STANDS» É UM DOS SEGREDOS DO SEU GRANDE ÊXITO. HÁ DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS E PARA TODAS AS IDADES

QUE DELÍCIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

UM PASSEIO PELAS AVENIDAS DO PARQUE, ADMIRANDO TUDO O QUE DE CURIOSO E ATRAENTE ALI SE EXPÕE É UM REGALO, UM CONSOLO

QUEM A VISITA UMA VEZ ANSEIA POR VOLTAR

ABERTURA AS 19 HORAS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

---

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ

DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.

PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.

CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares

Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 728672

ALMOCE • JANTE

Restaurante Bar MALA

RUA FILIPE FOLQUE, 47

TELEF. 58914 — 25 — 28

---

em Biquini come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Serviço de restaurante no JARDIM

ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(AR CONDICIONADO)

(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE

Santiago

SNACK-BAR SANTIAGO

ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL

LEIRIA

«BRIZA DO LIS»

Telef. 22031

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Por favor, enfermeira».
Título original — «Nurse on wheels».
Produção — Peter Rogers.
Realização — Gerald Thomas.
Intérpretes — Juliet Mills, Ronald Lewis. Noel Purcell, Joan Sims e Esma Cannon.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Heróis da Resistência».
Título original — «Arreté les tambours».
Produção — Films A. de la Bourdonnayc e Comp. Lyonnaise de Cinema.
Realização — George Lautner.
Intérpretes — Benard Blier, Lucile Saint e Lutz Gabor.
Género — Guerra.
Distribuição — Distribuidores Reunidos.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Avis

Título em português — «Musica de ontem».
Título original — «Musica de ayer».
Produção — Juan de Orduña.
Realização — Juan de Orduña.
Intérpretes — Ana Maria Olaria, Armando Calvo, José Moreno e Ninon Sevilha.
Género — Musical.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Filmes de Dinah Shore para a TV americana

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — O segundo de dois filmes especiais para mulheres a ser apresentado por Dinah Shore na rede de televisão da A.B.C., na próxima temporada, intitula-se «The child Molester» — dramatização de um dos problemas da sociedade moderna.

CIDADÃO DE NOVA SALEM

Um dia, o gigantesco madeireiro chegou Viera «flutuando como um lenho trazido pela corrente» — dizia — como se alguém dirigisse os seus passos por um caminho antecipadamente traçado. Mas os seus ombros e braços eram bastante fortes para suster o destino de uma grande nação, porque eram os de Abraham Lincoln. Leia em SELECÇÕES de Julho, já nas livrarias. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

ADEGA MACHADO
Telf. 30095 - 328713
(17 ANOS)
HOJE ESTREIA DE
Mara de Oliveira

APENAS DURANTE MAIS ALGUNS DIAS
Adultos
no TEATRO AVENIDA às 21.45 h.
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas
ENTRADAS DESDE 2$50

no teatro
MONUMENTAL
AINDA ESTA SEMANA
EM **ESTREIA**
Férias em LISBOA
com
Humberto Madeira
Irene Cruz
Henriqueta Maya
Nicholson — Manuela Maria — Braga Santos — Dora Leal — o fantasista **Max** — as atracções nacionais
Tony de Matos
Beatriz da Conceição — Trio Harmonia — Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»
E A SENSACIONAL COMPANHIA DE
ALFREDO ALARIA
com
Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio em «Carmen» ★ **Cristina Mignon** (da Ópera de de Paris)
e 30 DOS MAIORES BAILARINOS DO MUNDO!
(ADULTOS)
BILHETES À VENDA PARA OS 7 PRIMEIROS ESPECTÁCULOS
2 SESSÕES DIÁRIAS: 21 e 23 HORAS

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA
(MAIORES DE 12 ANOS)

CORNEL WILDE
CHRISTINE KAUFMANN
BELINDA LEE

CONDES

UM ESPECTÁCULO DE SUPREMA EMOÇÃO!

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

CONSTANTINO O GRANDE

2.ª SEMANA DE ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

COM MASSIMO SERATO • FAUSTO TOZZI • TINO CARRARO • CARLO NINCHI • ELISA CEGANI

UMA HISTÓRIA DE AMOR, DE FÉ E DE CORAGEM VIVIDA NUMA ÉPOCA EM QUE A PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS ERA IMPLACÁVEL E BRUTAL!

* A B C *
Telefone 366783
JOSÉ MIGUEL apresenta
ÀS 21.30
DENTRO DE POUCOS DIAS A REVISTA POPULAR

IVONE SILVA
É REGAR E PÔR AO LUAR

AVENTURA! PAIXÃO! ROMANCE!

numa história heróica, que é toda ela o fulgor resplandecente de uma época!

JEAN CLAUDE PASCAL ★ BRIGITTE BARDOT e SOPHIA DESMARETS

AS MULHERES E O REBELDE
«LE FILS DE CAROLINE CHÉRIE»

PELO AMOR, UM HOMEM JOGA A SUA HONRA E O SEU VALOR, TRAÇANDO UM RASTO LUMINOSO COM A SUA ESPADA!

AMANHÃ grandiosa ESTREIA no **EDEN**
Technicolor — ADULTOS — SIF

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
SUCESSO DOS SUCESSOS
A VINGANÇA DE CÉSAR BORGIA
DUELOS! EMOÇÃO! SUSPENSE!
Preços populares

A CIDADE

SETENTA RAPAZES

frequentam o 4.º Curso de Estudos Ultramarinos

Está a decorrer, nas instalações da Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, o 4.º Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa. Como os anteriores, este curso tem a finalidade de dar conhecimento á Juventude dos problemas do Ultramar Português e das suas soluções.

Estão inscritos neste Curso setenta rapazes, oriundos dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Santarém, Setubal, Vila Real, Viseu, Funchal, Angra do Heroismo e Ponta Delgada; e são professores os drs. Manuel Dias Belchior, José Manuel Palmeirim, Eduardo Santos e Pereira Guimarães e Alberto Ascensão, Aguiar Loureiro e Oliveira e Castro.

No próximo fim de semana haverá um acampamento, encerrando-se o Curso no próximo dia 18.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. Diamantino Gomes Ribeiro, de 69 anos, serralheiro, residente no Bairro Novo de Belém, 53, rés-do-chão, foi colhido por um automóvel, no Largo do Calvário, recolhendo á sala de observações do Hospital de São José, com fractura de uma perna.

DA JANELA À RUA — O sr. Albino Duarte, de 45 anos, cego, residente na Calçada da Bica Grande, 16, 1.º, caiu da janela da sua residência á rua, recolhendo á sala de observações do Hospital de São José, com contusões na cabeça.

ATINGIDO POR UM TIRO DE PEDREIRA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito ferido nas mãos e no rosto, o sr. Luís Francisco Ramos, de 40 anos, jornaleiro, morador em Mafra, que, naquela vila, foi atingido pela explosão de um tiro de pedreira, que preparava.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (notas); saco de plástico com panos; argolas com chaves e abre-latas; brinco (fantasia); relógio de pulso (senhora); porta-moedas; mala de senhora; carteira de bolso; bilhete de identidade de Pedro José Gonçalves; boletim de sanidade de Luís Almeida Quelhas; emblema da Liga dos Combatentes; moeda estrangeira; véu; tampão de roda de automóvel; aro de roda; aro de farol; haste de macaco de automóvel; bomba de bicicleta; porta-chaves; argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos oMtoristas: camisola; porta-chaves; carrinho de bebé; mala-saco com dinheiro; duas notas de angolares; óculos graduados; embrulho com discos; embrulho com buzina, carteira com documentos; medicamento; pasta com livros; máquina fotográfica; fio de prata; embrulho com casaco; cigarreira; mala de senhora.

Linha de CASCAIS

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Dois homens e uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

Seminário Internacional

sobre Desporto e Tempo Livre

Seguiu para Colónia, em missão oficial do Ministério da Educação Nacional, a professora do I. N. E. F. dr.ª Ingrid Matilde Ryberg Mouzinho de Figueiredo, que vai participar no Seminário Internacional sobre Desporto e Tempo Livre.

Uma exposição

de trabalhos escolares

Com a assistência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugura-se, no próximo dia 13, ás 18 e 30, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, na Estrada de Benfica, 275, uma exposição dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1963-1964.

Estreia do grupo cénico

do G. D. da Companhia Nacional de Navegação

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação leva hoje á cena, pelas 21 e 45, na Academia de Santo Amaro, as peças «Uma gota de Mel», de Léon Chancerel, e «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca.

O espectáculo desta noite constitui a estreia do grupo cénico daquele agrupamento desportivo e cultural.

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 12 DE JULHO, ÀS 17.45 H.

«A CORRIDA DA VERDADE»

com

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
JOSÉ JÚLIO
PACO CAMINO

E OS VALENTES FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 TOIROS DE PODER
4 DO DR. FERNANDO SALGUEIRO
4 DOS HERDS. DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

PREÇOS: SOMBRA DESDE 70$00
SOMBRA-SOL DESDE 55$00
SOL DESDE 35$00

OS MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE PESSOA DE FAMÍLIA, TÊM ENTRADA GRATUITA NESTA CORRIDA

VENDA DE BILHETES

Em **LISBOA**: na Agência **ABEP**, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23, e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em **CASCAIS**: Na Sociedade de Propaganda de Cascais. Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 28 00 66, **ESTORIL**: no **Tamariz**

NO DIA DA CORRIDA TAMBÉM NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

camisa
YDÜRA
100%
algodão
e garantida
por um ano

(GARANTIA-TELTEX)

PUB. OLAVO DEÇA LEAL

A camisa YDÜRA confeccionada com tecido exclusivo YDÜRATEX (100% algodão) QUE RECUSA O FERRO, revolucionou por completo a moderna indústria de camisaria.

DISTRIBUIDORES GERAIS
RAMALHETE E SALCEDO, LDA.
LISBOA — 322906 — PORTO — 35930
FERPIX, LDA. — COIMBRA — 23550

camisa
YDÜRA

GANHE MUITO MAIS QUE 100$00

Os seus velhos utensílios de barbear podem valer muito mais que 100$00:— podem dar-lhe um **OPEL KADETT** ou uma viagem de avião, para duas pessoas, a Palma de Maiorca.

veja como:

Ao adquirir no GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS **DA FEIRA POPULAR** uma moderna PHILISHAVE, damos-lhe a possibilidade de ser premiado com um **OPEL KADETT** e com uma viagem de avião a **PALMA DE MAIORCA** (estadia de 1 semana para 2 pessoas). Além disso, recebe imediatamente 100$00 em troca dos velhos utensílios que já não lhe servem para nada.

PHILISHAVE

APROVEITE HOJE MESMO AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE OFERECEMOS.

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS NA FEIRA POPULAR E NA AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

MOSCA TSÉ-TSÉ
criada no laboratório do Instituto de Medicina Tropical

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Entomologia, que se reune em Londres, partiu para aquela capital o sr. prof. J. Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical.

Aquele conhecido cientista vai apresentar na referida reunião um trabalho de grande interesse, levado a efeito, sob a sua direcção e com a colaboração do sr dr. Rui Pinhão, em que se revelam os resultados da criação da mosca tsé-tsé no laboratório.

Desde 1959 que o sr prof. dr. J. Fraga de Azevedo e o seu colaborador se dedicavam a este trabalho, que, pelos resultados inéditos obtidos, se reveste da maior originalidade.

Eng.° Amaro da Costa

O sr. eng.° Amaro da Costa teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», agradecer a notícia que o nosso jornal publicou da cerimónia de cumprimentos apresentados áquele membro do Governo pela passagem de mais um aniversário da sua investidura no cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas.

DONATELLO GRIECO

Regressou a Lisboa e reassumiu já as suas funções o dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da embaixada do Brasil, que esteve no Rio de Janeiro em gozo de férias.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

«A COZINHEIRA DO ANO» — Muriel Godfrey, de 44 anos de idade, que foi eleita «A Cozinheira do Ano» num concurso efectuado na Grã-Bretanha e em que participaram 281 000 pessoas. Na gigantesca colher — símbolo ligado ao título atribuído — estão apostas as assinaturas dos membros do júri que fez a selecção

O JULGAMENTO DO CASO DE BEJA

O julgamento do caso de Beja que, desde Janeiro, está a correr no Tribunal Plenário de Lisboa, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, entrou na fase final. Está marcado para a próxima audiência, a leitura dos quesitos, em numero superior a 3000.

Na audiência de ontem á tarde, em que o juiz-presidente teve como acessores os juizes corregedor dr. Correia Barreto e desembargador dr. M. Santos Vítor, findou as suas alegações o rev. dr. Teixeira da Fonte, defensor do rev. José da Costa Pio, de Arroios. Seguiu-se no uso da palavra o dr. Chandelier Duarte, defensor do sr. Bernardino Rodrigues Fera, e, por ultimo o dr. Mayer Garção, que defende o réu sr. Artur dos Santos Tavares.

O juiz-presidente deu depois por encerrada a discussão.

Modernas tendências
na distribuição dos alimentos

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, profere hoje, ás 21 e 30, uma conferência, subordinada ao tema «Modernas Tendências na Distribuição dos Alimentos», o conhecido economista espanhol dr. Alvaro Ortiz Zarate, membro da Camara de Comércio de Madrid, que se desloca expressamente a Lisboa a convite do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, organismo promotor da iniciativa.

Uma tempestade de areia
assolou Porto Alexandre e causou muitos prejuízos

LUANDA, 9. — (L.). — O concelho de Porto Alexandre e as regiões de S. Nicolau e Baía dos Tigres foram alarmadas na passada terça-feira, por uma tempestade de areias e por um vento leste que soprou com violência desde a madrugada.

Em Porto Alexandre, a uma distancia de dez metros, nada se distinguia. Os carros foram impedidos de circular, os peões tinham dificuldade em andar devido á areia levantada pelo vento, traineiras carregadas de peixe foram impedidas de atracar, árvores arrancadas do solo pela furia da ventania obstruiram as ruas e algumas casas ficaram destelhadas. Um autocarro que seguia de Moçamedes para Porto Alexandre, andados seis quilómetros, retrocedeu para o ponto de partida, assim como um avião de carreira que se dirigia para a Baía dos Tigres, se viu obrigado a regressar a Moçamedes, em virtude da impossibilidade de aterrar naquela região.

Um barco afundado na Baía dos Tigres

Na Baía dos Tigres um barco foi afundado, não havendo, no entanto, vítimas a lamentar. A intensidade do vento nesta região foi igual á de Porto Alexandre.

Em S. Nicolau vários telhados de habitações foram destruídos e as culturas consideradas perdidas.

Ainda a propósito de José Trincheira

Acabo de ler no «Diário de Lisboa», sob o título *José Trincheira em foco*. Como aficionado, dou ao artigo em questão o meu pleno apoio. Infelizmente na tauromaquia nacional, não abundam tantos valores que, teimosamente, se possam esquecer aqueles que têm dado sobejas provas da sua valia.

O «Diário de Lisboa» tem responsabilidades tauromáquicas. Se não estou em erro, foi ele quem nos revelou o saudoso D. António Cañero, esse gigante «caballista» na arte de lidar toiros a cavalo que, abriu caminho para os nossos cavaleiros, em Espanha. Foi ainda o «Diário de Lisboa» que trouxe a Lisboa, esse outro toureiro — «Algabeño» — que nos deu duas tardes luminosas do toureio, no Campo Pequeno. E se bem me lembro foi Pepito Algabeño o primeiro toureiro a ser sacado em ombros em Lisboa. O seu admirado crítico Rogério Perez, que deve ser o decano dos cronistas taurinos, tem, pois, á sua disposição, um jornal onde há «aficion» e ele sabe criticar e ensinar. Porque criticar não é só dizer bem ou mal, é dizer com verdade o que o toureiro fez ou, o que devia ter feito. Não é crítico que «tape» os toureiros, atribuindo só ao toiro, as insuficiências do artista. Pois bem, enquanto em Espanha, o espectacular «El Cordovez» soma corridas e milhões, em Portugal José Trincheira, que seria a nossa réplica, uma réplica mais evoluída em arte, e só igual no valor — não toureia. E porquê? Será talvez o «Diário de Lisboa» quem possa responder a esta pergunta, com aquela «aficion» que não receia criticar empresas, porque as mesmas também cabem no ambito da crítica. Não falta independência ao vosso crítico que, o demonstrou bem, quando lançou um nome que ficou para sempre na história da tauromaquia — D. António Cañero.

Infelizmente não é só José Trincheira o unico esquecido; há mais. Mas, porque o artigo o focava, a «aficion» tem o direito de exigir a sua presença no nosso primeiro redondel em competência com qualquer outro toureiro, e se fosse «El Cordovez» tanto melhor. Assim o deseja o publico, que é afinal quem tudo paga.

LEONEL SILVA

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º D.º TEL.F 359384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.S 20344/5/6 P.P.C.A.

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, n.º 42

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Mais uma iniciativa
para condutores e peões
com a colaboração da Mobil

Conforme foi largamente divulgado através do primeiro suplemento que a Mobil elaborou de apoio à nossa campanha, vamos publicar uma série de passatempos dedicados aos automobilistas e peões de todo o País. Terão o título genérico de «Ponha-se à prova», que, já de si, diz bem dos objectivos que se pretendem com tal.

Com efeito, vai procurar-se, através do estudo de algumas situações mais vulgares, aquelas que surgem a cada passo aos que andam na estrada:

1.° — Despertar no automobilista e no peão o hábito tão esquecido de se avaliarem a si próprios.

2.° — Criar-lhes o gosto pela análise ponderada dos factos.

Em suma, alertar as consciências de uns e de outros para a necessidade imperiosa de uma condução defensiva na estrada será a finalidade da publicação desta série.

Cada um dos oito passatempos a publicar compreende a descrição de um «caso» típico, ilustrado com uma pequena gravura, e um grupo de perguntas a que se tem de responder apenas «Verdadeiro» ou «Falso».

Os «casos» escolhidos são simples e, além de proporcionarem ao leitor uns momentos de agradável recreação, vão permitir-lhe «pôr à prova» os seus conhecimentos das regras de trânsito, a sua capacidade de julgamento, e, acima de tudo, aplicar, a um caso concreto de cada vez, as regras de condução defensiva que a Mobil lhe vai apresentando nos suplementos integrados nesta Campanha de Segurança Rodoviária.

As respostas serão publicadas no mesmo número do «Diário de Lisboa» em que sair o respectivo passatempo, e servir-lhe-ão para confirmar as suas qualidades de «juiz» e para melhor fixar as regras-base do comportamento defensivo.

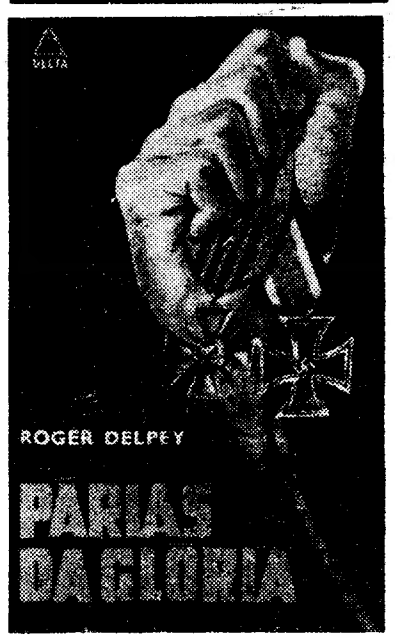
Pensamos, assim, transformar o passatempo numa actividade verdadeiramente útil, à qual, inclusiva-

(Continua na 10.ª página)

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saude e Assistência recebeu o prof. dr. Esteves Pinto, organizador do Congresso de Estudos Brônquicos, a realizar no próximo ano; o eng.° Neves Clara, provedor da Misericórdia de Torres Novas; e uma comissão de médicos interessados na regulamentação do «regime do médico de empresa».



UM LIVRO INVULGAR

PÁRIAS DA GLÓRIA

por ROGER DELPEY

GRANDE PRÉMIO LITERÁRIO DA INDOCHINA

A GUERRA LEVADA À DIMENSÃO DO HOMEM — QUANDO ELE LUTA POR ÓDIO PESSOAL

PREÇO: 25.00

UM LANÇAMENTO DA EDITORIAL IBIS, L.DA

À VENDA EM TODA A PARTE

PAGUE A A SI

Na cidade-satélite de CARN cessita. Pode adquiri-la já — de acesso a Lisboa (dista c A primeira fase de construç compreende 600 FOGOS. N dos, havendo

VISITE HOJE

Todos os dias, das

PARA INFORMAÇÕES E

Praça d

SOLÁ

Um contin bando tropas pontos do

ECLIP

Registou-se parcial do So e 5 (T.M.G.) O fenómen nosso País, m te e leste eur Médio-Oriente. No dia 4 corrente, veri se parcial do não será visí

ÁRIA

va

peões

bil

tem de res-
adeiro» ou

são simples
em ao leitor
ável) recrea-
ôr à prova»
das regras
dade de jul-
ndo, aplicar,
cada vez, as
nsiva que a
ndo nos su-
esta Campa-
oviária.
ublicadas no
ário de Lis-
pectivo pas-
para confir-
de «juiz» e
gras-base do
vo.
nsformar o
idade verda-
l, inclusiva-

página)

CA

ade e Assis-
dr. Esteves
ongresso de
realizar no
Neves Clara,
a de Torres
de médicos
mentação do
empresa».

O desfile das tropas antes do embarque

Um contingente militar
seguiu hoje com destino às províncias ultramarinas

Um contingente militar, englobando tropas procedentes de vários pontos do País, seguiu hoje ao princípio da tarde para o Ultramar.

Antes do embarque, que se efectuou no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, as forças em parada, desfilaram perante o sr. coronel Mário de Azevedo Batalha, inspector da Arma de Engenharia, nas funções de representante do ministro do Exército.

Uma vez a bordo, aquele oficial proferiu uma alocução de sentido patriótico, lembrando aos expedicionários a sua missão em terras de além-mar. Sublinhou a questão da integridade pátria e fez votos para que todos quantos agora partiam lograssem regressar á Metrópole sãos e salvos.

Meia hora depois, com milhares de lenços a acenar do cais, o barco largava de rumo á barra.

ECLIPSE
parcial do Sol

Registou-se hoje mais um eclipse parcial do Sol que começou ás 10 e 5 (T.M.G.) e terminou ás 12 e 29.

O fenómeno não foi visível no nosso País, mas nos países do norte e leste europeu, assim como no Médio-Oriente.

No dia 4 de Dezembro do ano corrente, verificar-se-á outro eclipse parcial do Sol, mas também esse não será visível em Portugal.

A VIAGEM PRESIDENCIAL
Telegramas de saudação para bordo

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 9 *(Do enviado especial da «Lusitânia»)* — Ao ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, foram endereçados telegramas pelos governadores de Cabo Verde, Macau, Timor e S. Tomé e Príncipe, expressando o contentamento das respectivas populações pela visita do Chefe do Estado à província de Moçambique.

O titular da pasta do Ultramar transmitiu ao sr. almirante Américo Thomaz o conteúdo dos telegramas recebidos.

As despesas da viagem

O «Diário de Moçambique» informa que «com vista ás despesas a efectuar com a visita a Moçambique do Presidente da Republica, foi cativa pelos Serviços de Fazenda a verba de 10 000 contos a sair do orçamento da Provincia.

O novo fato de banho
interessou mais os escandinavos do que a visita de Kruchtchev
por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 8 — Foram as manobras da N. A. T. O., ao Norte da Noruega, terminadas há pouco mais de uma semana, que obrigaram o «sr. K» a concluir a sua visita oficial à Escandinávia em Islo, em vez de, como seria geogràficamente natural, em Estocolmo.

É claro que não foi esta interferência no seu programa que impeliu o chefe soviético, agora, na capital norueguesa, a incitar a Dinamarca e a Noruega a abandonar a N. A. T. O. e a juntarem-se à Suécia e à Finlândia para formar a «zona neutral do Báltico». Ante um auditório atónito, Kruchtchev insistiu: «Foi a força de circunstâncias cegas que conduziu países como a Noruega e a Dinamarca para uma aliança com as potências ocidentais, que nada têm que fazer no território escandinavo». E garantiu: «Uma zona neutral do género que proponho teria a sua neutralidade assegurada tanto pelo Oeste como pelo Leste».

Todavia, ele não chegou a fazer qualquer diligência concreta nesse sentido junto do Governo local. Nos seis dias da sua permanência na Noruega, o dirigente russo dissertou menos sobre política e ocupou-se mais de propaganda... turística: «Sei bem que é delicioso tomar banho no Mediterrâneo, na Riviera italiana, mas não é menos agradável entre nós; o Mar Negro não tinge...». Já em Gotemburgo observara: «Pelo que vemos, o povo da Suécia não tem Verão. Mas, em Novorosisk, estão agora 40 graus positivos e 26 graus na água». E noutra altura: «Enquanto aqui tem chovido todo o tempo, eu vou gozar umas belas férias, nadar e divertir-me na natureza maravilhosa e no excelente clima do Mar Negro»...

É um facto que a Rússia abriu agora os olhos para a imensa fortuna que existe para ser recolhida através do turismo e o «sr. K» sabe que os escandinavos gastam milhões de coroas todos os anos nos países do Sul da Europa e quer arranjar maneira de extrair do bolo um bom quinhão. Um Ministério do Turismo está prestes a ser criado em Moscovo (quem acreditaria nisto há meia dúzia de anos atrás?) e uma cam-

(Continua na 14.ª página)

«Diário de Lisboa»

Várias entidades ligadas á lavoura se nos têm dirigido com palavras de aplauso e incitamento ao propósito do «Diário de Lisboa», de clarificar toda a problemática que afecta a necessária expansão da pecuária portuguesa, no verdadeiro interesse da economia portuguesa. Uma das cartas mais recentes que recebemos é subscrita pelo sr. dr. Renano Henriques, a quem se deve a publicação de um valioso estudo, intitulado «O binómio carne-leite».

— «Brados do Alentejo» transcreveu, com palavras de concordância que nos compete agradecer, a «Nota do dia» intitulada «A teoria e a prática», em que se apontavam algumas deficiências do nosso ensino técnico.

— «A Voz do Operário», transcreveu igualmente, com palavras de aplauso que muito nos sensibilizam, a «Nota do dia» intitulada «Pais e filhos».

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

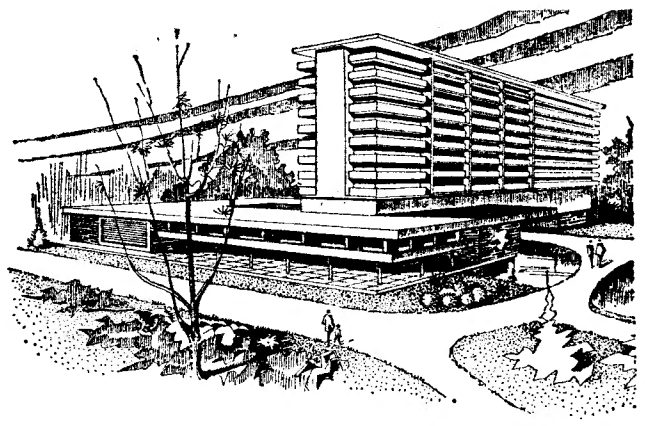
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Brilhantes grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

GUE A RENDA
A SI PRÓPRIO!...

-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que ne-
ode adquiri-la já — e pagar em doze anos. Óptimas vias
a Lisboa (dista cerca de 6 minutos!) e à zona marginal.
a fase de construção, a principiar em fins de Agosto,
de 600 FOGOS. Mas, novos edifícios vão ser ali erguidos, havendo ainda uma casa para si...



VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
dos os dias, das 9 às 21 horas (incluindo domingos). Sábados até às 24 horas

NFORMAÇÕES E VENDAS:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.° — Telefs. 362228 - 366731 - 33308

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA

SOLÁTIA — Sociedade de Investimentos Imobiliários, S. A. R. L. —
Rua Damião de Góis, 28 - Algés - Telefs. 213639/213675

Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da pagina central)

mente, pode associar-se toda a família do condutor ou peão.

O 1.º passatempo aparecerá no «Diário de Lisboa» do próximo sábado e ilustra uma situação vulgaríssima, infelizmente, verificada em qualquer ponto do País.

Esperamos, pois, que este passatempo se torne recreativo e que sirva de motivo para uns minutos de reflexão como exercício útil e de aplicação futura.

Condutor ou peão, não se deixe surpreender e seja o juiz de si mesmo antes que outros o julguem...

O concurso «Condutor Exemplar Infantil»

Iniciámos ontem o anunciado concurso do Condutor Exemplar Infantil, com a publicação da primeira prova, que, foi simultaneamente, o boletim de inscrição para esta interessante iniciativa. O objectivo deste concurso é despertar o interesse das crianças pelas regras do transito, procurando-se que sejam peões disciplinados e futuros condutores conscientes.

Como se viu pela publicação do respectivo regulamento, a partir da segunda prova as crianças receberão ensinamentos básicos de transito no Centro Mobil do Jardim Zoológico, que, funcionando há pouco mais de um ano, já foi visitada por 10 000 jovens.

Os ensinamentos ali ministrados assumirão uma forma recreativa, procurando-se que a criança aprenda, brincando, regras de conduta a seguir na rua, regras estas indispensáveis á sua segurança. Como final, apurar-se-ão os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e valiosos prémios.

Já hoje recebemos muitos boletins devidamente preenchidos. Se o jovem leitor tiver duvidas, poderá pedir aos pais ou professores que o ajudem a responder, ampliando-lhe os conceitos contidos nas imagens

Não respondam á toa e lembrem-se de que na rua só devem andar os automóveis, pois para as pessoas caminharem há os passeios; lembrem-se de que só devem atravessar a rua nas passagens de peões; lembrem-se, finalmente, de que não devem brincar nas ruas mas sim nos jardins e nos parques.

Soldado colhido pela camioneta em que seguia

GOLEGÃ, 9. — Uma camioneta, destinada a instrução de condutores da Força Aérea, quando era conduzida pelo monitor Lucínio Pereira, soldado n.º 722/62, do Centro de Condução Auto da F. A. P., atropelou gravemente, nesta vila, o soldado n.º 715/62, Delmindo da Silva, casado, de 23 anos, natural de Casal Novo, Figueira da Foz, que prestava serviço em Tancos, na Base Aérea n.º 3, e seguia no mesmo veículo.

O atropelado apeara-se da camioneta para ir beber água a um fontanário. Depois, ao voltar, quis subir para a camioneta em andamento, para o que atravessou a rua pela frente do veículo. Fê-lo, porém, com pouca sorte e acabou por ser colhido.

Os primeiros socorros foram-lhe ministrados no hospital desta vila, após o que o médico ali em serviço solicitou a comparência de uma ambulância da Base Aérea n.º 3, a fim de conduzir o ferido, cujo estado inspira sérios cuidados, para o Hospital Militar Principal, em Lisboa.

Criança colhida mortalmente por um automóvel

RÉGUA, 9 — No lugar do Corgo, próximo desta vila, o sr. José António Meireles, da Régua, colheu com o seu automóvel a menina Adelina da Silva Lemos, de 5 anos, filha do sr. João Alves Lemos e de D. Antónia Augusta da Silva. Conduzida para o Hospital D. Luís I, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

PAVIMENTAÇÃO da estrada de Cancela a Tábua

Por despacho ministerial, foi adjudicada por 1531 contos a empreitada de pavimentação de estrada entre Cancela e Tábua, no distrito de Coimbra.

Os trabalhos do 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas

(Continuação da 1.ª pagina)

las e Federação Sindical de Comércio do mesmo país.

Subordinado ao tema genérico «Desenvolvimento das economias portuguesa e espanhola, em face da integração europeia», o colóquio reune oitenta participantes portugueses e cinquenta espanhóis, figuras de primeiro plano da indústria e do comércio dos dois países ibéricos. Os trabalhos, que terminam no sábado, decorrem em nível exclusivamente empresarial, ainda que neles participem, como observadores, delegados de alguns departamentos oficiais.

Aos participantes foram distribuídos, prèviamente, para informação básica, relatórios sobre a estrutura actual da economia dos dois países. Com vista á discussão nas sessões de trabalho, foram ainda entregues mais dois relatórios, elaborados por um relator português e por outro espanhol, sobre cada um dos temas a que se subordinarão os debates, a saber: «Mercados para a produção ibérica», e «Perspectivas de desenvolvimento industrial em Espanha e Portugal».

A sessão de abertura

Os trabalhos do colóquio foram localizados no pavilhão F da F. I. L., onde se efectuou a abertura solene, cerca das 11 e 25. Presidiu o sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia, presidente da Federação das Indústrias Espanholas e conselheiro dos Bancos de Crédito Industrial e do Banco de Espanha, ladeado, á direita, pelos srs. eng. Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; D. José Capeta Aulet, presidente da Federação Sindical de Comércio; e eng. Paulo de Barros, vice-presidente da A. I. P.; e, á esquerda, pelos srs. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa; D. Luís Mombiedro de la Torre, presidente do Sindicato Nacional da Madeira e Cortiça; e D. Luís Nozal Lopez, presidente do Sindicato Nacional do Metal.

O vasto salão, dotado com um serviço de tradução simultanea, encontrava-se decorado, junto da mesa da presidência, com frisos de bandeiras nacionais portuguesas e espanholas.

Abriu a sessão, com breves palavras, o sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia, que se referiu ao significado das conversações que iam principiar, apresentando, em seguida, o primeiro orador oficial, o sr .eng. Paulo de Barros.

Coordenação de esforços

O vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, depois das saudações, começou por citar Cervantes: «Pensar que, nesta vida, hão-de durar sempre as cousas no mesmo estado, é pensar inùtilmente; antes parece que tudo gira em redondo. Segue à Primavera o Verão, ao Verão o Outono, ao Outono o Inverno e ao Inverno a Primavera, e nesta roda contínua anda o tempo».

A propósito, o eng.º Paulo de Barros acentuou que todos os movimentos de cooperação entre os povos são filhos desta mesma verdade; as circunstâncias aconselharam a modificação de um estado de espírito e impuseram uma coordenação entre os esforços de todos para se atingir um objectivo comum, o bem-estar da Humanidade. A colaboração internacional reveste, naturalmente — esclareceu —, os mais diversos aspectos, mas, em todos eles, transparece claramente o desejo de pôr em conjunto as vontades dispersas, aplicando a parábola do feixe de vimes.

«Está passada a era das economias fechadas, em que cada um só pensava nos seus problemas próprios, sem cuidar dos alheios»... Palavras do eng. Paulo de Barros.

Afirmou então:

«Por todo o Mundo se assistiu e se assiste à instituição de organismos de cooperação e de coordenação política, técnica e económica, para se concentrarem num só os conhecimentos, os interesses e os esforços de todos, para o melhor aproveitamento das energias individuais. Neste fervilhar de ideias, nesta luta contínua para se alcançar algo de novo e de concreto, têm-se certamente cometido muitos erros, mas o balanço final é nìtidamente positivo e o caminho traçado deve representar um imperativo de continuidade. Está passada a era das economias fechadas, em que cada um só pensava nos seus problemas próprios, sem cuidar dos alheios, esquecendo existir uma interdependência estreita entre os diversos interesses e lucrar-se mais numa colaboração franca do que numa disfarçada hostilidade, mascarada de indiferença. A fraternidade entre os homens não pode reduzir-se a palavras, tem de traduzir-se por actos reveladores de uma vontade firme de se alcançar um objectivo definido. E os representantes das forças económicas, pela própria natureza da sua actividade, têm pesada responsabilidade no movimento de integração que se processa no Mundo, ao qual não só não podem ficar alheios como lhe devem prestar o maior e mais forte apoio».

Espanha e Portugal

Noutro passo, o sr. eng.º Paulo de Barros sublinhou que Espanha e Portugal não podiam, nem deviam, ficar indiferentes a este vasto movimento mundial; e, por maioria de razão, dadas a sua proximidade territorial, as suas fronteiras comuns, o paralelismo das suas economias, a semelhança dos seus problemas, deviam conjugar os seus esforços. Respeitando os problemas específicos e as características peculiares de cada país, obedecendo ao seu destino histórico, tem de se procurar um denominador comum para a resolução dos problemas comuns, criando uma linha unica de defesa, para se conseguir uma maior aceleração do progresso económico dos dois países ibéricos.

«Não me parece ter sido até agora este o caminho seguido no que se refere á economia; salvo raras e honrosas excepções, temos vivido de costas viradas, e cada um tem resolvido os seus problemas sem pensar no outro, prejudicando-se por vezes e criando campos de concorrência onde deviam existir campos abertos de colaboração franca e leal», e o vice-presidente da A. I. P. acrescentou:

«As razões históricas de tal atitude são bem conhecidas e não interessa referi-las, nem sequer analisá-las, porque estão hoje ultrapassadas; cada um dos países tem a sua ética, as suas características, os seus problemas e a sua missão a cumprir no Mundo; mas, para além desse aspecto, há um outro, de conjugação de esforços, para que a Espanha e Portugal integrados no movimento geral europeu, possam desempenhar o papel que lhes compete como porta aberta da Europa para o Atlantico e para o Mediterraneo e como elo de ligação com a América Latina e o façam sem quaisquer restrições, apresentando perante terceiros a força dada pela união em vez da fraqueza provocada pela dispersão».

«Foi por isso que a Associação Comercial de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa — disse — em colaboração com a Federação de Industrias Espanholas e a Federação Sindical de Comércio deliberaram promover este colóquio, para estabelecer contactos entre industriais representativos espanhóis e portugueses, de forma a permitir uma colaboração mais íntima entre as economias dos dois países; a iniciativa teve a mais larga repercussão, tanto em Espanha como em Portugal, e dela se esperam resultados extremamente uteis».

Estabelecer contactos

Prosseguindo, o sr. eng. Paulo de Barros asseverou que o colóquio não pretende estabelecer um programa concreto de actividades, um plano geral de acção, não deseja discutir problemas específicos das economias portuguesa e espanhola, não tenciona articular qualquer acordo definido, não tem uma finalidade restrita; o objectivo é, na verdade, mais vasto, pois o que se procura, fundamentalmente, é estabelecer contactos entre representantes qualificados das actividades económicas dos dois países, para deles resultar um melhor conhecimento dos problemas de cada um e o estabelecimento da mesma linha de acção perante os problemas suscitados pela integração económica europeia.

Vincou então:

«Para isso será necessário uma grande abertura de espirito e a compreensão de que está morta a economia em vaso fechado; é estéril e inglório o trabalho de um só, num Mundo em profunda evolução, em que o trabalho em grupo se sobrepõe ao trabalho individual; a iniciativa agora em curso pretende justamente preparar o caminho para uma conjugação de esforços, por meio de um melhor conhecimento das pessoas e dos problemas. Sei como é difícil alterar as posições já tomadas e modificar os estados de espírito existentes há longos anos; sei como é difícil estabelecer contactos humanos, francos e abertos; mas sei também que os industriais aqui presentes têm a clara noção da sua responsabilidade e conhecem bem os problemas instantes e graves que se apresentam ás economias portuguesa e espanhola e a necessidade de os resolver com a urgência imposta por um movimento de integração económica europeia, que se acelera dia a dia, e que dia a dia toma proporções maiores».

Afirmou, em seguida, que seria falhar á missão da Península Ibérica não acompanhar com coragem e com espírito de decisão o movimento que se processa, procurando integrar-nos no espírito da nova Europa e sermos elementos válidos no Mundo que está nascendo.

«Se deste colóquio — advertiu, a finalizar — resultar o estabelecimento de uma cooperação leal entre os industriais espanhóis e portugueses, se conseguirmos acabar com certas desconfianças antigas com profundas raízes históricas, se atingirmos uma melhoria nítida das relações económicas, baseada numa confiança recíproca e no conhecimento do que se passa em cada um dos países, suponho que os objectivos foram plenamente atingidos; são estes os votos da Associação Comercial de Lisboa e da Associação Industrial Portuguesa».

Espírito de fraternidade

Discursou, em seguida, o sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia. Num fluente improviso, e após agradecer as saudações portuguesas, acentuou que tem insistido sempre naquele espírito de fraternidade peninsular que, ainda agora, o chefe de Estado espanhol pôs em relevo, aquando da abertura das Cortes, e este colóquio vinculava, constituindo uma prova mais da cordialidade que existe entre Portugal e Espanha. Disse então:

«Cremos que não só a existência de unidades supranacionais, como o Mercado Comum e a E. F. T. A., constitui um vínculo que pode ligar ainda mais Portugal e Espanha, mas também os planos de desenvolvimento que existem em ambos os países. As razões são os próprios objectivos dos nossos planos de desenvolvimento, quer dizer, o nosso desejo de aumentar o rendimento nacional e o nosso desejo de melhor distribuir esse mesmo rendimento, conseguindo um equilíbrio económico entre regiões e entre sectores económicos, e, por último, chegar à integração mais conveniente em unidades económicas supranacionais.

«Os acordos que podem adoptar-se são normas de actuação no futuro, porém, em esfera privada». — Palavras do prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia

«Precisamente porque o fundamental é o equilíbrio económico — esclareceu depois —, eis porque o contacto entre empresários dos dois países pode ser frutuoso, já que o desenvolvimento económico há-de ser concretizado, sobretudo, pela iniciativa privada, por todos os meios ao seu alcance — e entre esses meios as relações económicas internacionais».

Acrescentou o sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia, que, por estas razões, procurou que a missão empresarial espanhola compreendesse representantes de todos os sectores económicos, conforme os organizadores do colóquio desejavam.

Após breve pausa, o presidente da Federação das Industrias Espanholas proclamou:

«Este colóquio não é uma reunião oficial de funcionários; é uma reunião de empresários, portanto, os acordos que podem adoptar-se são normas de actuação no futuro, porém, em esfera privada. Se este colóquio conseguir estes objectivos, creio que os empresários portugueses e espanhois prestaram um bom serviço aos nossos respectivos países».

O sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia concluiu por agradecer o convite e a hospitalidade portuguesa.

Sectores de colaboração

Durante uma breve pausa que se estabeleceu depois, e enquanto não principiava a sessão de trabalhos, o sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia acedeu a prestar declarações aos jornalistas. A uma pergunta do representante do «Diário de Lisboa», quanto á colaboração possivel e próxima dos sectores industriais peninsulares, aquela individualidade, sem quaisquer hesitações, respondeu-nos:

— No vasto campo em que tal colaboração se pode esquematizar e desenvolver, parece-me que avultam as possibilidades das industrias siderúrgica, de mecânica geral, petroquímica e construção naval, e até da agricultura, muito em especial das manufacturas de cortiça

Ia principiar a segunda reunião e não podíamos tomar mais tempo ao nosso interlocutor. Agradecemos-lhe, portanto, a sua gentileza.

A sessão de trabalhos, que se efectuou na mesma sala, foi presidida pelo sr. conde de Caria, secretariado pelos srs. dr. Azevedo Mendes e D. Francisco Molina de Palma. Foi então debatido o tema «Perspectivas do desenvolvimento industrial», de que foi relator o sr. dr. J. L. da Costa André.

Seguiu-se um almoço, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

A meio da tarde, continuaram os trabalhos em torno do mesmo tema, agora sob a orientação do sr. D. José Capeta Aulet.

O programa de amanhã

Com início às 10 horas, nas instalações da F. I. L., prossegue amanhã o colóquio, com a discussão de «Mercados para a indústria ibérica», tendo como relatores os srs. D. António Espino Morcillo e dr. José da Silva Lopes. Orientará o debate o sr. eng. Carlos Garcia Alves. A sessão da tarde será presidida pelo sr. prof. D. Rodolfo Argamentaria Garcia.

AS RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE PORTUGAL E A ARGENTINA

enaltecidas pelo embaixador deste país onde a República foi implantada há 148 anos

Por motivo da passagem do 148.º aniversário da independência da Republica Argentina, o embaixador daquele país sr. D. Reynaldo A. Pastor e sua esposa, mandaram hoje celebrar missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Foi celebrante o rev. Manuel Jesus Rodrigues.

Junto do altar-mor e do lado do Evangelho via-se a bandeira nacional da Argentina.

A cerimónia começou ás 11 e 30 e a ela assistiram, na capela-mor, o embaixador e a embaixatriz daquele país e, no transepto, os funcionários da Embaixada e do Consulado da Argentina. Também estiveram presentes alguns argentinos residentes em Lisboa.

Após a missa, convocada pelo sr. D. Reynaldo A. Pastor, houve, no Hotel Ritz, uma conferência de Imprensa, durante a qual aquele diplomata, depois de saudar os jornalistas presentes, se referiu ás boas relações de amizade entre Portugal e a Argentina, onde, segundo disse, foi muito sentido o golpe desferido em Goa contra o nosso País. Focou ainda a posição do seu país quanto á política do Governo português em África e terminou por fazer votos que entre os dois países se estreitem, cada vez mais, os laços de amizade já existentes, no sentido de se obter uma sólida e proveitosa colaboração.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE UNIDOS.

Jogou a vida por uma nota de 5 libras (400 escudos)

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Vincent Claughen, um trabalhador sem lar, jogou a vida por uma nota de cinco libras (400 escudos) e ganhou.

Contou a Polícia que Vincent estava sentado num banco, numa estação do metropolitano londrino, quando, a certa altura, a nota voou para a linha. Apesar de se aproximar um comboio, Vincent não se importou e, saltando para o meio dos carris, apanhou a nota. Entretanto, três carruagens passaram-lhe por cima antes de o comboio parar. O chefe da estação rastejou por debaixo das carruagens e, quando julgava ir encontrar um cadáver, foi dar com Vincent sentado no fundo de uma cavidade de protecção. Tinha sofrido apenas leves escoriações — e salvo as cinco libras.

O presidente Kasavubu aceitou o Governo proposto por Tschombé

LEOPOLDVILLE, 9 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que o presidente Joseph Kasavubu aceitou, ontem á noite, o Governo proposto por Moisés Tschombé. O chefe do Estado assinará hoje um decreto-lei que tornará oficial a composição do ministério. Em princípio, os nomes dos doze membros da equipa dirigente congolesa só virão a ser conhecidos depois da assinatura daquele documento.

Interrogado depois de ser recebido pelo presidente Kasavubu, Tschombé afirmou que havia constituído o Governo «alheando-se das reivindicações dos partidos políticos que surgem nas vésperas das eleições... Quero que estes partidos dêem provas da sua força, nas próximas competições eleitorais. Garanto-lhes» — concluiu — «que conto com o apoio popular».

Entretanto, a radiodifusão nacional cita os nomes de diversos possíveis membros do novo governo, nomeadamente, o de Godefroid Munongo, ministro provincial katanguês, um dos defensores mais acérrimos do «Estado da Katanga». Também André Lubaya, emissário da Comissão de Libertação Nacional, é citado frequentemente.

Ainda não se sabe se os dirigentes da Comissão Democrática Africana, presidida por Emile Zola, obtiveram inteira satisfação do «formador». Ontem, os respresentantes deste partido exigiam uma representação mais importante no governo. Os sindicatos, pela parte que lhes toca, há 48 horas que observam mutismo completo. Enfim, diversos responsáveis políticos estão preocupados com o numero e a importancia dos ministérios que Tschombé sobraçaria: Negócios Estrangeiros, Plano de Fomento, Comércio Externo e Informação.

MUNONGO PARTIU PARA LEOPOLDVILLE

ELISABETVILLE, 9 — (F. P.) — Godefroid Munongo, ministro da Justiça, da Informação e do Turismo da Katanga Oriental e antigo ministro do Interior do Governo de Tschombé, partiu de Elisabethville, ontem á noite, para Leopoldville, convocado por Tschombé.

Gina Lollobrigida, que completou já os 37 anos de idade

Gina Lollobrigida desmente os rumores sobre o seu romance com Rock Hudson

ROMA, 9 — (A.N.I.) — A actriz Gina Lollobrigida, que se encontra em Roma desfrutando umas curtas férias, depois de ter rodado em Hollywood a película «Estranhos companheiros de leito», com o actor americano Rock Hudson, desmentiu categóricamente aos representantes da Imprensa italiana e correspondentes estrangeiros os insistentes rumores que circulam sobre a sua separação matrimonial e as suas relações amorosas com Rock Hudson.

Carlos Lacerda pronunciou-se contra o adiamento das eleições e o voto para os analfabetos

BRASÍLIA, 9 — Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, que acaba de efectuar uma viagem de dois meses e meio pelo estrangeiro, regressou ontem á cena política brasileira para se apoderar da «bandeira das liberdades democráticas, que» — disse — «não podemos deixar nas mãos dos nossos adversários». Lacerda pronunciou-se em particular contra o adiamento das eleições de 1965 para 1966, classificando essa decisão de falta de confiança na revolução ou de manobra para nomear um herdeiro.

O governador da Guanabara, que acabara de almoçar com o presidente Castelo Branco, protestou, no entanto, a sua lealdade ao chefe do Estado.

Quanto á decisão de conceder o direito de voto aos analfabetos, classificou-a de «reaccionária», pois — disse — os analfabetos pedem escolas e não o direito de votar.

Finalmente, comentando o projecto que prevê a eleição do chefe do Estado por maioria absoluta em escrutínio directo, ou por escrutínio indirecto, pelo Congresso, no caso de não se atingir essa maioria, Lacerda afirmou que «ser a favor da maioria absoluta é para muitos uma maneira de ser contra Lacerda».

NÃO É GRAVE O ESTADO DE SAÚDE DE GOULART

MONTEVIDEU, 9 — (F. P.). — Quatro médicos chamados para uma conferência — três uruguaios e um brasileiro — publicaram uma nota, indicando que o antigo presidente da Republica brasileira, João Goulart, «sofre de um acidente sem gravidade do sistema circulatório coronário, em consequência de perturbações do nervo pneumogástrico».

Desde que houve conhecimento da doença do ex-chefe de Estado do Brasil, há quatro dias, os seus próximos colaboradores desmentiam que se tratasse de crise cardíaca.

CASTELO BRANCO NÃO QUER A PRORROGAÇÃO DO SEU MANDATO

BRASÍLIA, 9 — (A. N. I.). — «Como amigo, peço. Como brasileiro, imploro. Como presidente da Republica, exijo: Não me falem em prorrogação do meu mandato». Assim se dirigiu ao governador do Estado de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, o presidente Castelo Branco, durante um almoço ontem no Palácio da Alvorada, oportunidade que, segundo confessou, o dr. Adhemar de Barros aproveitará para fazer um apelo e dar o seu apoio político á tese da prorrogação do mandato do actual presidente.

Conversando com os jornalistas, o dr. Adhemar de Barros historiou o seu encontro com o presidente Castelo Branco e afirmou que a sua candidatura ás próximas eleições presidenciais continua de pé.

O ANIVERSÁRIO DE OURO PRETO — TERRA ONDE NASCEU A INDEPENDÊNCIA BRASILEIRA

BELO HORIZONTE, 9 — (F. P.). — A histórica cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais, festeja no próximo dia 12 o 253.º aniversário da sua fundação.

Ouro Preto, cidade declarada monumento nacional, transformou-se em ponto obrigatório dos turistas e constitui um dos mais belos exemplares da arquitectura colonial portuguesa. Célebre também pela magnífica obra do escultor brasileiro «Aleijadinho» (António Francisco Lisboa), ouro preto representa um marco da história colonial brasileira por dois grandes motivos: Foi o primeiro lugar onde se descobriu ouro e, por outro lado, foi o berço da «conspiração contra a mãe-pátria» de que viria a resultar a independência do Brasil. Em 1698, um mulato, Duarte Lopes, partindo de São Paulo pelo sertão mineiro á cabeça de uma «bandeira», parou perto de uma grande pedra (Itacolomi) e, tendo ido beber água ao rio, viu, carreadas pelas águas, algumas pepitas pretas, que recolheu e mandou ao governador do Rio de Janeiro. Era ouro finíssimo. Daí o nome da cidade, que primeiro se chamou «Vila Rica». O rei D. João V mandou criar ali uma fundação.

Apesar dos duzentos anos, Ouro Preto conserva ainda hoje os mesmos caracteres do tempo de colónia, com casas de tipo português.

Em poucas linhas

● **LAOS: ALDEIA BOMBARDEADA POR AVIÕES AMERICANOS — (F. P.)** — Cinco aviões americanos «T 28» bombardearam Lat Kuang, a noroeste de Xieng Kuang, no Laos — anuncia a agência Nova China, segundo informações de Khang Khay, acrescentando que foram lançadas dez bombas sobre a aldeia, tendo morrido cinco civis e sido ferida uma mulher, além de haverem ficado destruídas diversas casas.

● **ROMÉNIA: REIVINDICAÇÃO TERRITORIAL APRESENTADA À U. R. S. S. — (A. N. I.)** — A Imprensa italiana (com excepção dos órgãos do partido comunista) destaca o pedido do Governo de Bucareste ao de Moscovo, para que lhe seja devolvida a zona da Bessarábia que a Russia anexou ao terminar a segunda guerra mundial.

● **JUGOSLÁVIA: TRÊS RAPAZES MORTOS POR TUBARÕES — (A. N. I.)** — Três estudantes jugoslavos foram ontem mortos por tubarões, quando nadavam a 60 metros da praia de Optatija, na costa norte do Adriático. Os três rapazes faziam parte de uma excursão de dez estudantes, não tendo havido possibilidade de socorrê-los dada a rapidez com que foram atacados pelos esqualos.

● **ARGÉLIA: CHAABANI FOI PRESO — (F. P.)** — Afirma-se de fonte próxima ás autoridades argelinas que o ex-coronel Chaabani teria sido preso na região dos montes Ouled-Nail, com um importante grupo de partidários (cerca de 80). O antigo coronel da quarta região militar teria sido cercado pelo E. N. P., rendendo-se sem oporr resistência.

A C. G. T. ARGENTINA CONTINUA A CAMPANHA DE REIVINDICAÇÕES

BUENOS AIRES, 9 — (R.). — A Confederação Geral do Trabalho da Argentina, dominada pelos peronistas, projecta ocupar, se for necessário, lojas onde se adquirem víveres e vender toda a sua existência, a baixo preço, na sua campanha para melhores salários e condições.

Essa proposta está contida na terceira fase da campanha contra a política do Governo, que foi aprovada na noite passada nesta capital por 88 contra 2 votos, pela comissão central nacional. Sindicatos independentes pertencentes á confederação não estiveram representados durante a sessão da comissão.

O ultimo plano prevê, também, comícios em massa, marchas de protesto e manifestações defronte do palácio presidencial em Buenos Aires e dos municípios nas províncias.

Fábricas e outras instalações foram ocupadas por operários nas primeiras fases da campanha.

O samba vai ser adaptado a música sacra

RIO DE JANEIRO, 9. — (F. P.) — Os seminaristas dos diversos Estados do Brasil estão actualmente a frequentar cursos especiais de samba para adaptar á musica sacra os ritmos da musica popular.

A notícia foi dada pelo cónego Amaro Cavalcanti, secretário da comissão da musica sacra, o qual esclareceu no entanto não significar esta reforma que passem a cantar-se sambas, baiões ou toadas nas igrejas, mas tão-só que o ritmo dos canticos religiosos inspirar-se-ia a partir de agora nesses ritmos populares.

Para inaugurar esta transformação da liturgia, concebida no espírito do Concílio do Vaticano, o dia da assunção no Rio de Janeiro será assinalado com uma missa em português, acompanhada com cantigos compostos segundo a nova fórmula.

Morreu em Espanha um emigrante clandestino português

SAN SEBASTIAN, 9 — (F. P.) — A Polícia de San Sebastian conseguiu apurar a identidade do homem cujo cadáver foi encontrado no sítio denominado Regata de Olazar, no termo do Município de Oyarzun, a cerca de dez quilómetros da fronteira hispano-francesa. Trata-se do trabalhador agrícola português João Gata Tomás, nascido em Malhada (concelho de Almeida) em 4 de Dezembro de 1910. Emigrara clandestinamente, com destino á França, devendo ter-se perdido quando procurava chegar á fronteira.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Um advogado confessou ter morto um cliente depois de o ter roubado

ESTOCOLMO, 9. — (ANI) — Um advogado bancário, Wilhelm Rodius, de 53 anos, confessou ter assassinado o dentista Robert Aspalin, de 73 anos, cortando o cadáver em pedaços e queimando-os, depois, num forno.

Aspelin foi dado como desaparecido em Junho de 1962.

Foram feitas buscas, mas os resultados foram infrutíferos. No princípio deste ano, os detectives descobriram que o septuagenário recebera uma avultada herança e que fora a um banco, onde Rodius trabalhava como advogado, para comprar acções. Segundo amigos e parentes, Aspelin tencionava viver o resto dos seus dias do rendimento dessas acções e da sua reforma.

E, foi a partir dessa visita ao banco que os investigadores chegaram a Rodius. Descobriram que o dentista anotara, no seu diário, que Rodius o tentara atirar por um vão de escada. Todavia, a letra não permitiu decifrar a frase, só aclarada com o interrogatório do advogado.

Wilhelm Rodius confessou, finalmente, que se havia locupletado com as 280 000 coroas suecas (1600 contos) que o dentista lhe dera para as acções. Depois, temendo que o septuagenário o denunciasse, decidiu assassiná-lo. Após diversas tentativas infrutíferas, convidou-o para sua casa e, em dado momento, agrediu-o violentamente com um maço. Depois, cortou o cadáver em pedaços e queimou-os um por um. Conseguiu não deixar indícios do crime porque, entretanto, a sua casa no centro de Estocolmo foi demolida.

O promotor de justiça, Otto Meijer, declarou, numa conferência de Imprensa, que, com parte do dinheiro, o advogado comprara uma grande propriedade.

Apenas sete países (um deles Portugal) poderão pescar em águas canadianas

OTTAWA, 9 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Paul Martin, afirmou na Camara dos Comuns que sómente sete países, com direitos históricos, terão autorização de pescar dentro do limite de 12 milhas da costa do Canadá, quando uma lei ampliando o limite de três milhas tiver o consentimento real.

Durante um estudo da lei, cláusula por cláusula, que se efectuou a noite passada, o dr. Paul Martin indicou esses países como sendo a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Portugal, Noruega, Dinamarca e Itália.

O ministro disse ainda que uma zona temporária de 12 milhas, seguindo a linha costeira, seria estabelecida imediatamente. Quando estiverem concluídas as negociações com os sete países, uma zona permanente de 12 milhas entraria em vigor, nos termos do sistema de ponta de terra a ponta de terra, ampliando, em muitos pontos, o limite até mais de 50 milhas.

Intercâmbio com alemães no domínio da metalurgia

Em seguimento a um programa de colaboração patrocinado pela Agência Internacional de Energia Atómica e recentemente iniciado entre o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e o «Max-Planck-Institut für Metallforschung», de Stuttgart, no domínio da metalurgia, estarão em Lisboa desde hoje a 22 deste mês o prof. E Gebhardt, director do Departamento de Materiais Especiais, e o dr G. Petzow, chefe do Grupo de Constituição de Sistemas Metálicos. Estes especialistas vêm discutir os trabalhos já realizados pelo Grupo de Metalurgia do L. F. E. N. no domínio dos sistemas ternários á base de urânio, com interesse para os combustíveis nucleares. Aproveitam também a oportunidade para proferir algumas conferências sobre «Propriedades e aplicações de materiais para reactores nucleares», cujas datas serão oportunamente anunciadas.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O gavião dos mares» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Esta noite ou nunca» e «Código de honra» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Gypsy» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Meu pai e eu» e «Os cossacos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 4º (Telefone 270076).

BARREIRO — *Higiénica* - Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* - E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Higiene*—Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 147.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PENHORES
T 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

Apareceram os corpos de dois jovens afogados nos rios Tejo e Vouga

GOLEGÃ, 9 — Esta madrugada, apareceu a boiar no rio Tejo, a uma distancia de um dez quilómetros do local denominado «Praia dos Tesos», onde se afogara no passado domingo quando ali tomava banho, com alguns companheiros, o corpo do estudante António Carlos Marcolino Fagulha, de 15 anos, natural e residente nesta vila.

Foram muitos os bombeiros e mergulhadores, vindos de Lisboa e doutras terras, que infrutiferamente sondaram o rio, com grande profundidade e forte corrente no local do desastre, devido ás descargas da albufeira do Castelo do Bode.

A população desta vila não descansou desde domingo, permanecendo, de dia e de noite, no local do desastre, acompanhando os pais do malogrado rapaz, sempre na esperança de que o seu corpo aparecesse.

O funeral efectua-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério local e deverá constituir uma grande manifestação de pesar, dado que o triste acontecimento impressionou toda a vila.

Passeio fatal

OLIVEIRA DE FRADES, 9 — Depois de ter sido intensamente procurado, no rio Vouga, por diferentes mergulhadores, entre os quais um da Administração do Porto de Leixões, apareceu agora o corpo de Celso Ferreira Lino, de 16 anos, que ali se afogara, quando passeava de barco e caiu á água.

O desaparecimento deu-se junto do açude chamado Mosqueiro, distante cerca de 200 metros do ponto onde o malogrado rapaz se afogou.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Zulmira Marques David

PEDRÓGÃO GRANDE, 9 — Faleceu a sr.ª D. Zulmira Marques David, de 33 anos, solteira, filha do sr. Manuel Luís Marques e da sr.ª D. Maria José Tomás David, geralmente estimada devido á sua bondade extrema. O seu falecimento causou grande desgosto em toda a freguesia e deixou os pais inconsoláveis. O funeral constituiu sincera manifestação de pesar.

D. Angela de Sousa Valente-Perfeito

Na sua residência, Rua Fialho de Almeida, 7, 1.º, esq., faleceu a sr.ª D. Angela de Sousa Valente-Perfeito, de 81 anos, natural do Porto, casada com o sr. José Rodrigues Valente-Perfeito, mãe do sr. dr. Fernando de Sousa Valente-Perfeito. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata

SUFRAGIOS

Manuel Pereira da Costa Junior

Amanhã, pelas 10 e 30, será celebrada missa de 30.º dia, na igreja de S. Domingos, por alma de Manuel Pereira da Costa Junior, que foi marido da sr.ª D. Maria do Carmo Quinhones de Sá Pereira da Costa irmã do sr. Eugénio Quinhones de Sá, chefe da secção de Publicidade do «Diário de Lisboa».

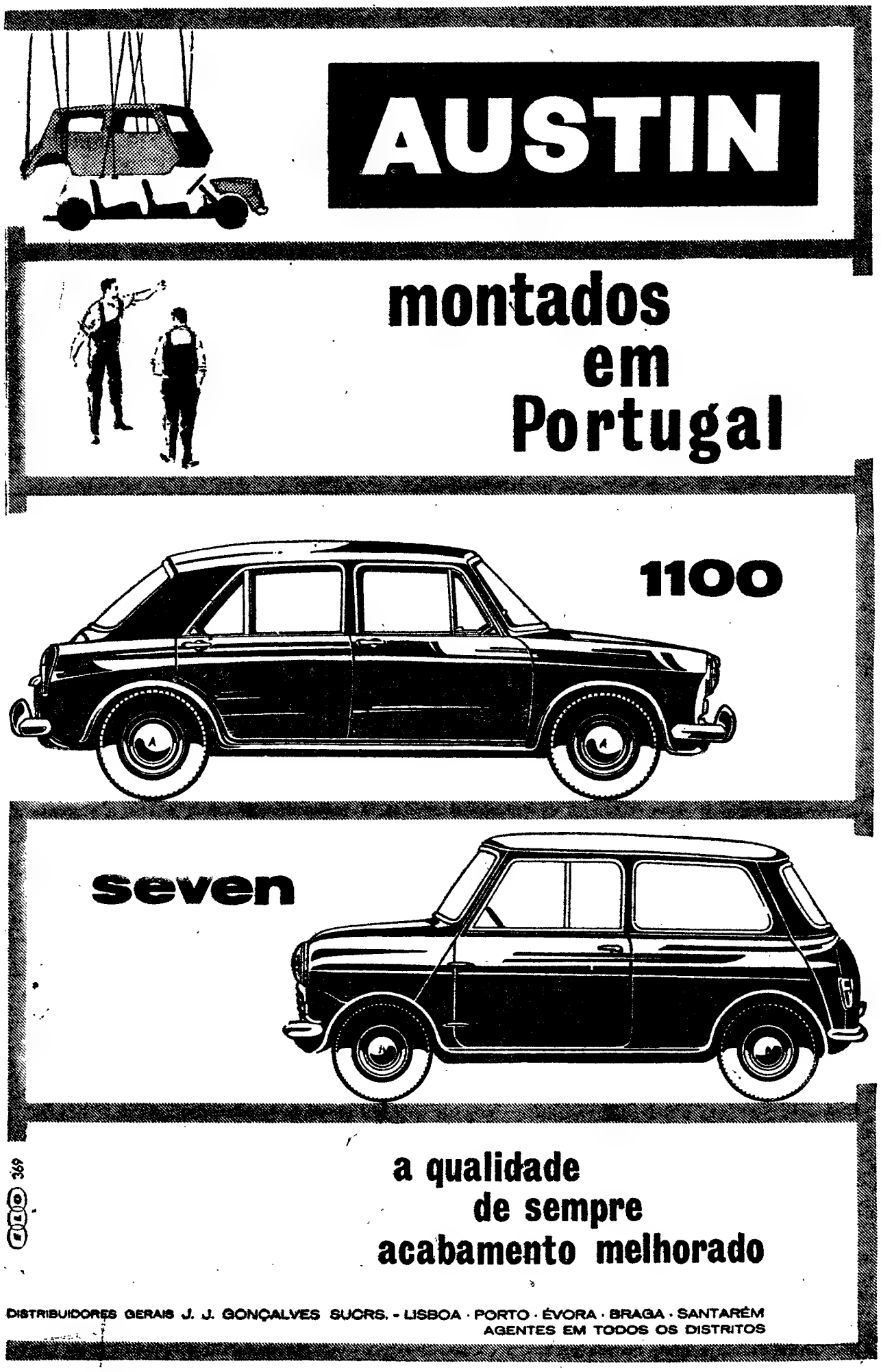
ÂNGELA DE SOUSA VALENTE-PERFEITO

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

José Rodrigues Valente-Perfeito, Fernando de Sousa Valente-Perfeito, Maria Luisa Cerqueira de Trovisqueira Valente-Perfeito, Maria José de Trovisqueira Valente-Perfeito, e mais família, participam o falecimento de sua extremosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo, no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 9 horas do mesmo dia.

AGÊNCIA BARATA



DESPORTOS

A VOLTA DO FUTURO

A equipa de Portugal teve ontem fraca actuação

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PAU, 8 — Dos cinco corredores portugueses ainda a disputarem a Volta do Futuro, apenas dois melhoraram a sua posição na classificação geral, depois da etapa de ontem: Alberto Carvalho e Peixoto Alves. Os outros três baixaram consideràvelmente em especial Francisco Valada.

Foi com efeito uma péssima tarde para os ciclistas portugueses. Todos pareceram ressentir-se do esforço de ontem e só Alberto Carvalho fez hoje uma prova que pode considerar-se boa sem ser brilhante: com efeito entrou em 23.º lugar, com 4 horas, 58 minutos e 30 segundos, o que representa quase oito minutos de atraso relativamente ao vencedor, o espanhol — o terceiro em três dias — Diaz, que fez 4.49.26. Joaquim Leão foi 46.º com 5.02.48, Francisco Valada 59.º com 5.07.23, António Acursio 60.º com o mesmo tempo e Peixoto Alves 65.º com 5.11.14.

É possível que o descanso de amanhã beneficie os portugueses, nitidamente estafados, mas de qualquer maneira o real interesse está em ver até onde irá Alberto Carvalho, que se redime do início fraco que teve.

Na classificação geral, Francisco Valada desceu de novo: agora de 23.º para 30.º e com uma substancial perda de tempo relativamente ao guia: Valada tem 32.34.9 e Garcia 32.2.14. Quer dizer, uma diferença de tempo que se cifra em 31 minutos e 55 segundos, quando ontem era apenas de 18.9; Joaquim Leão vem a seguir, em 34.º lugar, com 32.37.58, mais 35.44 do que Garcia, quase 7 minutos mais de atraso do que ontem, em que a desvantagem era de 28.7.

Quanto a Alberto Carvalho voltou a subir: agora de 42.º para 38.º, com o tempo total de 32.40.46, o que representa atraso relativamente a ontem: de 35.19 ontem registados de diferença do português para Garcia, passou para 37.32. Pouca, mas alguma. António Acursio é agora o 61.º com 33.10.47 e Peixoto Alves 77.º com 34.24.10.

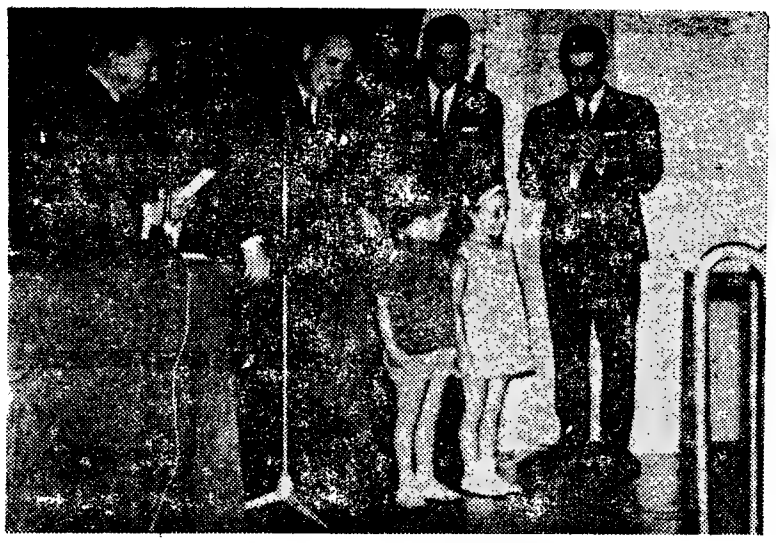
Por equipas, Portugal teve a mais fraca actuação em toda a prova até agora. Foi décimo classificado na etapa de hoje, com 15.08.41 e, como não podia deixar de ser, baixou para nono na classificação geral, com o total de 99.41.45, enquanto a Espanha tem 95.58 37.

Partem hoje os ciclistas portugueses que disputam a «Volta ao Estado de S. Paulo»

Parte esta noite para S. Paulo, por via aérea, cerca das 24 horas, a representação portuguesa para a «Volta ao Estado de S. Paulo».

Seguem os ciclistas Juventino Mendes, Alcino Rodrigues, Jorge Corvo, Sousa Cardoso e Mário Sá.

A prova começa no dia 13, com a tirada S. Paulo-Campinas, seguindo-se, dia 14, Campinas-Araquara; 15, Araquara-Ribeirão Preto; 16 Ribeirão Preto Barretos; 17 Barretos-S. José de Rio Preto; 18, S. José de Rio Preto-Penápolis; 19, Penápolis-Tupã; 20, Tupã Marília; 21, descanso; 22, Marília-Ourinhos; 23, Ourinhos-Bauru; 24, Bauru-Bocatu; 25 Bocatu-Itu; e 26, Itu-S. Paulo.



O Belenenses procedeu ontem á noite á distribuição de prémios ás classes de ginástica de 1963-64, de 3 aos 16 anos (feminina e masculina). Presidiu o director Domingos Jorge, coadjuvado pelo seu colega Ramalho Pereira e o seccionista Sequeira Nunes. Na imagem, observa-se uma fase da referida distribuição de prémios, á qual compareceram uma centena de crianças. No final, projectaram-se filmes sobre ginástica e desenhos animados

Handebol de sete

A FESTA DE HOMENAGEM AOS CAMPEOES DA II DIVISÃO

No recinto da Madre de Deus perante muito publico foi ontem á noite homenageada a equipa de handebol de sete do Varejense, campeã da II Divisão.

Após o jogo preliminar em que o Avila venceu o Casa Pia por 19-10, com 12-6, ao intervalo, foram impostas aos jogadores campeões faixas comemorativas do seu feito.

A A. H. L. entregou a taça conquistada no campeonato, sendo os jogadores cumprimentados pelos dirigentes da Federação e da Associação.

O programa encerrou com um encontro entre as duas melhores equipas do campeonato, o Varejense e o Oriental, jogo muito bem disputado, que os marvilenses venceram por 21-19, com 10-13, ao intervalo e em que só a arbitragem não correspondeu.

Alinharam e marcaram:

ORIENTAL — Valdemar; Resende (3), José Manuel (5), Florival (2), Jacinto (2), Luz (4), Honório (5), Pimenta e Dias.

VAREJENSE — Vieira (Quintino); Leal (5), Moita (5), Costa (4), Serafim, Torres (1), Nogueira, Couto (2), Veiga, Alexandre (1), Domingos, Alçada e Joel (1).

Arbitro: Carlos Valadas.

Foram utilizados todos os jogadores que actuaram no campeonato.

As taças em disputa foram assim distribuídas: «24.º Aniversário», ao Oriental; «Paulo Dias», ao Varejense e «Miniatura», ao Avila.

A VOLTA À FRANÇA

BAHAMONTES VENCEU A ETAPA DAS MONTANHAS

PAU 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — A etapa Luchon-Pau (197 quilómetros), na qual figuravam quatro subidas, entre as quais as de Tournalet e de Aubisque, permitiu uma vitória indiscutível ao «Rei da Montanha», Federico Bahamontes.

Logo de início, Bahamontes e Jimenez destacaram-se, dividindo entre si os triunfos no Prémio da Montanha. O «Aguia de Toledo» acabou por isolar-se no Aubisque, deixando Jimenez para trás. O trecho final da etapa foi emocionante com o pelotão dos ases em perseguição a Bahamontes. Este chegou a ter um avanço de 6 minutos! O «camisola amarela» Groussard conmantendo assim o primeiro lugar.

Bahamontes é agora o 2.º classificado, seguido por Anquetil e Poulidor.

Classificações:

Na etapa — 1.º, Bahamontes (Espanha-Remy) 6 h 18 m 47 s (com bonificação: 6 h 17 m 47 s); 2.º, Janssen (Holanda-De Muer), 6 h 20 m 41 s (com bonificação: 6 h 20 m 11 s); 3.º, Desmet I (Bélgica-De Kimpe); 4.º, Junkermann (Holanda De Kimpe); 5.º Gabica (Espanha-Langarica); 6.º Adorn (Itália-Pezzi), todos com o mesmo tempo.

FEDERICO BAHAMONTES

Na «geral» — 1.º, Georges Goussard (França), 94 h 15 m 56 s; 2.º, Federico Bahamontes (Espanha), 94-16-31; 3.º, Jacques Anquetil (França), 94-17-22; 4.º, Raymond Poulidor (França), 94-17-31; 5.º, Henri Anglade (França), 94-19-01; 6.º, André Foucher (França), 94-20-12; 7.º, Hans Junkermann (Alemanha), 94-21-12; 8.º, Julio Jimenez (Espanha), 94-21-17; 9.º, Gilbert Desmet (Bélgica), 94-21-24; 10.º, Vittorio Adorni (Itália), 94-27-09.

No Prémio da Montanha — 1.º, Bahamontes (Espanha), 147 pontos; 2.º, Jimenez (Espanha), 143; 3.º, Poulidor (França), 77; 4.º, Junkermann (Alemanha), 48; 5.º, Anglade (França), 39 pontos, etc.

A equipa do Benfica em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9—(ANI) — Prosseguem favoràvelmente as negociações para realizar, em Santiago do Chile, os programas duplos de futebol internacional entre clubes locais, de Portugal e da Espanha.

O programa prevê, para o próximo dia 23, os jogos Universidad Católica-Barcelona e Universidad de Chile-Benfica; e no dia 29, Universidad Católica Benfica e Universidad de Chile-Barcelona.

O caso dos clubes da Alemanha Oriental nas Taças Europeias de Futebol

BERNA, 9 — (R.) — A União Europeia de Futebol decidiu que as equipas de futebol da Alemanha Oriental que entram nas Taças Europeias serão autorizadas a obter vistos para jogar na Europa Ocidental, desde que viagem na qualidade de equipas de clubes e não mencionem que representam a Alemanha Oriental.

Os dois clubes Chemie Leipzig, que joga para a Taca dos Campeões Europeus e o Aufbau Magdeburg, que entra na Taça dos Vencedores das Taças obterão os vistos necessários desde que não exerçam qualquer espécie de propaganda e viagem unicamente como clubes vindos da cidade, não podendo nunca viajar na qualidade de clubes representando a Alemanha Oriental.

O Estrela Vermelha venceu o Schwechater em Los Angeles

LOS ANGELES, 9 — (R.) — O Estrela Vermelha, da Jugoslávia venceu ontem o Schwechater da Áustria por 3 a 2, num desafio a contar para a Liga de Futebol Internacional, que se realizou nesta cidade, seguiu perder apenas 1 m e 54 s em relação ao trepador espanhol, após uma excelente recuperação,

Concerto público adiado

Em virtude do falecimento de pessoa de família de oito componentes da banda de música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, foi adiado o concerto do próximo domingo, na Praça José Fontana, para data a designar oportunamente.

Homenagem póstuma a Ribeiro dos Reis

Da Direcção do Sport Lisboa e Benfica recebemos o seguinte comunicado:

Quando do falecimento do tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, o jornal «O Benfica», com o apoio da direcção do Sport Lisboa e Benfica, tomou a iniciativa de uma subscrição entre os desportistas portugueses, secundado pelo jornal «A Bola», para a construção de um mausoléu que abrigasse os restos mortais do que foi em vida um dos maiores valores do Desporto Nacional, pela integridade do seu carácter, estudo devotado dos problemas e da organização do futebol e desempenho notável das mais elevadas missões no País e no estrangeiro.

O mausoléu encontra-se concluído e ostentará o busto em bronze de Ribeiro dos Reis, em notável trabalho de Mestre Martins Correia, professor da Escola de Belas-Artes, tendo o projecto do conjunto pertencido ao arquitecto João Simões, nome destacado da arquitectura portuguesa.

Na próxima sexta-feira, dia dez, ao meio-dia, será rezada missa na Basílica dos Mártires, seguindo-se, ás treze horas, a cerimónia da entrega do mausoléu, no Cemitério do Alto de S. João.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica convida, por este modo, todos os desportistas e em especial os benfiquistas a comparecerem nesta piedosa homenagem á memória de Ribeiro dos Reis, cujo nome, constituindo ainda para nós, portugueses, uma saudade profunda, mantém vivo o seu prestígio na F.I.F.A. e na U.E.F.A., organismos máximos do futebol mundial, nos quais como representante português se tornou respeitado e admirado.

A DIRECÇÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Comemorando a passagem do seu 20.º aniversário, o Clube Recreativo do Feijó inaugurou vários melhoramentos no seu parque de diversões.
- Continua a disputar-se o torneio de futebol de Camarate, em que intervêm 13 conjuntos de várias localidades da região.
- Encontra-se aberta a inserição, até ao próximo domingo, para o Campeonato Regional do Sul de 2.ª categoria de ténis, que se efectua de 14 a 19 do corrente, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril. O sorteio realiza-se na segunda-feira, ás 18 e 30.
- O C. F. de Santa Catarina comemora hoje, com uma sessão solene, às 21 e 30, a passagem do seu 10.º aniversário.
- A secção de atletismo do Benfica realiza hoje, às 21 horas, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 16 anos, com as seguintes provas: 60 metros, 600 metros, 80 metros barreiras, salto em altura, comprimento e peso.

UM BRASILEIRO CONQUISTOU O «GRANDE PRÉMIO» EUROPEU DE HIPISMO

AIX-LA-CHAPELLE, 9. — (F. P.). — O brasileiro Nelson Pessoa ganhou o «Grande Prémio da Europa» de hipismo.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Nelson Pessoa (Brasil) no «Gran Geste» — sem faltas; 2.º, Raimondo D'Inzeo (Itália) no «Bells of Clonmell» — 1/4; 3.º, «ex-aequos», David Barker (Inglaterra) no «Franco»; Jonqueres D'Oriola (França) no «Lutteur»; Queipo de Llano (Espanha) no «Infernal»; Janou Lefebvre (França) no «Kenavo»; Hans Gunter Wikler (Alemanha) no «Fidelites) e Graziano Mancinelli (Itália) no «Rockette» — 4 faltas cada.

Disciplina da F. P. F.

Na sua reunião de ontem a Comissão Executiva da F. P. F. aplicou as seguintes punições:

UM JOGO DE SUSPENSÃO — Jaime Ferreira da Silva, do F. C. Porto, por desrespeito ao árbitro e José Maria de Freitas Pereira, do Benfica, por ameaças a um adversário, que não chegaram a constituir agressão.

TRÊS JOGOS — Manuel António Pereira, do Lusitano F. C.; Mário Amadeu Oliveira e Joaquim dos Santos Macedo, ambos do Sacavenense, por agressões a adversários.

REPREENSÃO REGISTADA — João Julio de Almeida e Silva e Carlos Alberto Correia, ambos do Luso, por discutirem as decisões do árbitro: José Costa Seneca Torres, do Benfica, por pequenas faltas, praticadas no encontro Portugal-Inglaterra, realizado em São Paulo.

UM ANO DE SUSPENSÃO — Albertino Assunção Pinto, do S. C. Mirandela, por ter alinhado oficialmente pelo G. D. Santos, sem ter obtido a indispensável autorização de transferência.

OS SÓCIOS DO LUSITANO VÃO EMPRESTAR MIL CONTOS AO CLUBE

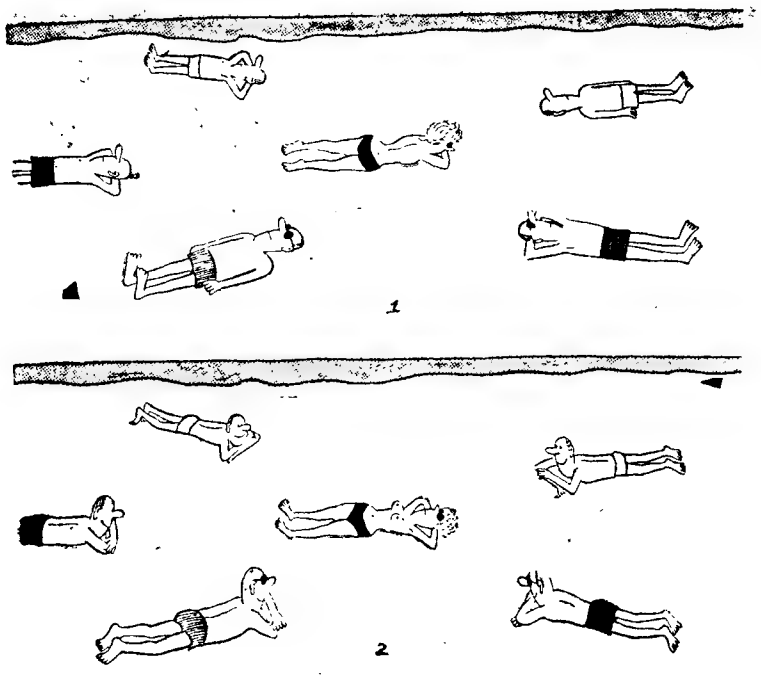
ÉVORA, 9. — Em reunião de assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, convocada para apreciação da situação financeira do clube, foi deliberado, por proposta do associado Américo Simões, reunir uma comissão de 100 sócios, cada um dos quais emprestará 10 contos á colectividade. O empréstimo será feito em duas prestações, a primeira, imediata e de 5 contos, e a segunda, quando a direcção a considerar oportuna.

A primeira prestação é destinada a solucionar os débitos contraídos com «luvas» e ordenados em atraso aos jogadores, verba que ronda os 170 contos.

Quanto a reforços para a equipa e dispensas, será o assunto discutido noutra oportunidade.

Presentemente, as contas gerais do Lusitano acusam um «deficit» de 1100 contos.

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.



Duas imagens de um humorista sueco: antes e depois do aparecimento do novo modelo de fato de banho feminino ..

Como se encaram nas praias suecas os novos fatos de banho

(Continuaçao da pagina central)

panha para captação dos turistas nórdicos vai ser lançada no Outono.

A Imprensa considera a visita «um fiasco»

Por mais de uma vez nesta sua digressão escandinava, Kruchtchev exclamou: «O clima aqui não é muito bom. É um clima frio!»

Ninguém conseguiu apurar ao certo se ele se referia, efectivamente, ao factor meteorológico ou ao ambiente de recepção política. A Imprensa, de um modo geral (dir-se-ia unânime mesmo) afirma que o visitante proferia essas piadas com uma segunda intenção e classifica a visita como «um verdadeiro fiasco». Na verdade, nenhum assunto de essencial importância foi discutido com qualquer dos Governos escandinavos e não foi tomada a mínima decisão concreta. Nada tratado em especial e nada resolvido. Para os observadores políticos esperançados, a visita do «sr K» foi uma total decepção.

Os mais desapontados são os suecos, e os da oposição não cessam de acusar o Governo do sr. Erlander pelo malogro nas discussões que interessavam directamente à Suécia. Apesar de haver quem garanta o contrário, apresentando provas, os russos continuam a afirmar que o diplomata sueco Raoul Wallenberg, raptado em Budapeste, morreu numa prisão soviética em 1947. Dos 56 marinheiros e pilotos que foram levados para a Rússia depois das suas unidades terem sido destruídas no Báltico, também nada se conseguiu saber. A pressão dos três países para que os aviões da SAS sejam autorizados a fazer escala em Moscovo, nas carreiras para Tóquio, não obteve resultado. Sobre o «escândalo do espião Wennerström» nem sequer se falou, ao que parece, e a única nota que produziu foi a ausência forçada do ministro da Defesa, Sven Andersson, nas cerimónias públicas de chegada e partida do estadista russo. Fez-se referência a negócios, muitos negócios, mas quanto a contratos reais tudo branco. A União Soviética inclina-se para o estudo de um novo tratado comercial válido por 5/6 anos, a partir de 1965, enquanto que a Suécia desejaria um acordo tão breve quanto possível, a fim de poder cobrir-se antes de qualquer hipotético compromisso com o Mercado Comum.

«O grande fiasco!» — escreveu o diário liberal «Expressen» a toda a largura da primeira página, comentando o comunicado conjunto sobre as conversações oficiais vazio como quase todos os comunicados do género.

O primeiro-ministro Erlander ainda tentou obter alguma concessão de Kruchtchev, entre passeios de barco a remos e bailados folclóricos, na sua residência de Harpsund, no interior do Sul da Suécia. Uma derradeira e desesperada tentativa. Mas não foi bem sucedido.

Para nós, portugueses, a residência oficial e representativa do chefe do Governo sueco em Harpsund, apresenta a curiosidade de ter sido para esse fim oferecida em testamento por Carl August Wicander, um dos mais famosos industriais e financeiros do nosso século, o qual faleceu em Lisboa que o apaixonou e onde exercia parte das suas actividades, em 27 de Dezembro de 1952, vivendo ainda em Portugal alguns membros da sua família. A vivenda de Harpsund tem desempenhado um papel de importância capital na vida da Suécia.

O «Ikini» (sem B) — o novo fato de banho — fez mais sensação que o «Sr. K»...

O tal «frio» a que Kruchtchev aludiu algumas vezes foi realmente, menos do clima e mais do povo, aliás, impedido de comparticipar no acontecimento por densas barreiras policiais. Os escandinavos interessaram-se muito mais pela nova sensação mundial: o fato de banho feminino sem a parte superior. O «ikini», sem o «b» de «bikini», como lhe chama uma revista de modas.

Tudo quanto é novidade, sensação, que revoluciona, que faz escândalo, apareça onde aparecer surge imediatamente, de jacto, pela Escandinávia. O que é bom e o que é mau.

Esta «revolução» coincidiu com a visita de Kruchtchev e o aparecimento subito de raparigas suecas no novo modelo parece ser a melhor prova de que o «frio» do primeiro-ministro russo não era bem meteorológico...

CÉSAR FAUSTINO

Serviços dos C. T. T.

A propósito de uma local que publicámos e na qual apontávamos a necessidade de dotar a Aldeia de Bogios de comunicações postais e de telefone, informa-nos a Administração-Geral dos C.T.T. de que «o problema foi afecto aos serviços competentes, para que possa ser avaliada a possibilidade de lhe ser dada solução satisfatória».

MORADIA RICAMENTE MOBILADA NA LINHA DO ESTORIL

ALUGA-SE

Rés-do-chão e 1.º andar em óptimo local perto do comboio e da praia com todas as comodidades, jardim e piscina, durante a época de Verão ou ao ano. Informa Tel. 2430655.

O PORTO PELO TELEFONE

Iniciaram-se os trabalhos do 2.º Colóquio de Matosinhos

PORTO, 9 — Iniciaram-se esta manhã, na Quinta de Santiago, os trabalhos do 2.º Colóquio de Matosinhos, que decorrem naquela vila, com o maior interesse.

As secções B e C reuniram-se, conjuntamente, sendo os trabalhos orientados pelos srs dr. Fernando Castro Pires de Lima, profs Hernani Cidade e Eduardo Abranches mente pelo prof. Sérgio Silva Pinto e dr. Fernando Castelo Branco.

Os trabalhos iniciaram-se com uma comunicação do prof. Silva Rego intitulada «Não vás ao mar .. em Maláca». Seguiu-se uma comunicação do dr. António Cruz subordinada ao tema «Testemunhas da cultura portuguesa no Novo Mundo» Falou depois o prof Eduardo Abranches e Sobral sobre «O papel do mar atlântico na formação do homem português». Em ultimo lugar, a escritora Heléne Sanceau dissertou sobre «Anos de saudade — o triste fadário das mulheres portuguesas de 1500».

Todos os trabalhos foram comentados pelos profs. Hernani Cidade, Eduardo Sobral e Silva Rego e pelos drs. Fernando de Castro Pires de Lima, Francisco del Riego, José Silva, Luís-Bouza-Brey e Sebastian Macias.

Nas secções A e D. apresentaram comunicações o comandante Adriano Coutinho Lanhoso — «Nossa Senhora muito antiga e sempre carinhosa protectora da gente do mar de Matosinhos» —; dr. Agostinho Isidoro — «Os Sabeleres — uma família de pescadores de Matosinhos» —; conde d'Aurora — «Matosinhos e seus poetas» —; e rev. dr Domingos de Pinho Brandão — «Obra de Nasoni no concelho de Matosinhos».

Ao princípio da tarde houve um almoço, na Companh a Velha, em Gaia, prosseguindo depois o colóquio.

Nas salas onde decorrem os trabalhos, estão patentes 41 das antigas imagens do concelho, dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII e XIX. Assim, os participantes ficam a conhecer, através daquela exposição, um pequeno aspecto do património artístico de cada uma das freguesias do concelho de Matosinhos.

O vigésimo premiado

O sr. Luís Vilela, de 29 anos, casado, trabalhador, desidente no lugar do Prado, em Vila Real, foi abordado, junto da Alfândega do Porto, por um desconhecido, que lhe conseguiu extorquir mil e quinhentos escudos, um relógio de pulso e, ainda, a carteira com documentos, em troca de um vigésimo que disse estar premiado em 20 000$00.

O sr. Luís Vilela queixou-se à P. S. P.

Contra o neto

Na P.S.P., queixou-se a sr.ª D. Maria da Conceição, residente na Rua Pinheiro de Campanhã, 2, contra um seu neto, cujo nome indicou, acusando-o do furto de 10 500$.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A dama marcada» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A rainha das amazonas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Férias á americana» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os domingos de Cybele» (17 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Os seis cavalos pretos» «Paris-Palace-Hotel» (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

Regressou a Lisboa o dr. João Manuel Ribeiro da Silva, que tomou parte nos trabalhos do Congresso de Oftalmologia, em Viena de Áustria, visitando depois — como tem feito nos anos anteriores — os serviços oftalmológicos da Universidade de Gande.

PIERRE GAILLARD

Deslocou-se a Portugal, para estudar as perspectivas da formação de um grupo franco-português para a industrialização e conserva de peixe, o sr. Pierre Gaillard, perito em assuntos de organização fabril daquele sector de actividade.

CARLOS DE BARROS QUEIROZ

Como delegado dos jornais «O Mundo Português» e «O Globo», do Rio de Janeiro, segue no próximo dia 20, para Lourenço Marques, o sr. Carlos de Barros Queiroz, que vai acompanhar a viagem do sr. Presidente da Republica áquela província ultramarina.

Virgil Gheorghiu na R. T. P.

O escritor romeno Virgil Gheorghiu, que a publicação de «A vigésima quinta hora» tornou conhecido, estará presente hoje, ás 23 horas, nos estudios da R. T. P., num programa especial que lhe é consagrado.

No Plenário Auxiliar deve terminar esta tarde

o julgamento do eng. Areosa Feio e do dr. Oliveira Rodrigues

No Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora recomeçou esta tarde o julgamento dos srs. eng. Areosa Feio e dr. Oliveira Rodrigues, acusados de pertencerem ao Partido Comunista Português. O julgamento principiou na terça-feira ultima, tendo nesse dia sido interrogados os réus, e entregues as contestações dos advogados dos incriminados, respectivamente os drs. Duarte Vidal e Eduardo de Figueiredo. Foram ainda ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa.

Ao tribunal preside o desembargador dr. Arelo Manso, ladeado pelos juizes drs. Bernardino de Sousa e Saudade e Silva. Delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

A audiência desta tarde abriu por volta das 15 e 30. Prosseguem os debates em que participam os defensores drs. Duarte Vidal e Eduardo de Figueiredo. A sentença deve ser proferida ainda hoje ao fim da tarde

FOI OPERADO

o prof. Reinaldo dos Santos

O sr. prof. Reinaldo dos Santos foi submetido a uma intervenção cirurgica, na Clínica Urológica Universitária de Lisboa, que decorreu com pleno êxito. Foi operador o sr. prof. Carneiro de Moura, sendo seus médicos assistentes os srs. profs. Fernando Fonseca e Ducla Soares. Colaboraram na operação os srs. prof Candido da Silva e drs. Vítor Hugo de Magalhães, Oscar Fragoso, Pinto Correia e José Barbas.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19. 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs 4.ªs 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ª e Sáb.ºs — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv - 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ªs 4.ª e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ªs e 4.ªs — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ªs, 5.ªs e Sáb.ºs—14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clin Médica — 3.ªs 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ªs e 6.ªs — 15 h
Dr. Gentil Branco Raios X
Dr Reis Vale — Análises clínicas

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1934 publicava:

«Sob a direcção superior do sr. engenheiro Freire, tendo como auxiliar o mestre Girão, começaram hoje, dirigidos pelo encarregado António Silva, os trabalhos preparatórios para a demolição do inestético alpendre da Calçada da Glória, condenado, aliás, pelos bombeiros municipais desde a sua inauguração».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 35: Trechos de filmes; 19 e 45: Festival 64 (variedades); 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16 e 30: Trabalhadores tocam Hintemith, gravação cedida pela embaixada alemã, em Lisboa; 16 e 45: «O Aprendiz de Feiticeiro», poema sinfónico (Paul Dukas); 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Quinteto em dó maior» (Schubert); 19: 1.º e 2.º actos da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing); 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora o pianista Sérgio Varela Cid; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23: Ciclo «A Sonata»: «Sonatas de igreja para órgão e orquestra» (Mozart); «Sonata de camara para cravo e 10 instrumentos» (Petrassi); 23 e 40: Trechos da ópera (Arabella» (Strauss); 0 e 20: Musica francesa: obras de Marc-Antoine Charpentier; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artistas portugueses; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «Jazz»; 23: Brasil em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor do Porto — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Joias de Portugal; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»: 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário. 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa: 22 e 45: Histórias contadas pelo vento; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço. da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor: 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Histórias contadas pelo vento; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Coimbra, menina e moça; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Programa da Junta da Acção Social; 20: Crónicas das Cidades; 20 e 30: «Poesia e Movimento» — um programa de Águeda Sena, dedicado ao poeta Mário de Sá Carneiro; 21 e 15: Telejornal; 22: Noite de Teatro: «Ponto Sem Nó», original de Francisco Canto e Castro (2.º prémio do Concurso de Originais de 1961), com interpretação de Costa Ferreira, Jaime Santos, Luís Cerqueira, Canto e Castro, Henrique Pereira e Maria Elisabeth Barata Bento; 23: O Cruzeiro TV; 23 e 25: No Mundo da Arte: Toulose Lautrec; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Lassie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte; 20 e 35: Barreira de sombra; 20 e 50: Fim de semana; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso Cinco a Um (1.ª sessão); 22 e 45: TV Mundo: «A Ilha Negra»; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

CONDES — «Constantino, o Grande».
S. LUIZ — «Não o levarás contigo».
ALVALADE — «Tristezas não pagam dívidas».
S. JORGE — «Por favor enfermeira».
ODEON — «Uma hora de amor»
CAPITOLIO — «Norman no hospital».
RESTELO—«Cantinflas na ribalta»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «Como é bom amar».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
MONUMENTAL — «Ódio no sangue».
ROMA — «Os heróis não morrem».
EDEN — «A porta das sete fechaduras».
POLITEAMA — «Heróis da resistência».
AVIS — «Melodias de ontem».
CHIADO TERRASSE — «Baloiço para dois».
COLISEU — «A vingança de Cézar Bórgia».
OLIMPIA — «Agente secreto n.º 1».
CAMPOLIDE — «Não brinque com os maridos».
ROYAL — «Código de honra».
ARCO-IRIS — «Estação clandestina».
LYS — «Quando o divórcio bate á porta».
JARDIM — «Idílio em Setembro».
IDEAL — «O monta-cargas».
SALÃO LISBOA — «Maciste contra Vampiro».
CINE-MOSCAVIDE — «Sete dias de festa».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) ✲ Celta, R Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britanica, 1 Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. Roma 85 (772466) ✲ Garantia, Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, L. S Sebastião 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, I Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ União, R de Infantaria 16, n.º 8-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54 (886283) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

UM PIQUENIQUE DE PESSOAL DA CARRIS

O Grupo Excursionista «Os Andorinhas da Carris» promove, no próximo domingo, um piquenique na Quinta Nova, em Carcavelos, a cinco minutos da praia, com partida do Cais do Sodré, em comboio especial, ás 7 e 30. Durante o dia haverá fados e guitarradas, tocando o conjunto de Tulio Pereira.

Inválidos do Trabalho

Encerraram-se esta manhã as comemorações do 1.º centenário do Albergue dos Inválidos do Trabalho, com missa celebrada na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora e uma romagem ao túmulo do fundador do albergue, sr. Joaquim Possidónio da Silva, no cemitério dos Prazeres.

CAMISARIA
Cisne
LISBOA
RUA AUGUSTA 166-168
TUDO para praia para campo para cidade para homem

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	650$00	645$00	655$00
Cons. 3% T. 10	707$00	707$00	708$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	845$00	840$00	850$00
Centenários 4% 1940	1.915$00	1.910$00	1.915$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.207$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	485$00
Norte de Portugal 5%	—	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4%	880$00	875$00	885$00
Gás Elect. 4%	870$00	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	—	960$00	970$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	91$00	93$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	918$00	922$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	960$00
C. P. 4 1/2%	1.000$00	—	1.001$00
Metropolitano	988$00	988$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.550$00	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	905$00	903$00	907$00
Agricultura	46$00	45$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	680$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	122$00
Açucar de Angola	760$00	750$00	770$00
Boror	145$00	143$00	145$00
Cabinda	16$00	15$00	—
Cádá	1.300$00	1.300$00	—
Col. do Buzi	92$00	—	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	1.000$00
Moçambique	31$50	31$00	32$00
Zambézia	49$00	48$50	49$00
Diamantes	610$00	610$00	615$00
Lobito	507$00	506$00	510$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	860$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	850$00	845$00	855$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	720$00	—
Nac. de Navegação ...	—	900$00	950$00
Col. Navegação	—	450$00	480$00
Port. de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	240$00	238$00	242$00
Tabacos de Portugal ...	—	635$00	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	400$00	400$00	405$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	1.629$00
Gás e Electricidade ...	349$00	348$50	349$50
H. Alto Alentejo	172$00	171$00	173$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.200$00	1.202$00
H. E. do Zêzere	1.340$00	1.340$00	1.350$00
Nac. de Electricidade..	1.290$00	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port...	174$00	173$50	175$00
H. Douro	1.185$00	1.185$00	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	—	4.220$00	4.380$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	—	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

Principiou a conferência da E. F. T. A.

EDIMBURGO, 9. — (R.) — Os contactos da Associação Europeia de Comércio Livre com o Mercado Comum, seu rival, é um dos tópicos principais das discussões dos ministros dos «Sete Exteriores» durante a conferência de dois dias que começou hoje nesta cidade.

Espera-se que ministros dos sete países — Portugal, Grã-Bretanha, Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia e Suíça — travem, também, discussões sobre outros assuntos, incluindo, as conversações sobre agricultura da Dinamarca com os «Seis», especialmente á luz da visita efectuada esta semana á Dinamarca pelo chanceler alemão ocidental.

Greve de tipógrafos

ROMA, 9 — (R.) — A maioria dos jornais da manhã romanos não se publicou devido a uma greve de tipógrafos convocada depois de se malograrem as conversações para um novo contrato de trabalho.

Política americana

(Continuação da 1.ª página)

Pela primeira vez, os organizadores da campanha eleitoral de Goldwater afirmam abertamente que o senador do Arizona obterá a nomeação no primeiro escrutínio, na noite de quarta-feira próxima, na convenção do partido.

«BEATLE» PARA PRESIDENTE!

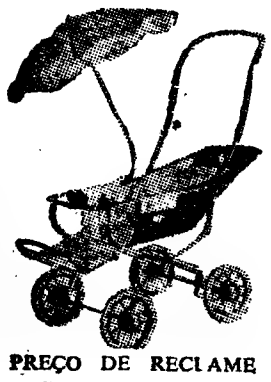
SAN FRANCISCO, 9 — (A. N. I.) A Polícia teve de intervir para afastar do átrio de um dos hotéis onde se alojam os delegados á convenção do Partido Republicano duas raparigas que exibiam cartazes dizendo: «O Beatle» Ringo Starr para presidente».

O dr. Paulo Rodrigues e o turismo da Madeira

FUNCHAL, 9 — (ANI) — Assuntos da mais alta importância para o desenvolvimento turístico da ilha foram examinados, hoje, na reunião do Conselho de Turismo da Madeira com o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, cuja vinda ao Funchal para a inauguração do aeroporto de Santa Catarna é interpretada nos meios madeirenses categorizados como uma nova prova do interesse do Governo pelos problemas do arquipélago, para mais, tratando-se de um dos colaboradores mais próximos do prof. Oliveira Salazar.

O dr. Paulo Rodrigues, que hoje de tarde, visita alguns pontos de interesse para os planos de fomento turístico da ilha, regressa amanhã, de avião, a Lisboa.

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME
165$00
TODOS OS ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
TEM-LHE PREMIOS GRANDES

A Espanha situa-se entre o capitalismo e o comunismo

— afirmou o generalíssimo Franco na abertura das Cortes

MADRID, 9 — (F. P.) — O generalíssimo Franco inaugurou a noite passada as novas Cortes espanholas, recentemente constituidas mediante um complicado processo eleitora.. No seu discurso inaugural, de setenta minutos, o chefe do Estado espanhol fez um balanço dos «vinte e cinco anos de paz» decorridos desde o final da guerra civil.

Depois de reafirmar que a Espanha se situa entre o capitalismo e o comunismo, declarou que a base da sua política continua a ser definida, mais do que nunca, pelos princípios do Movimento Nacional.

Ao contrário do que corria desde há dias, o «caudillo» não anunciou reforma constituciona. que crie o cargo de primeiro-ministro. Tão-pouco aludiu á monarqpuia ou ao príncipe Juan Carlos, que não se encontrava sequer presente. Afirmou, pelo contrário que depois de vinte e cinco anos de esforços lhe era possível apresentar uma «estrutura constitucional consolidada».

O generalíssimo Franco estabeleceu um contraste entre, por um lado, o sistema sindical espanhol e as realizações sociais do seu regime e. por outro lado, os «sindicatos polit cos», incluindo nestes ultimos «muitos dos que se intitulam cristãos e que de tal só têm apa-rência, pois procedem como colaboradores da grande conspiração comunista internacional».

Salientou igualmente o progresso económico que o plano de desenvolvimento posto em v gor no princípio do ano tornaria possível e comparou o trabalho «fecundo» das actuais Cortes com a impotência das Cortes anteriores á «revolução nacional».

Aplaudido frenéticamente pelos deputados, de pé, o chefe do Estado estigmatizou o terrorismo inspirado no estrange.ro e evocou as «tempestades desencadeadas pela Imprensa e pela Rádio fora das nossas fronteiras quando os terroristas caem sob a alçada da justiça», acrescentando: «Mas cometem-se no reino comunista todas as espécies de crimes e genocídios sem que haja reacção da opinião».

Declarou que a Espanha tenciona, no entanto, prosseguir a sua política de tolerancia. «Pertencemos ao Ocidente» — disse — «e, como ocidentais que somos, partilhamos a sorte e as responsabilidades da Europa do nosso tempo. Onde não gostarem de nós, ficaremos apenas o tempo que for necessário ao bem geral, e não renunciaremos ás nossas convicções».

ENTROU EM FUNCIONAMENTO NOVA CENTRAL NO DOURO

MADRID, 9. — (A. N. I.). — Entrou hoje em funcionamento o «Gigante de Aldeadavila», a central hidroeléctrica de maior potência instalada na Europa, construída na provincia de Salamanca.

A central, com uma potência de 855 000 quilovátios, pode produzir anualmente 2440 milhões de quilovátios-hora, aproximadamente, 10 por cento do consumo total da electricidade.

Na construção da barragem, que foi edificada na zona mais abrupta do Douro, frente á freguesia portuguesa de Bruço, utilizou-se um milhão de metros cubicos de cimento armado e 1 700 000 quilos de dinamite. Dois mil operários e empregados trabalharam continuamente na obra durante seis anos.

CONCORRENTES AO TÍTULO DE «MISS UNIVERSO» — «Miss País de Gales», de 22 anos, «Miss Irlanda», de 19, «Miss Inglaterra», de 21 e «Miss Escócia», de 19, á partida de Londres para Miami, onde concorrerão ao título de «Miss Universo»

GRUPO FOLCLÓRICO PORTUGUÊS VENCEDOR NUMA COMPETIÇÃO

LLANGOLLEN «País de Gales), 9 — (A. N. I.). — Foi ganha pelo grupo folclórico português de Santa Maria da Reguenga a competição de dança do festival folclórico de Llangollen, em que tomaram parte mais dezassete conjuntos de outros países.

O grupo de Santa Maria da Reguenga deve chegar amanhã a Londres, regressando pouco depois a Portugal.

MAIORES DE 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
TOURADA CÓMICA
O MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO-TAURINO DO MUNDO
VOLTA AO CAMPO PEQUENO
EL BOMBERO TORERO com os seus
8 ANÕES TOUREIROS
11 DE JULHO
ÀS 22 HORAS
MÚSICA • ACROBACIA
COMICIDADE
E TOIROS
O SEU FILHO NÃO PAGA NADA
ATÉ AOS 10 ANOS DE IDADE

6 páginas de extratextos a cores no 6.º fascículo da
FOCUS enciclopédia internacional

Faça hoje a assinatura no seu livreiro ou na Livraria Sá da Costa Editora, R. Garrett, 100, Lisboa, Tel. 3 07 21/5

Remetam-me o espécime / considerem-me assinante (riscar o que não interessa) da FOCUS na seguinte modalidade:*

☐ Por fascículo 30$00 ☐ Séries de 4 fasc. 100$00 ☐ Séries de 13 fasc. 325$00

NOME _____

MORADA _____

* assinalar com X

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Noroeste e o céu estava, em geral, pouco nublado, com excepção das regiões da faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca, onde o céu estava muito nublado e encoberto.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,5; mínima: Viseu, 6°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 17°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,6; mínima, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral pouco ou nublado, vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde, na faixa costeira ocidental; neblina durante a madrugada e princípio da manhã nalguns locais junto á costa e terras baixas do interior.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 20* *Ocaso ás 21 e 03*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 16 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 3 e 42 (3,99 m); 16 e 06 (4,23 m). Dia 10 — Às 4 e 37 (4,03 m); 16 e 52 (4,29 m). Dia 11 — Às 5 e 23 (4,01 m); 17 e 40 (4,29 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 9 e 25 (0,78 m); 21 e 58 (0,67 m). Dia 10 — Às 10 e 09 (0,76 m); 22 e 40 (0,66 m). Dia 11 — Às 10 e 56 (0,80 m); 23 e 31 (0,72 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 310
9-JULHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Seis poetas portugueses

—um estudo de Gastão Cruz

(Na página central)

O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Continuamos a ler e a ouvir que no reinado de D. Dinis «começou a usar-se a língua portuguesa» em prejuízo do latim e isto por vezes sem mais comentários.

Apesar dos que têm remado contra tão inconveniente e tão falsa maré, ainda há quem receba e aproveite algumas das suas ondas.

D. Dinis viveu de 1261 a 1325, mas do século IX chegaram até nós claras provas de que, então, já existia nas terras do norte de Portugal uma língua característica, diferente das vizinhas, incluindo-se nestas as usadas para o sul, em territórios obedientes ao Islamismo mas que séculos depois viriam a fazer parte da nacionalidade.

Esquece-se portanto, um curioso fenómeno cultural para se seguir rotineiramente uma doutrina errada e que, há mais de século e meio, mereceu censuras ao investigador João Pedro Ribeiro.

O latim foi realmente durante algumas centúrias o idioma oficial, oficial nos documentos privados como nos régios, incluindo os volumes das chancelarias governamentais.

Isto, porém, não significava a inexistência de idiomas vulgares, oriundos do latim vulgar. Significava apenas a conservação de um método de expressão, imposto e prestigiado por ser simultaneamente o da Igreja e o do Direito Romano, ambos considerados fontes da vida jurídica no Ocidente.

Aconteceu, porém, que a ignorância da Língua Latina progredia, tendo chegado ao ponto de grande parte das palavras e muitos dos aspectos do mecanismo sintáctico presentes nas escrituras, oficiais e particulares, serem portugueses.

Um dia, porém, escribas mais arrojados (e talvez também mais ignorantes dos segredos do idioma de Virgílio) resolveram escrever alguns diplomas em português. E assim fizeram.

O mais antigo texto que se conhece nestas condições data de 1192, quando reinava D. Sancho I, portanto o bisavô de D. Dinis...

O documento em questão é uma «notitia de partiçon et de deuison» de propriedades.

Mas, durante o governo do último daqueles monarcas, ainda havia quem redigisse diplomas jurídicos em latim.

Depois sim, depois é que o português se generalizou como idioma oficial, mas *idioma oficial escrito*, dos documentos jurídicos tanto oficiais como particulares.

Pelo que fica dito, não surpreende a certeza, não já a respeito do uso do português como língua oficial escrita no nosso País a partir do reinado do monarca lavrador, mas de que este não editou qualquer lei segundo a qual se proibia o uso do latim naquelas condições, em benefício do nosso idioma.

Tal disposição legal, se a fizesse, não seria muito feliz, dada a situação de tal matéria nos fins do século XIII.

Não: o português como língua falada é anterior ao século IX; como língua escrita têmo-lo em 1192, no auto de partilhas a que mais acima fiz referência. — *J.P.M.*

Tema eterno da Arte é o amor e cada escola o exprime à sua maneira, procurando tradudir sua beleza, harmonia e intensidade. Neste audacioso «BEIJO» da escultora e ceramista Maria Manuela Madureira, as formas utilizadas são as do nosso tempo. O tema é que é o de sempre...

Uma criação musical de Lopes Graça inspirada na obra de Jorge Amado

Foi noticiado recentemente na Imprensa artístico-literária brasileira que Fernando Lopes Graça, compositor e musicólogo português, membro correspondente da Academia de Música do Brasil, enviou a esta instituição o texto de uma «abertura» inspirada no romance de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela». A partitura é dedicada á referida Academia, que vai promover a sua audição publica no Brasil. Os admiradores portugueses da obra de Fernando Lopes Graça gostariam, sem duvida, de conhecer também esta criação do ilustre maestro e escritor, ainda há pouco celebrado pela publicação do seu livro «Nossa Companheira Música».

Esta jovem alada era, em Roma, a divindade do destino e da morte. Etrúria lhe chamaram. A bela modelação, cheia de serenidade e nobreza, foi encontrada num grupo cinerário, em Chianciano. Data do século IV a. C., figurando entre as numerosas e belas gravuras que ilustram o volume «Roma e o seu Destino»

«Roma e o seu Destino»

segundo volume de «Rumos do Mundo»

É uma empresa editorial grande para os povos de língua portuguesa esta que a nossa cultura fica a dever ao prof. Vitorino Magalhães Godinho e ao editor Manuel Rodrigues de Oliveira, que, á frente da Cosmos, procura continuar aquelas tradições de divulgação cultural que vêm dos tempos de Bento de Jesus Caraça. E divulgação não é deturpação, água chilra inutil, antes obra sólida, digna, capaz de contribuir para a subida da mentalidade, dos conhecimentos de todo o publico, acessível ao mesmo tempo ao publico de cultura geral média e agradável até aos especialistas.

Já acentuamos, a propósito da publicação do primeiro volume da colecção — «O Homem antes da Escrita» — que as Edições Cosmos primaram em apresentar uma obra com verdadeiros requintes gráficos e intelectuais, pelo preço de uma obra popular. Com efeito, o esplendor das ilustrações numerosas, os cuidados das traduções, a impressão nítida, tudo contribui para fazer desta iniciativa uma das melhores empresas que o publico leidor de Portugal tem ao seu alcance. Em mais de uma duzia de volumes, encontraremos a evolução da humanidade traçada pelos maiores especialistas dos nossos dias, desde os tempos pré-históricos ao século XX. Assim o fôlego não falte aos valentes obreiros desta iniciativa generosa.

«Roma e o seu Destino» foi escrita por Raymond Bloch e Jean Cousin, desenrola o documentário vivo dos primeiros habitantes da que hoje se chama Cidade Eterna, embora tenha tido princípio e haja de ter fim como tudo nesta vida, na sua vida quotidiana, nos seus costumes e suas crenças, nas suas aventuras, conflitos e dramas e nas relações de região para região e de povo para povo. É uma Roma viva que é trazida aos homens do século XX por Raymond Bloch e Jean Cousin. É que a história não é tanto a pesquisa arqueológica, o fóssil morto, o documento desenterrado e inane, como a própria vida estuante ressuscitada para homens de outras idades. Sob este

(Continua na 21.ª página)

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

NO Palácio Real foram inauguradas a Real Farmácia e a Real Armaria. Na primeira figuram vários apetrechos relacionados com a actividade dos boticários e uma biblioteca bastante valiosa, com textos e artigos sobre medicina. Na Real Armaria guardam-se armaduras da época dos Filipes, entre as peças mais importantes.

*

PELA quinta vez, expõe em Madrid. Agora escolheu a sala Arteluz. Chama se Carlos Alvarez, é sevilhano, autodidacta, e na sua pintura utiliza apenas o branco e o negro. Classifica-se de abstracto. E' um humorista.

*

NO Boletim Oficial do Estado foram publicadas as bases respeitantes aos vários prémios nacionais para a Imprensa Infantil e Juvenil. Estes prémios atingem o montante de 450 mil pesetas.

*

TEM vinte anos, é tímida e modesta. Chama-se Pilar Molina e obteve o prémio Doncel de contos, no valor de 25 mil pesetas. E' feliz. Quando escreve, pinta ou toca guitarra, esquece tudo.

*

DIZEM que se vendem poucos livros. Afirma-se que há crise de compradores. Contudo, editam-se sete mil obras por ano.

*

CURIOSA afirmação da pintora Rocio Frax: «A maioria dos pintores jovens escolhe o abstraccionismo porque com uns borrões incaracteristicos é mais fácil do que o figurativo».

*

HA' três anos foi criado o Instituto Central de Conservação e Restauro de Obras de Arte. Graças ao labor efectuado neste Instituto, foram recuperadas obras de Greco, retábulos vários, cerâmicas e monumentos importantes. No «Casón del Buen Retiro» encontram-se expostas algumas das obras recuperadas.

A técnica e os poetas

por SALVADOR DA LUZ

E' vulgar ouvirmos as lamentações de certos poetas acerca da incompreensão que a sua elevada arte encontra nas largas camadas ignorantes ou indiferentes. Ora acontece que certos cantos não são entendidos pela multidão, não porque esta seja ignorante e fria, mas porque a musicalidade dos cantos não corresponde aos anseios das «pobres gentes», ou porque as suas notas exibem uma linguagem excessivamente erudita.

Parece-me nada dizer de novo se afirmar que uma arte terá de corresponder á época em que se exprime para ser entendida e sentida. Isto vem a propósito de um artigo recentemente publicado no «Diário de Lisboa» por Antunes da Silva. Lamenta este escritor que o domínio da técnica sobre a vida dos povos «anarquiza as consciências», desumaniza os homens e, por conclusão lógica, das suas acusações, a técnica é a causa dos maiores males que a Humanidade suporta.

Ainda não há muito tempo, ou-

(Continua na 21.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

O QUE É PRECISO para a felicidade no lar

Ao fazer o seu depoimento num «forum» de debates, promovido pela Universidade da Califórnia, á volta do tema «A família em busca da sobrevivência», o médico dr. Russel Dee formulou o seguinte conselho para as mulheres: — «Se você quer garantir a felicidade do lar, permita que seu marido saia sózinho algumas vezes».

Afirmou que tal conclusão se baseia nas experiências colhidas em mais de 250 000 visitas ás casas de pacientes, acrescentando que «os homens sofrem com o casamento muito mais do que as mulheres».

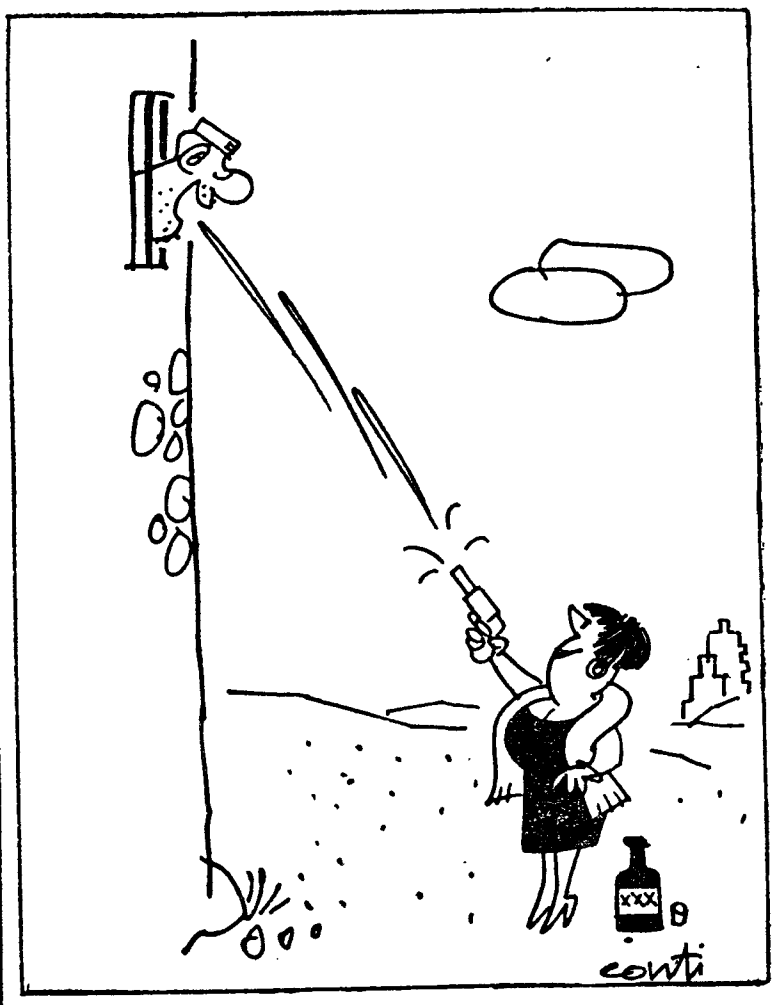
Uso pacífico da energia atómica

Na terceira conferência internacional sobre o emprego pacífico da energia atómica, que se reunirá em Agosto e Setembro em Genebra, serão apresentadas trinta e duas comunicações de cientistas alemães.

INVESTIGAÇÕES para desenvolvimento da indústria mineira

A industria mineira alemã de ulha emprega anualmente cerca de 1,1 por cento do seu movimento total em trabalhos de investigações e desenvolvimento.

No ano de 1962, a doação subiu a mais de cem milhões de marcos; e 55 por cento dos meios são empregados pela própria sociedade mineira. Os 45 por cento restantes servem para o financiamento dos trabalhos das organizações comunitárias da industria mineira.

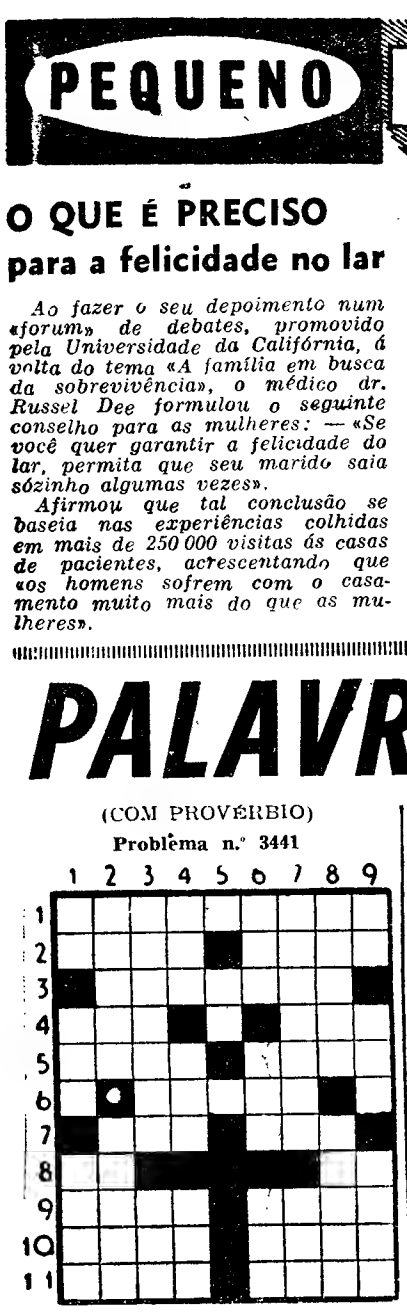


A sede aguça o engenho... ás mulheres dos presidiários.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3441



HORIZONTAIS: 1 — Sobressair. 2 — De cobre. Cantiga. 3 — Difundir-se 4 — Transpire. Oceano. 5 — Risada. Facto. 6 — Enfadar. 7 — Óxido de cálcio. Sadias. 8 — Estrépito de desmoronamento. Antes do meio-dia. 9 — Mana. Preposição. 10 — Vila e sede de concelho do Porto. Rio da Toscana que desagua no Mediterrâneo. 11 — Lavrar. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Senhora. Verseja. 2 — Levantei. Sarar. 3 — Paspalhona. Dá mios. 4 — Ecoa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Rio da Suíça. 5 — Isolado. 6 — Pêlos de certos animais. Cabelos brancos. Utensílios domésticos. 7 — Urdira. Apelido. 8 — Encolerizas. O mesmo que ronha. 9 — Batráquio. Rata. Extremidades dos braços.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3440

HORIZONTAIS: 1 — MELHOR. Gó. 2 — Siar. Mas. 3 — Avaras. 4 — At. Or. É. 5 — Semeia. Rs. 6 — Tio. Rim. 7 — Ia. DESEJO. 8—Airo. Al. 9—Travam. 10—QUE. Aros. 11 — Si. Amassa.

VERTICAIS: 1 — FASTIO. Qs. 2 — És. Teia. Tui. 3 — Lia. Mó. Are. 4 — Havre. Dia. 5 — Ora. Enervam. 6 — Roa. Soara. 7 — Mar. Ré. Mós. 8 — Gás. Rija. SS. 9 — Os. Esmola.

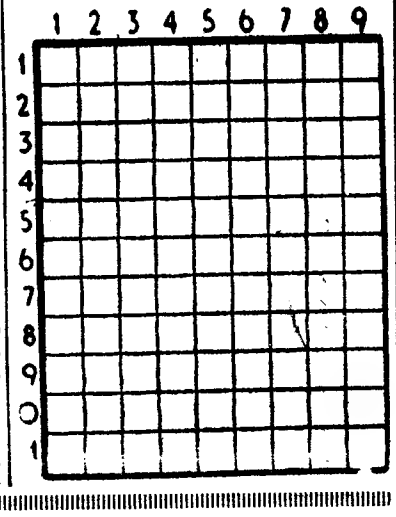
PROVÉRBIO — MELHOR É DESEJO QUE FASTIO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7286

HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários papas (pl.). Nome próprio do escritor português autor de «Pescadores». 2 — Moço. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Um cento. Cabelo branco. 4 — Sorte. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Freguesia do concelho do Seixal. Pega. 6 — Prende. Textualmente. 7 — Greda branca. Encalham. 8 — Cidade da Holanda. Reduzia a farinha. 9 — Prefixo de negação. Pronome possessivo. Nota musical. 10 — Vis. 11 — Nome do aio de D. Afonso Henriques. Normas.

VERTICAIS: 1 — Coloca. Republica da América do Sul. 2 — Poliram. 3 — Prefixo que designa estado. Reflecti. Batráquio. 4 — Tirara. Prendas. 5 — Base. Artigo definido (ant.). 6 — A folhagem das plantas. Nome de homem bíblico. 7 — Esquadrão. Hesito. Catedral. 8 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 9 — Ligara. Romance de Eça de Queiroz.



Solução do problema n. 7285

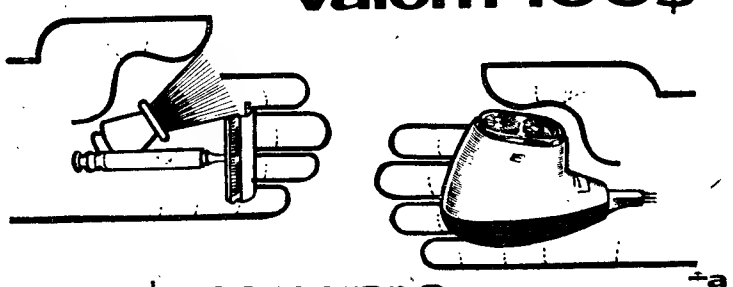
HORIZONTAIS: 1 — Atro. Aras. 2 Ores. Meta. 3 — Ema. ONU. 4 — Amo. Eon. 5—Nicarágua. 6—Ar. Tá. 7 — Sim. Rim. 8 — Ló. Ave. Oc. 9 — Amam. Lura. 10 — Pará. Ares. 11 — Amar. Sama.

VERTICAIS: 1 — Ao. Ano. Lapa. 2 — Tremi. Somam. 3 — Remoçai. Ara. 4 — Osa. Armamar. 5 — Sr. 6 — Amo. Atrelas. 7 — Renegai. Ura. 8 — Atuou. Morem. 9 — Sa. Não. Casa.

BRASÕES E GRAVURA DE ARTE
Único especializado ANIBAL — gra
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 32616

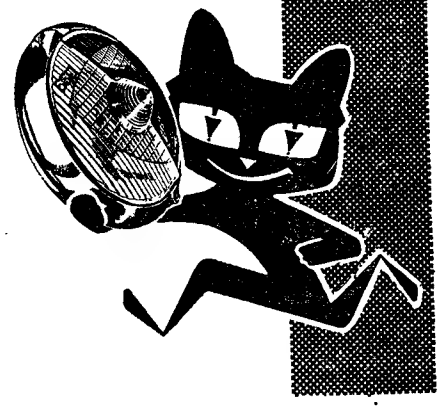
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

os seus velhos instrumentos de barbear **valem 100$**



quando comprar a
PHILISHAVE 120-S
A ESC. $60 POR DIA
HABILITANDO-SE A
UMA VIAGEM AO JAPÃO
CF CASA FIGUEIRÔA
(AGENTE OFICIAL PHILIPS)
RUA MACAU, 8-B-LISBOA
Telef. 84 78 35
83 25 56

24 HORAS DE MANS 1964



OS 1 DA CLASSIFICAÇÃO GERAL EQUIPADOS COM
MARCHAL
PELA 5.ª VEZ CONSECUTIVA
MARCHAL TRIUNFA
EM ''LE MANS''
MARCHAL
A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FAROIS • ÓPTICAS
PROJECTORES "FANTASTIC" para longo alcance, curvas e nevoeiro.
Distribuidores MARCHAL da Organização
S.E.V. MARCHAL
C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29-41 — Lisboa
Porto • Coimbra • Braga • Olhão

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «D. Carlos de Bragança e a Sua Parte».
Autor — José Dias Sanches.
Editor — Autor.
Número de páginas — 30.
Preço — 20$00.

Título — «*Angola* — Terra de Portugal».
Autor — Rodrigues Sampaio.
Editora — Africa Editora (Lourenço Marques).
Número de páginas — 352.
Preço — 30$00.

Título — «Poesia Experimental».
Editora — Cadernos de Hoje.
Colecção — Cadernos de Poesia, 1.
Preço — Assinaturas de 5 vols. Simples 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Significado Presente do Realismo Crítico».
Autor — Georg Lukacs.
Tradutor — Carlos Saboga.
Editora — Cadernos de Hoje—Lisboa».
Número de páginas — 213.
Preço — 30$00.

Título — «Bergman no Cerco».
Autor — Ingmar Bergman.
Editora — Cadernos de Hoje.
Colecção — Cadernos de Cinema, 2
Número de páginas — 123.
Preço — 20$00.

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO COMO É, O PROFESSOR SABIDO TRAZ SEMPRE CAÇA GROSSA...

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

S1

Prémios de revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores

Publicamos a seguir o regulamento dos prémios de revelação constituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores:

1 — A fim de estimular a *revelação em livro* de novos escritores, facultando-lhes a edição das obras, a Sociedade Portuguesa de Escritores, de harmonia com as suas disposições estatutárias institui os seguintes prémios de revelação a conceder anualmente para trabalhos inéditos dos géneros literários a seguir mencionados:

a) Prémio de revelação de romance ou novela ou colectânea de contos;
b) Prémio de revelação de Poesia;
c) Prémio de revelação de Teatro;
d) Prémio de revelação de Ensaio;
e) Prémio de revelação de Memorialismo (memórias, diários, crónicas, impressões de viagens, reportagens, etc.).

2 — Os prémios de revelação a que deverá dar-se toda a divulgação possível serão conferidos em diploma de que constem o nome do autor e da obra, o género e o ano, e conferem os seguintes direitos:
a) O uso para a obra premiada da designação de «Prémio de Relação de ... do ano de ... conferido pela Sociedade Portuguesa de Escritores» com a indicação dos componentes do juri que a escolheu;
b) A edição da obra nas condições estabelecidas neste regulamento;

3 — A atribuição dos prémios de revelação é feita mediante concurso, cujo aviso deverá ser publicado com um mínimo de seis meses de antecedência.

4 — Os concorrentes enviarão á Sociedade Portuguesa de Escritores três exemplares legívelmente dactilografados de cada obra, acompanhados de uma carta em que declarem, além do nome, idade e residência:

a) O prémio ou prémios a que desejam concorrer;
b) Que não têm nenhum livro publicado;
c) Que desejam utilizar a faculdade que lhe é oferecida pela alínea *b*) do artigo 2.º delegando na Sociedade Portuguesa de Escritores a publicação da obra.

5 — Os prémios serão atribuidos por juris designados pela direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores e constituídos preferentemente para cada um deles por três escritores dos mais consagrados pelo publico do género a que respeitam.

6 — Nos quinze dias imediatos á atribuição dos prémios, os textos originais estarão patentes na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, dentro das horas normais de serviço, aos editores que desejem deles tomar conhecimento.

7 — Durante este período, a Sociedade Portuguesa de Escritores aceita propostas das Casas Editoras, em carta fechada e lacrada, para cada uma das obras, de que constem as condições em que se dispõem a publicá-la.

8 — A abertura das propostas é feita pela direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, que adjudicará cada obra ao editor que der maior benefício ao premiado, na base da tiragem conjugada com a percentagem, tomando-se como válidos os numeros mais altos de cada proposta.

9 — No caso de ficar deserto o concurso relativamente a qualquer das obras premiadas, a direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores negociará com uma Casa Editora a sua publicação, acautelando os respectivos direitos de autor e mencionando na apresentação da obra os nomes dos beneméritos que até á data tenham contribuido para a instituição e manutenção do fundo utilizado para subvencionar estas edições.

10 — As responsabilidades financeiras que pelo artigo 10.º poderão caber á S. P. E serão cobertas pelos seus recursos normais e por donativos de particulares ou de quaisquer instituições. As dádivas que sejam feitas á S. P. E. com esta intenção serão contabilizadas em conta independente.

11 — Um exemplar de cada obra apresentada a concurso ficará para o arquivo da S. P. E.

NOTA — Os originais devem ser entregues na secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores até 31 de Dezembro.

GINCANA-PERÍCIA em automóvel no Estoril

Realiza-se no Estoril no primeiro sábado de Agosto, dia 1, a Gincana-Perícia em Automóvel, organizada, como nos anos anteriores, pela Estoril-Sol e com a colaboração técnica do Clube «Arte e Sport».

Podem participar na prova todos os automobilistas de ambos os sexos, em carros das categorias «Turismo», «Grande Turismo» e «Sport».

As inscrições podem ser feitas no Casino Estoril, das 13 às 21 horas, ou na sede daquele clube, das 21 às 24 horas, e os regulamentos serão enviados a quem os pedir para o Casino Estoril ou pelo telefone 260730.

À porta da livraria

JUDITH NAVARRO

Judith Navarro, a autora dessa obra fundamental da novelística portuguesa feminina que é «Terra de Nod» concluiu agora um novo romance intitulado «Os dias selvagens», que a editorial Publicações Europa-América lançará na colecção «Século XX», em que aquela outra obra apareceu.

ROMANCE FRANCÊS

Após o aparecimento de «A Ilha», de Aldous Huxley, a colecção «Dois Mundos» da editorial Livros do Brasil vai publicar um dos mais recentes romances de Pierre Gascar, que já foi galardoado com o Prémio Goncourt. Trata-se do romance intitulado «Os Carneiros de Fogo», cujo pano de fundo é a França no período mais agudo da crise que levou De Gaulle ao poder. Um romance apaixonante, de que é protagonista um grupo de homens pertencentes á O. A. S.

PRÉMIO FORMENTOR

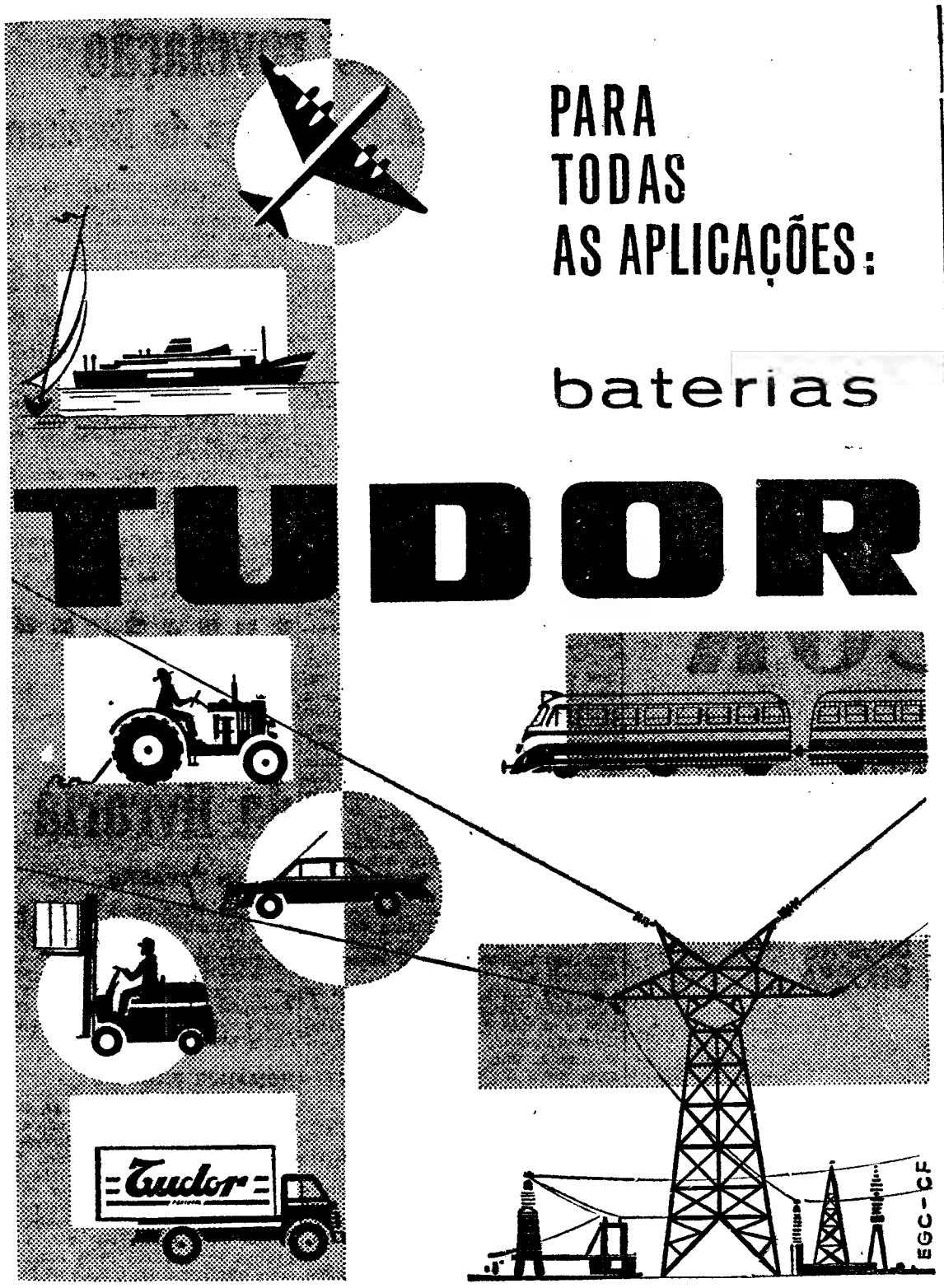
Gisela Elsner é uma jovem alemã que reside em Roma, casada com o pintor Platschek, muito conhecido na América Latina. Nas reuniões de 1962 do discutido «Grupo 47», que congrega a melhor literatura alemã, Gisela Elsner causou sensação ao ler o primeiro capítulo do livro com que agora obteve o Prémio Formentor. Este livro não é propriamente um romance: a autora insere em subtítulo «uma contribuição», para irónicamente demonstrar que a sua série de cenas ou quadros aspira a uma descrição precisa, e seguidamente verídica, dos actos ordinários da vida. Na realidade, o livro, que se intitula em português «Os Anões Gigantes», é de alta fantasia e humor, e pode comparar-se a «As Viagens de Gulliver», de Swift, pela mordacidade do menino descarado que caricatura o mundo dos adultos.

NOVA OBRA DE JORGE AMADO

A editorial Publicações Europa-América, que já publicou, de Jorge Amado, na sua colecção «Século XX», «Gabriela, Cravo e Canela» e «Os Velhos Marinheiros», e lançou no mercado o livro «Jorge Amado (documentos)», incluído na colecção «Os Livros das Três Abelhas», adquiriu os direitos para a publicação em Portugal do mais recente romance do grande escritor baiano, «Os Pastores da Noite», que sai brevemente.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Para corresponder de forma ainda mais perfeita ao programa de divulgação científica junto do publico português, a colecção «Enciclopédia LBL» vai lançar brevemente dois volumes do maior interesse e oportunidade: «O espaço exterior de Lloyd Motz» e «Adolescentes na sociedade actual», da autoria do dr. Maurice Porot e de Jean Seaux.



COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — Lisboa

Tendo-se procedido em 30 de Junho p.º p.º ao sorteio de Obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30.507	31.050
30.513	31.886
30.806	32.601
30.813	32.607
30.850	32.629
30.948	32.633
31.007	32.733
31.010	32.748
31.027	—

30.021 a 30.030
30.121 a 30.130
30.161 a 30.170

Lisboa, 6 de Julho de 1964

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, SARL

Francisco Alberto Corrêa Figueira

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n. 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, RA-30-16-3 Variante Seminário, com 32 metros, do apoio n.º 37 da LI 30-16 Laranjeiro-Lazareto, ao n.º 8 da LI 30-41 Sobreda-Seminário, na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1964.

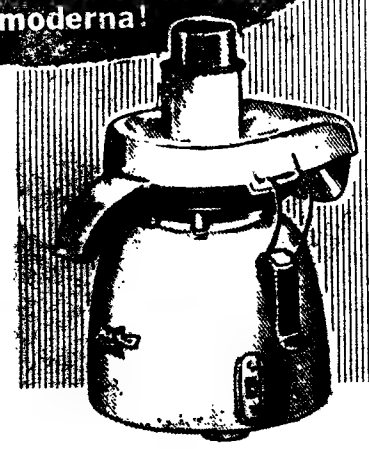
O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CONSERVE A SUA Saúde!

EVITE AS DOENÇAS GRAVES UTILIZANDO OS SAIS MINERAIS E AS VITAMINAS ASSIMILÁVEIS NATURAIS DOS FRUTOS E LEGUMES FRESCOS.
Para isso adquira uma máquina de sumos moderna!

Mas uma maquina de sumos moderna deve ser **completamente automática.**

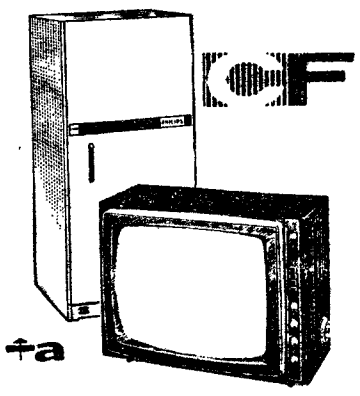
Por consequência **adquira uma**



jura-matic
A MÁQUINA de SUMOS 100% AUTOMÁTICA

Um produto **JURA** fabricado na Suiça com a precisão dum cronómetro.
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores:
Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46 1.º Tel 36 15 45-LISBOA

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIROA
(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B – LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
AUTO-RÁDIOS
e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

FOTOGRAFOS
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

LITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ºs C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto. Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO **EVODE**
DISTRIBUIDORES GERAIS
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º **LISBOA - 2** **Telefs. 361805 - 322118**

Registo de novas edições

● *A organização editorial recentemente constituída* Cadernos de Hoje, *além do primeiro fascículo de «Cadernos de Poesia» (Poesia Experimental) a que oportunamente se fará referência crítica, acaba de publicar em edição portuguesa de original e moderna apresentação gráfica o livro «Significado Presente do Realismo Crítico», de Georg Lukács. A divulgação da obra na nossa língua surge no momento mais necessário, como esclarecedor manifesto da doutrina e dos critérios de interpretação e juízo do grande crítico húngaro, mais frequentemente citado do que efectivamente lido e compreendido.*

● A Editora Ulisseia *apresentou mais dois volumes valiosos na sua série modelarmente seleccionada dos Livros Pelicano: o estudo de artes plásticas «Pintura e Escultura Europeias», de Eric Newton, que abrange um resumo expressivo o desenvolvimento dessas artes na Europa desde os tempos mais recuados até á actualidade e insere 32 reproduções alusivas; e o trabalho de divulgação histórica «Os Astecas do México», de George Vaillant, que ordena em clara exposição os conhecimentos mais actualizados sobre a mais brilhante mas sempre misteriosa civilização americana pre-colombina. Duas obras de formação cultural com evidenciado interesse.*

● A Portugália Editora *tem continuado a valorizar as suas já amplas colecções Biblioteca dos Rapazes e Biblioteca das Raparigas, com leitura escolhida e sempre interessante para adolescentes. Para a primeira foi agora traduzido e publicado o volume «Orzowei», de Alberto Manzi, o mesmo autor da obra-prima de literatura infantil que é «Grogh, história de um castor». Na narrativa que a Portugália acaba de editar descreve-se a odisseia de uma criança civilizada que se perde na selva entre tribos primitivas e feras, vivendo extraordinárias aventuras. Na colecção Biblioteca das Raparigas foi publicada a novela «Liceu em tempo de guerra», de Yvonne Meynier, que conta a história de um grupo de raparigas cujos estudos são perturbados pela guerra e a ocupação inimiga e que teve a distingui-la o prémio «Enfance du Monde», de 1963*

● *«A Erva Canta», novela de Doris Lessing, que a* Editora Ulisseia *publicou em tradução de Daniel Gonçalves, faz a narração animada de conflitos entre brancos e negros na Rodésia do Sul, em estilo exuberante e expressivo. A autora é considerada um dos valores mais significantes e prometedores da literatura inglesa contemporânea.*

II FESTIVAL BRASILEIRO DE LITERATURA

Além dos trabalhos de António dos Santos e de Ramalho da Silva, a que há dias nos referimos, foi também premiado com uma menção honrosa no II Festival Brasileiro de Literatura, promovido pela Academia Teresopolitana de Letras, o sr. António Cabral, pela sua peça de teatro intitulada «O Herói».

A TÉCNICA E OS POETAS

(Continuação da 17.ª página)

tros poetas ergueram a sua voz contra as máquinas, sugerindo até o regresso ao artesanato.

Evidentemente que uma reflexão menos poética da vida leva-nos a conclusões bem diferentes. Nem a máquina é culpada da escravização do homem, nem a técnica anárquiza as consciências. A escravização que ainda se observa no Mundo e a anarquia que avassala muitas consciências resultam de condições alheias á máquina e á técnica. De um modo geral, e universalmente reconhecido, a técnica e uma das suas melhores criações, a máquina, têm, pela primeira vez na vida da Humanidade, criado as condições imprescindíveis para a libertação e consciencialização do próprio nomem.

Sempre houve poetas que cantaram a liberdade, prometeram o paraíso e choraram o sofrimento da Humanidade. Mas nenhuma das suas criações, por si, poderiam fazer pelo homem, aquilo que a máquina e a técnica vitoriosamente vêm fazendo.

Desde os primeiros tempos da Humanidade que o progresso técnico determina a ascensão crescente do homem. As descobertas da técnica, com as suas implicações directas e inevitáveis na estrutura das sociedades, produzem certos estados de desequilíbrio, de aparente desorganização e até de retrocesso. E' que o progresso técnico, criando novas formas de vida e de relações, entra permanentemente em contradição com as formas e relações existentes. Estes desequilíbrios, dificilmente entendidos pormuitos poetas, dão sempre lugar a reajustamentos e a novos equilíbrios.

A marcha da Humanidade vem processando-se deste modo e á medida que o homem progride, técnica e cientificamente, o seu domínio sobre as coisas e o seu próprio destino acentua-se e realiza-se.

A liberdade e a felicidade humanas são condições que se criam e desenvolvem, como a própria vida. Há mais liberdade e felicidade onde existe mais bem-estar material e este, resultante do progresso técnico, cria as condições para uma maior harmonia social, um maior progressso intelectual e moral do homem.

Não foi a técnica quem desorganizou a harmonia das coisas e dos homens. Não foi igualmente a técnica quem afastou o homem da doce contemplação das coisas, do canto das aves, ou da magia dos cantos poéticos. Quando a técnica não existia, ou apenas se esboçava, e o homem utilizava a força dos seus músculos e os impulsos primários da sua inteligência incipiente, quando, enfim, o homem vivia em permanente contacto com a Natureza, a luta pela existência não era menos dura, a crueldade menos acentuada e, a espiritualidade era coisa inexistente.

As guerras que sempre se travaram, os crimes, os barbarismos e toda a espécie de selvajarias dos outros tempos, não utilizavam a técnica dos nossos dias, mas não deixavam, por isso mesmo, de serem menos brutais, menos repugnantes e provocarem a repulsa das consciências bem formadas.

Se hoje o homem vive quase totalmente absorvido pela luta quotidiana e não se retém em longas contemplações das nuvens, das pedras e das folhas das árvores, é porque a participação do homem na marcha da vida é cada vez mais solicitada, mais absorvente, mais construtiva.

Em todos os tempos o poeta, o filósofo, o pensador, conheceram a indiferença, a incompreensão das massas. Muitas vezes, foram mesmo vítimas do fanatismo e do atraso das gentes. Quantas vezes não pagaram nas fogueiras e noutros martírios, a sua audácia de olharem as coisas de alturas inacessíveis.

E, coisa curiosa, verificamos sem dificuldade, que foi através da técnica e dos progressos intraduzidos pelas suas criações, que o artista é hoje mais divulgado, mais apreciado, mais escutado e sentido por multidões que noutros tempos só aos eleitos dos salões podiam beneficiar.

Se por um lado o homem participa activamente na construção de uma vida melhor, utilizando apenas os instrumentos da técnica e da ciência, é porque reconheceu que de outra forma não poderia actuar com êxito. Mas nem por isso, ao contrário do que pensa Antunes da Silva, o mesmo homem que constrói milhões de rádios, de frigoríficos e de automóveis, deixa de enriquecer cada vez mais a sua formação intelectual.

As grandes criações da Arte são cada vez mais divulgadas e compreendidas, as grandes manifestações de solidariedade, produto de uma moralização cada vez mais universalizada, substituem a apatia, a descrença e incompreensão de outros tempos. Apesar do chamado domínio da técnica e da pseudo materialização dos hábitos humanos, o homem humaniza-se cada vez mais.

Foi o progresso técnico quem possibilitou esta humanização através da democratização crescente do ensino, da assistência médica e da participação cada vez mais generalizada nas manifestações artísticas, de um acesso cada vez mais acentuado ás grandes conquistas do pensamento humano. Nunca, como hoje e amanhã mais ainda, os valores e tesouros humanos foram tão conhecidos e defendidos.

Se em muitos sectores da população reina ainda atraso e desorientação e como tal as manifestações artísticas são ignoradas e desprezadas, isto resulta precisamente das contradições existentes nas sociedades que, possuindo técnicas e ciências de valorização humana, persistem ná defesa de instituições e princípios em chocante antagonismo eom os progressos já realizados pelos pensamento técnico e científico. Melhor, onde existe atraso é caos é precisamente onde os benefícios da técnica e da ciência não estão racionalmente distribuídos.

Muito haveria que dizer sobre os erros de apreciação contidos no desabafo descrente e pessimista de Antunes da Silva. Algumas passagens do seu artigo contêm mesmo expressões de uma infelicidade chocante. Como o tema é deveras interessante, espero que alguém com as possibilidades de que eu careço, o desenvolva como merece.

Até porque eu penso, que a boa intenção de Antunes da Silva não diminue os perigos que uma aceitação das suas observações comporta.

SALVADOR DA LUZ

«Roma e o seu Destino»

(Continuação da 17.ª página)

aspecto, como sob muitos mais, o volume é realmente de dois mestres da História que o são, não apenas pelos conhecimentos que têm, mas pela forma como os apresentam.

Mestre de História é também o orientador cuidadoso da edição portuguesa: o prof. Vitorino Magalhães Godinho que, nos livros originais, na orientação, nas traduções e nas investigações, continua uma cátedra de que é inteiramente merecedor.

A edição portuguesa apresenta-se, como aconteceu no primeiro volume, melhor do que a edição francesa. Este volume foi revisto pelo autor que corrigiu e melhorou o texto. Sobre esse texto revisto e melhorado é que se fez a tradução portuguesa, a cargo da dr.ª D. Maria Antonieta Magalhães Godinho. Acrescentando a essa revisão e correcção do texto uma *conclusão* inédita escrita pelo próprio autor sobre a persistência da latinidade na literatura portuguesa.

Dessa conclusão citemos os ultimos períodos: «São então (a partir do século XVIII) as literaturas modernas que a ultrapassam, as de Espanha e sobretudo as de Inglaterra, de França e da Alemanha no dealbar do romantismo português; são por vezes os temas políticos, anticlericais ou até anticatólicos, apesar de algumas tentativas de renascimento pseudo-clássico; é finalmente, mais tarde, uma poesia de combate nacionalista, orientada para outras preocupações, e que condenava o humanismo por ser demasiado individualista ou que desejava, como se disse, *reaportuguesar Portugal tornando-o europeu...*

«Mas desse balanço um saldo fica: é que a literatura portuguesa durante um longo período representou um papel que não é de desprezar na manutenção do pensamento latino e é que no próprio momento em que se afirmam outras tendências, em que desponta uma nova forma de humanismo, Roma continuava nela presente e viva».

Ora essa vida de Roma transmitida através dos tempos, de um monte de civilizações e de meio carro de séculos, á nossa vida portuguesa e latina de hoje é um dos interesses deste volume grande, bem pensado, bem escrito e bem apresentado. Nem faltam no final aquela bibliografia completa, os quadros cronológicos, o glossário e os índices, tudo isso instrumentos de primeira ordem para o leitor médio uns, para o leitor cuidadoso outros, e para todos uma consciência profissional do editor e dos autores. Acrescentemos ainda, entre os primores editoriais, a bela encadernação, os 8 extra-textos a cores e 32 a dois tons, 42 gravuras a preto no texto e 18 mapas.

Obra que marca no campo da cultura e edição que marca entre as que procuram servir o publico.

estúdio

E uma esferográfica...mas

Como pode dizer que é uma Parker?

A esferográfica Parker é um perfeito objecto de precisão.

A recarga é rotativa, evitando o desgaste desigual da esfera.

As esferográficas Parker escrevem 5 vezes mais entre 2 recargas, que as esferográficas vulgares

As recargas Parker existem em 4 graduações de esfera e em 4 cores de tinta, à escolha.

Uma Parker escreve fluente e impecàvelmente — sem necessidade de se fazer pressão. A esfera porosa adere ao papel e controla a saída da tinta.

Toda a esferográfica Parker possui o inimitável aspecto de distinção que torna os objectos de escrita Parker os mais desejados do mundo.

Ball Jotter: 60$00
outras esferográficas: de 90$00 a 500$00

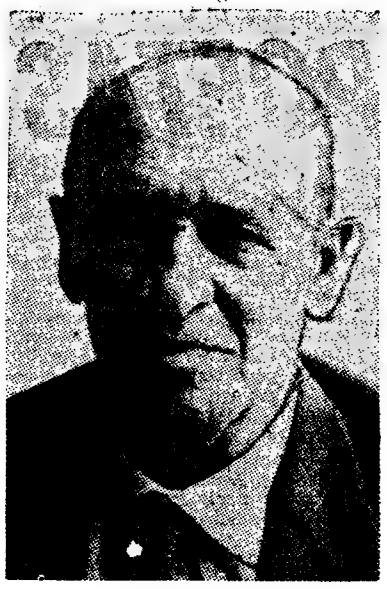
Certifique-se: procure o clip em seta - o símbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

E

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA



Jacques Audiberti

O Prémio dos Críticos em França foi atribuído a Jacques Audiberti

Pela 19.ª vez, um juri de críticos categorizados franceses atribuiu recentemente o Prémio dos Críticos ao escritor Jacques Audiberti por dois livros publicados no ano corrente: o romance «Les Tombeaux Ferment Mal» e o livro de poemas «Ange aux Entrailles». Tiveram menções especiais, por terem sido também votados por alguns dos doze críticos presentes no juri o poeta Henri Michaux pelo livro «Passages» e F. A. Burguet pelo romance «La Narratrice».

Poeta, dramaturgo e romancista, Audibert tem já publicada uma obra vasta e variada. Com 65 anos, e apesar do reconhecido valor dessa obra, foi este o primeiro prémio que obteve nesta época de inflação dos galardões literários. O grande publico, designadamente em França, conhecia o escritor mais como dramaturgo — sobretudo pelas peças «Le Mal Court» (1947) e «L'effet Glapion» (1959) e pelo filme «La Poupée» — do que como poeta e romancista, agora consagrado pelos críticos do seu país.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Mais um fascículo, o 6.º, da excelente Enciclopédia Internacional «Focus» foi distribuído pela *Livraria Sá da Costa Editora*, assinalando a pontualidade exemplar da realização deste empreendimento editorial e a eficiência da organização que a levou a cabo. Iniciados em 1959 os trabalhos preparatórios da obra, o 1.º fascículo foi entregue aos assinantes em Janeiro de 1964, já com o original dos 4 volumes previstos quase concluído. É, decerto, caso unico em Portugal uma realização nestes moldes. Por isso a distribuição dos fascículos da Enciclopédia «Focus» tem vindo a fazer-se mensalmente com regularidade notável.

O fascículo 6.º abrange os termos desde *Aragon* a *Árvore*, destacando-se pela extensão e especial interesse as alíneas *Arcadismo, Argentina, Armas, Arqueologia, Arquitectura, Arte, Artífice*, etc. Seis páginas de extratextos a cores, além de numerosas gravuras a preto, acompanham as páginas exemplarmente redigidas deste fascículo da Enciclopédia «Focus».

ACABA DE SAIR

o romance de **RICHARD CONDON**

O CANDIDATO DA MANCHÚRIA

O serpentear dramático da política norte-americana, uma angústia que se instala nos corações dos homens que a servem, a desesperança das instituições que a apoiam, a frieza das suas vítimas que, por ironia, coincidem com os seus algozes, em páginas brilhantes onde prepassa uma profunda tristeza — que flutua sempre sobre o ritmo louco e esfuziante, como um presságio, do «American Way of Life».

Colecção AUTORES UNIVERSAIS — Série Monumental

Volume brochado de 301 páginas: 40$00

LIVRARIA BERTRAND

SEIS POETAS PORTUGUESES

I PARTE

CARLOS DE OLIVEIRA SOPHIA ANDRESEN MÁRIO CESARINY

por GASTÃO CRUZ

SE, neste momento, tivesse de escolher, de entre os poetas portugueses vivos, aqueles que se me afiguram mais *importantes*, adentro da evolução da nossa poesia contemporânea, os que melhor representam as suas linhas de força decisivas, decidir-me-ia pelos nomes de Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mário Cesariny de Vasconcelos, José Gomes Ferreira, António Ramos Rosa e Herberto Helder.

Em Carlos de Oliveira, encontramos, como já uma vez fiz notar, a tentativa, empreendida com êxito, de renovação e revigoramento de uma poesia esgotada pelo falso modernismo presencista (não obstante uma ou outra excepção, nomeadamente Adolfo Casais Monteiro), através do recurso dinâmico à nossa tradição clássica. Esta foi porventura a mais valiosa contribuição do neo-realismo, na poesia, se bem que não exclusiva deste movimento — veja-se o caso de um Eugénio de Andrade.

O confessionalismo verboso e espectacular, que conquistara larga audiência a José Régio, o telurismo gritado de Miguel Torga, eram substituídos por um discurso mais depurado, uma expressão de grande economia, mas, não raro, vigorosa — vigor que bem documentam certos poemas de Carlos de Oliveira.

Neste combate (intrínseco) à eloquência destemperada, se insere também a obra de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Afastada, pelo menos na sua fase, mesmo hoje, mais significativa, que o livro *Coral* me parece poder documentar, do pendor combativo, ou até do humanismo, que, em Carlos de Oliveira, sempre contrapontou o

Carlos de Oliveira

aproveitamento lírico da natureza, Sophia opera a instauração, na poesia nacional, de um estilo clássico desconhecido, que não se prende directamente à nossa tradição lírica, mas que podemos, como já tem sido feito, reportar a Hölderlin, pela visão elementar do mundo, os vestígios pagãos, a presença do destino, mesmo, de certo modo, — e resultante da referida visão do mundo — o tipo das imagens utilizadas. Compare-se, por exemplo, com o *Hyperions Schicksalslied* o seguinte poema:

Sei que estou só e gelo entre as fo-
[lhagens
Nenhuma gruta me pode proteger
Como um laço deslaça-se o meu ser
E nos meus olhos morrem as paisa-
[gens.

Desligo da minha alma a melodia
Que inventei no ar. Tombo das ima-
[gens
Como um pássaro morto das folha-
[gens
Tombando se desfaz na terra fria.

Abstracta e clássica, Sophia de Mello Breyner; realista e romântico (conceitos que não se excluem, muito menos na poesia de hoje), Carlos de Oliveira.

Ao entroncar a sua obra na nossa tradição clássica, Carlos de Oliveira liga-a, efectivamente, ao que nela há de *romântico*, se tirarmos a este adjectivo as suas implicações de escola. Todavia, fazendo corresponder ao tema da *tristeza* uma motivação concreta, o poeta obtém a síntese tão característica, que muitos poemas, como este, apresentam:

As aves choram
cada dia
as aves cantam
cada madrugada.

Como o canto do Sol,
como o choro da geada,
minha vida é feita
da terra que é tudo,
da morte que é nada.

Da terra e da morte,
das aves chorando,
minha vida é feita
do que vou cantando.

Tu, coração, não cantes menos
que a harmonia da terra,
nem chores mais
que as lágrimas dos rios.

Mas a economia estilística das primeiras tendências da década de 40, de uma necessidade absoluta, no momento em que estas surgiram, a transfusão de classicismo, que, de fontes diferentes, poetas como Carlos de Oliveira e Sophia Andresen proporcionaram à poesia portuguesa, teriam conduzido em breve a um *beco sem saída*, se a semente do surrealismo não tivesse vindo fertilizá-la.

O crítico que pretender fazer tábua rasa de qualquer das tendências que Carlos de Oliveira, Sophia Andresen e Mário Cesariny representam, só muito imperfeitamente poderá entender a poesia posterior, das décadas de 50 e 60.

O que é curioso — e ainda não suficientemente observado — é que em Mário Cesariny de Vasconcelos encontrou a poesia portuguesa um dos seus autores mais caracterizadamente realistas. Agudamente o notou António aRmos Rosa, na crítica ao *Louvor e simplificação de Álvaro de Campos*, publicada em «Ler»: *Eu, pelo menos, já há muito tempo não respirava um clima tão acre, tão realista (...) É afinal um surrealista — vejam lá! — que por intermédio de Álvaro de Campos e sem o parecer logo, vem encontrar-se com Cesário Verde.*

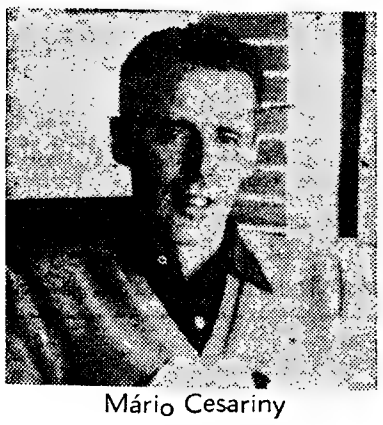
Cabe aqui assinalar agora o que distingue este realismo daquele, a que poderíamos chamar *realismo simbólico* — e que é o de Carlos de Oliveira e mesmo o de José Gomes Ferreira.

O papel de Mário Cesariny na poesia portuguesa deste século parece-me poder, de algum modo, comparar-se ao de Cesário Verde na do séc. XIX, para além mesmo das afinidades mais visíveis.

A importancia primeira da poesia de Cesário foi, a meu ver, o alargamento surpreendente dos domínios da matéria-prima da poesia, as *imagens*. Significo com a palavra *imagens* aqueles elementos da realidade que o poeta escolhe, e refere, e enumera, sem que necessàriamente lhes atribua, como é habitual considerar, um qualquer valor metafórico (a não ser o que ganham ao integrar-se num determinado contexto poético — este existe sempre).

Foi a experiência de Cesário Verde, com antecedentes (em Portugal) apenas acaso no séc. XVIII, num Garção, por exemplo (v. *Epístola a Olino*), que, deixando para trás a realidade *estilizada* (uso esta palavra sem o menor sentido pejorativo) dos românticos, de um Bocage a um Garrett, de um Antero a um Gomes eLal, pemitiu o aparecimento de alguns dos sectores da obra de Pessoa.

Foi a autêntica *reabilitação do real quotidiano* operada por Cesari-



Mário Cesariny

ny, na linha de Cesário e de Pessoa, mas com uma dimensão metafórica de raiz surrealista, que rompeu os limites da *estilização* da poesia de 40.

Entre o *homem das pensões e das hospedarias* do *Poema podendo servir de posfácio*, por exemplo (*se o homem das pensões e das hospedarias levanta a sua fronte de cratera molhada*), e os *padeiros*, a *engomadeira*, a *regateira*, os *mestres carpinteiros*, de Cesário, há um parentesco nítido. O que estes não possuiam era uma *fronte de cratera molhada*. Não podiam, evidentemente, possuí-la, em 1870 e tal... A força transfiguradora da poesia de Cesário está, em todo o caso, patente em muitos versos (*tinham lívidas luzes as fachadas*).

Tido geralmente como surrealista, Mário Cesariny é um poeta de síntese (como Cesário, como quase todos os grandes poetas) — síntese de tendências variadas, que vão desde a herança de Álvaro de Campos até ao neo realismo e ao surrealismo.

Apesar de mais transfigurador, o realismo de Cesariny é muito mais analítico que o de Carlos de Oliveira.

Cesário Verde dizia:

E eu que medite um livro que exa-
[cerbe,
Quisera que o real e a análise mó
[dessem.

Mário Cesariny aborda minuciosamente o real, afastando-se, geralmente, do onirismo surrealista (*se na rua o sol brilha como nunca*). É ver o amor localizado (*A esta hora entre os blocos de prédios enevoados / a bela mancha diurna dos calceteiros na praça*) em *Corpo Visível*, (v. também os *calceteiros* de *Cristalizações*), ou, melhor ainda, o citado *Louvor e simplificação de Álvaro de Campos:*

Saímos: seres usuais, gente-gente,
olhos, narinas, bocas, / gente feliz
gente infeliz, um banqueiro, alfaiates, telefonistas, varinas, caixeiros
desempregados / uns com os outros,
uns dentro dos outros / tossicando,
sorrindo, abrindo os sobretudos, descendo aos mictórios para apanhar eléctricos. / gente atrasada em relação ao barco para o Barreiro / que afinal ainda lá estava apitando estridentemente, / gente de luto, realmente silenciosa / mas obrigada a falar ao vizinho da frente / na plataforma veloz do eléctrico em marcha, / gente jovial a acompanhar enterros / e uma mãe triste a aceitar dois bolos para a sua menina.

O realismo de Carlos de Oliveira, centrado predominantemente, não nas coisas, mas na repercussão que elas encontram no indivíduo, nas emoções, tem uma feição de apreensão global e afectiva da realidade. Os sentimentos e as emoções transformam-se em símbolos de um certo estado de coisas — e assim se estabelece a dialéctica *desalento-esperança*, que informa a sua poesia. Tem as raizes, de facto, na realidade, essa dialéctica, mas filtra-a o mundo afectivo do poeta.

Como dialéctica sentimental, ela recorda Bernardim Ribeiro e Camões. Na medida em que a motiva o chamado mundo exterior, podemos falar de *realismo*. Na medida em que as reacções afectivas perante o eral se convertem em símbolos, desse real, falaremos de *realismo simbólico*.—G. C.

Sophia Andresen

Em 10 de J
na Haia, num
pários das In
desas, o escr
Para assinala
iou-se recente
Holanda um
ão consagra
á época do
diz que «doto
verdadeira tr
Será possív
resumir toda
tor a sua ob
tro de uma é
se é que temo
— se justame
nos dirigimos
nhum texto, d
nenhum recu
Dentre as a
ao correr da
çar esse artig
como esta: Se
Couperus pa
ignoram até
mos observar
geração de es
ca que deixa
mas ainda n
ainda: surgid
lista distingu
esteticismo q
dos seus livro
tistas do «Art
ciam. Ou aind
antes de Marc
antes de John
de Couperus
na por «fin
mento pessim
prendimento
ironia.
Estabelecer
escritores dun
diferentes paí
alguns aspect
utilidade; é,
inocente distr
a condição, no
dermos jamai
que se trata,
personalidades
de caracteres
res de qualid
prios. Nos Pa
cosmopolitism
manifestações
do estrangeir
-se de escrito
nomes de esc
ções. Assim f
do a Marcel
psicológica e
ções); a Gab
exaltação sex
(pelo «dandis
worthy (pelos
a Jean Lorra
de cronista)
agora não oco
todos esses
por buscarmo
da e práticam
tor holandês
vários livros
ra inglês e a
raros e pouc
publicados em
bora esteja a

A estátua «Victor Hugo e as musas», de Rodin, que foi agora colo
ângulo das avenidas Victor Hugo e Martin, em Paris

Campos até
realismo.
figurador, o
muito mai
los de Oli-

ro que exa-
[cerbe,
análise mó
[dessem.

minuciosa-
o-se, geral-
realista *(se*
o nunca). É
A esta hora
lios enevoa-
rna dos cal-
Corpo Visí-
leeteiros de
lhor ainda.
lificação de

gente-gente,
gente feliz
eiro, alfaia-
s, caixeiros
n os outros,
tossicando,
etudos, des-
ra apanhar
da em rela-
rreiro / que
pitando es-
e luto, real-
obrigada a
nte / na pla-
co em mar-
acompanhar
riste a acei-
a menina.

de Oliveira,
mente, não
rcussão que
ivíduo, na
o de apreen-
a realidade.
ções trans-
de um cer-
assim se es-
alento-espe-
sua poesia.
na realida-
s filtra-a o
.
mental, ela
eiro e Ca-
le a motiva
erior, pode-
Na medida
tivas peran-
em símbolos,
de *realismo*

Uma grande figura
da literatura holandesa

Em 10 de Junho de 1863 nasceu na Haia, numa família de funcionários das Indias Orientais Holandesas, o escritor Louis Couperus. Para assinalar a efeméride realizou-se recentemente na capital da Holanda uma interessante exposição consagrada á figura, á obra e á época do escritor, do qual se diz que «dotou o seu país de uma verdadeira tradição do romance».

Será possível, em curto artigo, resumir toda uma vida de escritor a sua obra, situar ambos dentro de uma época, «explicá-los» — se é que temos o direito de fazê-lo — se justamente aqueles a quem nos dirigimos não dispõem de nenhum texto, de nenhum auxílio, de nenhum recurso?

Dentre as anotações que fizemos, ao correr da pena, antes de começar esse artigo, encontramos frases como esta: Se quiséssemos «situar» Couperus para estrangeiros que ignoram até o seu nome, poderíamos observar que ele pertence á geração de escritores de uma época que deixara de ser vitoriana mas ainda não era freudiana. Ou ainda: surgido da tradição naturalista distingue-se Couperus por um esteticismo que as encadernações dos seus livros — decorados por artistas do «Art Nouveau» — denunciam. Ou ainda: nascido oito anos antes de Marcel Proust, quatro anos antes de John Galsworthy, a obra de Couperus evoca o que se designa por «fin de siècle», um sentimento pessimista da vida, um desprendimento estético com laivos de ironia.

Estabelecer comparações entre escritores duma mesma época e de diferentes países, confrontá-los sob alguns aspectos, pode ter alguma utilidade; é, em todo o caso, uma inocente distracção literária — sob a condição, no entanto, de não perdermos jamais de vista o facto de que se trata, em ultima análise, de personalidades distintas, diferentes, de caracteres individuais possuidores de qualidades e defeitos próprios. Nos Países-Baixos, país cujo cosmopolitismo o orienta para as manifestações artísticas e literárias do estrangeiro, é comum, falando-se de escritores holandeses, citar nomes de escritores de outras nações. Assim foi Couperus comparado a Marcel Proust (pela acuidade psicológica e o detalhe das descrições); a Gabriel d'Annunzio (pela exaltação sexual); a Oscar Wilde (pelo «dandismo»); a John Galsworthy (pelos retratos de família); a Jean Lorrain (pelas qualidades de cronista) e outros mais que agora não ocorrem. Mas, se citamos todos esses nomes, é unicamente por buscarmos, *grosso modo* rápida e práticamente, situar um escritor holandês importante, de quem vários livros foram traduzidos para inglês e alemão, mas que tem raros e pouco extensos trabalhos publicados em outras línguas (embora esteja a preparar-se uma edição francesa de «De Stille Kracht» («A força secreta»).

Quem foi, portanto Louis Couperus? O grande crítico holandês do período entre as duas guerras, Menno ter Braak, num artigo intitulado «Paganismo Amoroso» escreveu que «Couperus foi um ardente diletante da vida, e extremamente sincero. Viajava como turista entusiasta através dos multiplos aspectos da existência e resignava-se sem muito esforço a que estes não lhe revelassem nenhum enigma... Ele era, 'em querer, o apóstolo de um epicurismo horaciano, domesticado, e, no seu diletantismo perfeito, era loucamente apaixonado pelas coisas da vida, com uma preferência marcada pela estética. Uma tendência para o extremismo, como a sua, não encontra com frequência a paz: mergulha geralmente na melancolia...».

Esse sentimento de melancolia pode ser encontrado até mesmo nos títulos dos seus livros como «Gente velha, coisas que passam»; «Fatalidade», «O Livro dos mesquinhos». Dotado de notáveis qualidades de narrador — como outros escritores holandeses que passaram igualmente parte das suas vidas nas Indias Holandesas — Couperus deixou uma obra importante, embora, vista em conjunto, desigual. Romances de grande valor, de uma penetração psicológica profunda, foram precedidos e seguidos de histórias de sucesso fácil. Nos seus romances da Haia, deixou-nos um monumento de atmosfera de fatalismo, exasperação, refinamento, no melhor e no pior sentido, de luta entre as gerações e contra as ideias novas — em resumo: dos meios «artificiais e saturados» da sociedade mundana da passagem do século.

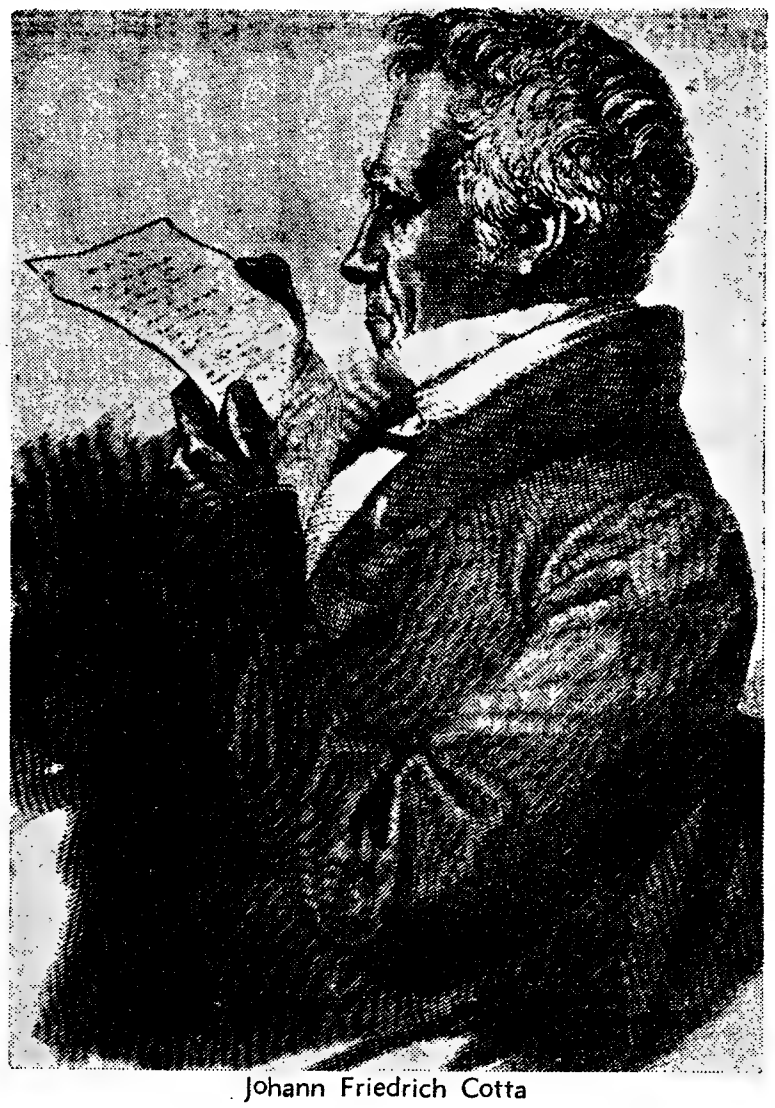
Naturalmente, como sempre acontece, tentou-se de bom grado identificar o autor com certos personagens dos seus romances. Era, aliás, um pouco para responder a esse gosto da época que Couperus algumas vezes cedia a essa solicitação secreta. Os psicanalistas amadores que porventura estudarem a vida de Couperus, encontrarão fácilmente a explicação de que as suas teses eram necessárias mas, como acontece frequentemente em casos análogos, iriam esbarrar no facto irretorquível de que a obra considerável do escritor, fruto de um trabalho constante, se recusa, na sua quase totalidade, a uma tal identificação.

Grande viajante, enamorado das «cidades brancas sob um céu azul», Couperus viveu muito na Itália (Roma e Florença) e em Nice; as suas impressões de viagem, as suas reflexões e considerações de observador apaixonado dos seres e das coisas antigas ou actuais, situam-se entre o que há de melhor na sua obra e, para o leitor de hoje como para o jornalista, conservam ainda tudo o que fazia, então, o seu interesse.

Seria fácil confrontá-lo, aqui, com outros romancistas que, sendo como ele grandes viajantes, um belo dia, ao acaso de circunstancias fortuitas, se revelaram de repente e como por magia, perfeitos «repórteres».

Relendo um romance de Couperus como «Langs lijnen van geleidelijkheid» (como traduzir literalmente? Talvez: «Da docilidade e da doçura») editado em 1900 e relendo-o para verificar se a nossa «imagem» de Couperus continuava sendo a mesma com algumas dezenas de anos de intervalo, regozijamo-nos, com efeito, constatando que não sómente o escritor tinha

(Continua na 28.ª página)



Johann Friedrich Cotta

O centenário de um editor
que divulgou muitas obras célebres

Entre os centenários que têm vindo a celebrar-se em 1964 de tantas figuras do maior relevo na história da cultura Shakespeare, Miguel Angelo, Galileu, Marlowe, etc. — não ficou esquecido o de uma individualidade mais modesta, mas que apresenta, também, especial significação: o do editor alemão Johann Friedrich Cotta, que nasceu há duzentos anos em Stuttgart. Deve-se a Cotta, mais destacadamente, a divulgação das obras de Goethe e de Schiller, seus amigos pessoais.

Depois de ter escrito Direito, assumiu em 1797 a direcção da livraria Cotta, fundada em Tübingen pelo seu bisavô. Em 1811 transferiu-se a editora para Stuttgart. Em colaboração com Friedrich Schiller, Johann Friedrich Cotta fundou em 1795 a revista literária «Die Horen»; em 1798 seguiu-se a «Allgemeine Zeitung», durante decénios o periódico mais importante. Além disso, lançou ainda outras publicações periódicas, tais como «Politische Annalen» (Anais políticos), «Jahrbücher der Baukunde» (Anuários de Arquitectura), «Almanach für Damen» (Almanaque de Senhoras). Devem-se a Cotta os primeiros livros de bolso. A grande editora evidenciou-se também na vida política. No Congresso de Viena (1815) defendeu os interesses dos livreiros e editores alemães e empenhou-se decididamente nas questões dos direitos de autoria e da liberdade de publicação. Johann Friedrich Cotta faleceu em Stuttgart em 1832, no mesmo ano em que se extinguiu a estrela de Goethe.

Nunca se poderá exagerar a importancia de Cotta para a literatura alemã. A sua editora é mesmo, hoje em dia, uma das melhores da Republica Federal da Alemanha.

José Rosa de Araújo

O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DE VIANA DO CASTELO

A Junta Distrital de Viana do Castelo vai editar, com meritório senso das suas atribuições culturais, uma série de estudos sobre o património artístico da região. O propósito teve já início de realização com o trabalho «A Igreja da Santa Misericórdia», que o erudito investigador histórico vianense José Rosa de Araujo escreveu na sequência de um devotado esforço de estudioso. Assinala o autor que é este o unico volume da série planeada a tratar de um unico assunto, mas que duas razões porosas o levaram a realizá-lo desse modo: a do valor excepcional das obras de arte contidas na Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, permitindo considerá-la por si só um verdadeiro museu; e a da existência de um arquivo local que facilita a atribuição a

(Continua na 28.ª página)

...din, que foi agora colocada no
...e Martin, em Paris

«Prémio Cervantes» de 1965

A *Casa dos Quixotes*, do Rio de Janeiro, instituição de cultura que premiou recentemente a obra de Guedes de Amorim «Jesus passou por aqui», vai atribuir no próximo ano o «Prémio Cervantes» a uma obra de ensaio de ambito hispano-luso-brasileiro. O prémio será de 500 mil «cruzeiros» e a ele podem concorrer autores portugueses nas seguintes condições:

a) O ensaio versará sobre a figura de D. Quixote ou de qualquer aspecto do mundo quixotiano, tendo, no mínimo, o original, cem páginas dactilografadas, espaço dois, formato de papel de petição;

b) podem concorrer ao referido prémio autores brasileiros, portugueses e espanhóis;

c) os interessados remeterão ao secretário-geral, almirante Olavo Dantas, o trabalho inédito, em três vias dactilografadas, ou três volumes, se publicado o livro no ano de 1964;

d) não poderá concorrer o sócio efectivo, correspondente honorário ou benemérito, da *Casa dos Quixotes*, ou seu parente consanguíneo ou afim.;

e) o prazo da remessa do original ou do livro publicado terminará em 31 de Dezembro de 1964, sendo entregue ao vencedor o «Prémio Cervantes», solenemente, na sessão de 23 de Abril de 1965, aniversário da morte de Cervantes.

A remessa dos trabalhos deverá ser feita para a *Casa dos Quixotes*, Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, Rio de Janeiro (Brasil).

NA SUA CASA OU NAS SUAS FÉRIAS LEIA

BAB

UM ENTRETENIMENTO QUE CONTRIBUIRÁ PARA A ACTUALIZAÇÃO DA SUA CULTURA LEIA E ASSINE

BAB

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

VIRGIL GHEORGHIU

Autor de «A 25.ª HORA», «A ÚNICA SAÍDA», «O HOMEM QUE VIAJOU SÒZINHO» e outros romances de grande sucesso, autografará os seus livros na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73, amanhã sexta-feira, dia 10, a partir das 17,30 horas.

PRÉMIO RICARDO MALHEIROS 1963

«AS BOAS INTENÇÕES»

Romance de AUGUSTO ABELAIRA

LIVRARIA BERTRAND

APELO
AOS TRASMONTANOS DADORES DE SANGUE

Está hospitalizado um trasmontano pobre que carece de muito sangue, por ter de ser submetido a uma urgente e melindrosa operação, pelo que se pede aos trasmontanos residentes em Lisboa, que estejam em condições de prestar esse auxílio, que se dirijam á Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, (Rua da Misericórdia, 20, 2.º, telefone 324093), onde se dão as indicações sobre o hospital onde se devem dirigir.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOAO LUÍS.

Juramento de bandeira
de alunos marinheiros das escolas da Armada

Efectua-se amanhã, com início ás 16 horas, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, o juramento de bandeira da 2.ª incorporação de recrutas, respeitante ao ano de 1963-64.

Preside á cerimónia o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha. Serão distribuídos os seguintes prémios: «Almirante Pereira da Silva», «Elísio da Nova» e «Visconde de Soares Franco», bem como outros vinte instituídos pelo Ministério da Marinha, a favor do aluno mais classif.cado de cada uma das 18 Companhias e dos dois melhores alunos de Educação Física.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

2.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL das Organizações Radiodifusoras e de Televisão na Educação

Reuniu-se em Tóquio a 2.ª Conferência Internacional das Organizações Radiodifusoras e de Televisão na Educação, para discutir o uso da rádiodifusão na educação audiovisual.

Estiveram presentes 167 delegados estrangeiros representando 79 organizações de rádiodifusão de 62 países e 41 observadores participaram na conferência. Portugal foi representado pelo dr. António Leónidas, chefe da Repartição Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Primário, presidente da Comissão Mista da Televisão Escolar e Educativa e membro do Centro de Pedagogia Audiovisual do Instituto de Alta Cultura. Os participantes japoneses eram em numero de 500.

A conferência foi dividida em oito subcomissões para os debates do assunto, tais como o fim básico da educação pela rádio, a televisão e suas características, condições do seu funcionamento, a eliminação do analfabetismo e o desenvolvimento da educação dos adultos, a educação histórico-geográfica pela rádio e televisão.

A educação pela rádiodifusão no Japão é considerada uma das mais adiantadas no Mundo e, por essa razão, o grande significado que a conferência tem em se realizar naquele país.

Quase todas as escolas primárias, secundárias e superiores estão equipadas no Japão com aparelhos de rádio: 90 % das escolas primárias, 83 % das escolas secundárias e 70 % das escolas superiores possuem aparelho de televisão. Os programas da televisão japonesa são dirigidos a 80 % das escolas, num total de 41 emissões, cobrindo 12.2/3 horas por semana. Estes programas são similares ao da Emissora Nacional Japonesa.

Noventa por cento das famílias japonesas urbanas possuem televisores. Até mesmo 70 % das famílias na área rural possuem televisores. Nestas circunstancias, os programas educativos pela rádio e televisão têm contribuido para elevar o nível educacional do país.

A afixação das pautas com as classificações depende da Inspecção do Ensino Liceal

O preenchimento de pautas, assim como dos termos e cadernetas, é feito no dia da reunião das provas escritas. Os juris dessas provas preenchem três pautas gerais: uma para afixar, outra para serviço dos juris e a terceira para entregar na Reitoria. Há, ainda, duas pautas parciais dos «alunos dos Colégios».

Da pauta para afixar, depois de visada pelo reitor, constarão as classificações de todas as disciplinas (com excepção de Desenho); a média das provas de Desenho dos 1.º e 2.º ciclos, a média de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais do 3.º ciclo, e a média final de todas as provas escritas.

A afixação das notas da prova escrita e dos resultados da oral, segundo o n.º 5 da circular n.º 2345, só deve ser feita depois de rigorosa e cuidada verificação. (É altamente reprovável que sejam feitas correcções depois da afixação das ditas notas ou seus resultados).

Segundo o n.º 60, da circular n.º 2359, Secção Pedagógica, da Direcção Geral do Ensino Liceal, de 27 de Maio de 1964, os resultados das provas escritas serão afixados depois de comunicadas telegráficamente as percentagens de exclusões á Inspecção do Ensino Liceal.

A secção infantil do Colégio Moderno expõe os seus trabalhos

Na secção infantil do Colégio Moderno, inaugurada em Outubro último, nas instalações da Rua de Malpique, 22, junto à Cidade Universitária, foi ontem inaugurada uma exposição que merece uma visita de todos os que pela arte infantil se interessam.

Os petizes apresentam, naquele ambiente em que se iniciam nos segredos da arte, desenhos, pinturas, modelagens, etc. Pode dizer-se que todas as formas de arte se encontram ali representadas e em algumas encontra-se uma originalidade de concepção e execução realmente ousada de quem não respeita ainda os cânones do classicismo que não teve tempo de aprender.

A exposição dos trabalhos dos artistas de palmo e meio fica aberta ao público todos os dias, até sábado publico todos os dias, até sábado próximo, ás 19 horas.

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

—DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
—OPERAÇÕES BANCÁRIAS
—HIPOTECAS
—ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
—COFRES - FORTES

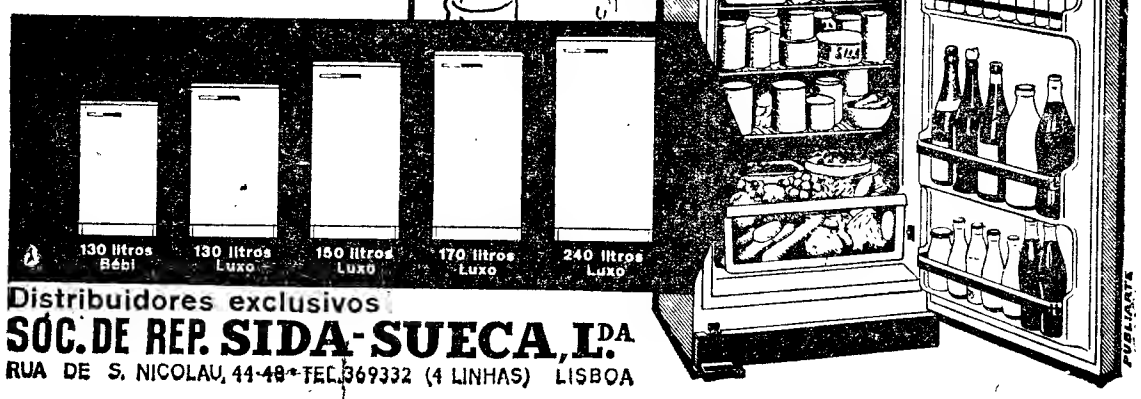
ALGOR

É nesta linha de frigoríficos que posso escolher o modelo que mais me interessa!

Desde 130 a 240 litros de capacidade, todos possuem a famosa qualidade ALGOR que tornou esta marca reputada em todo o mundo.

Os frigoríficos ALGOR gastam menos corrente, produzem mais frio; por isso são mais económicos

INTERIOR EM CHAPA DE AÇO ESMALTADA
PORTAS DE APROVEITAMENTO TOTAL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
ABERTURA DA PORTA POR PEDAL
MODERNOS FECHOS MAGNÉTICOS



Distribuidores exclusivos:
SÓC. DE REP. SIDA-SUECA, L.DA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 369332 (4 LINHAS) LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Manuel Pereira da Costa Júnior
MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

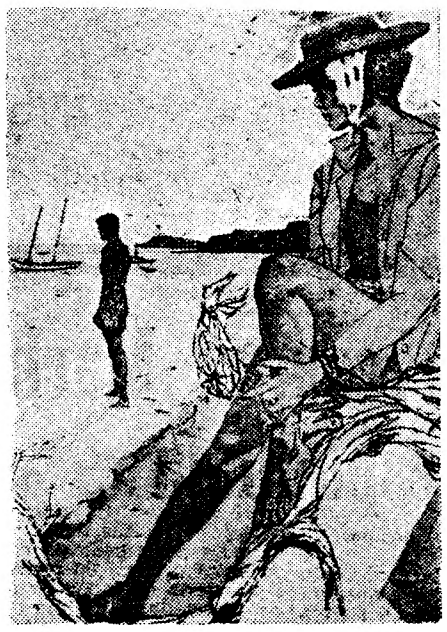
Maria do Carmo Quinhones de Sá Pereira da Costa e mais família participam que, amanhã, dia 10, pelas 10 e 30 horas, será celebrada missa, na igreja de São Domingos, por alma do seu querido marido e parente. Aproveitam a ocasião para agradecer às pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe e às quais, por ignorância das moradas, não o fizeram directamente.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas. Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua

O SEDUTOR

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO IV

Arielle e Jean separaram-se, depois, após um último beijo, e ela não teve qualquer mau pressentimento quando se despediram ternamente: — «até amanhã!»

Contudo, na manhã seguinte, não o viu na praia. Estava um dia esplêndido, e ambos tinham o costume de vaguear, cedo, pela areia lisa, apagadas pelo vento, durante a noite, as pegadas dos outros. Ao meio-dia ele não aparecera, ainda. Inquieta, Arielle foi ao hotel onde Jean estava hospedado.

O grande «Palace» parecia-lhe ainda mais intimidante do que das vezes anteriores. Depois de ter hesitado durante alguns minutos, acabou por se decidir a entrar. Um porteiro com farda de almirante imperava por detrás de uma secretária de madeira de acaju.

- Faz favor.. — e baixou até Arielle um olhar olímpico. O telefone retiniu e ela teve de esperar durante cinco intermináveis minutos, até poder dirigir-lhe a pergunta que lhe queimava os lábios:

— O senhor Jean Walter está doente?

— O senhor Jean Walter?!

E sem saber que feria Arielle no coração, o majestoso porteiro terminou com uma voz indiferente:

— O senhor Walter foi-se embora esta manhã, menina!

Arielle ficou como petrificada. Não compreendia o que se passava, e sentia uma dor profunda, cada vez mais forte.

— Foi-se embora?!... Mas não deixou qualquer mensagem?... Algum recado?...

Antes de atender novo telefonema, o imponente porteiro respondeu superior e seco, com os lábios em acento circunflexo:

- Nada. Absolutamente nada!

Pronto! Estava tudo acabado. Arielle sabia, há muito, que assim viria a acontecer. Sempre o esperava mas aquele fim era tristemente doloroso. E não compreendia a confissão de Jean, na véspera, na noite doce e embriagadora... Para quê tamanha crueldade? E as lágrimas começaram, então, a correr-lhe pelas faces.

Poderia ele ter sido sincero, apesar de tudo? Seria por sentir o perigo que teria partido, assim, tão depressa, numa viagem que mais parecia uma fuga. Sim, devia ter sido assim! Ele não queria prender-se e portanto afastara-se a tempo...

Arielle começou a caminhar, afastando-se a passos lentos, quando sentiu um rapazito a correr atrás dela.

— É a menina Ariella?

Incapaz de falar, ela acenou afirmativamente com a cabeça. O garoto entregou-lhe, então, um pequeno embrulho, abrindo o rosto num sorriso compreensivo:

— Da parte do senhor Walter.

Ela pegou, maquinalmente, no embrulho e murmurou:

- Obrigada!

O rapaz hesitou uns segundos, mas por fim decidiu-se a falar:

— Desculpe. A menina não me conhece. É uma ousadia falar-lhe assim, mas vejo que sofre. Adivinho muitas coisas e nem sempre posso falar. Mas, diga-me uma coisa... Sabe quem é o senhor Walter. Este nome não lhe diz nada?

Arielle estava muito pouco ao corrente do mundo:

— Não. Não me diz nada!

— É claro! Ele não lhe disse nada... Bem me queria parecer... Walter... Ele é filho do famoso industrial, construtor de automóveis, sabia?...

Arielle começava a recordar-se. Agora sim, aquele nome começava a fazer avivar certas reminiscências... Os automóveis *Walter*... a marca *Walter*...

Ela curvou-se um pouco, à procura de dinheiro no saco que trazia. Mas o rapaz recusou-se a aceitá-lo, com ar digno:

— Não. Muito obrigado! Quis apenas ajudá-la...

Arielle sorriu tristemente. Ajudá-la?!... Ela é que devia ter adivinhado que Jean era filho de um dos mais ricos industriais da França. E tinha boas razões para o descobrir... o «Palace», o barco, o automóvel... E aquela elegância algo distante, que revelava hábitos de luxo. O dinheiro sempre a correr...

Depois abriu a caixa que o rapaz lhe entregara. Sobre um fundo de algodão estava poisado um medalhão de madrepérola, em forma de concha, hàbilmente trabalhado e polido. Olhando-o através do prisma deformante das suas lágrimas, Arielle reconheceu nele a concha que fora a primeira causa da sua alegria e da sua tristeza, das suas lágrimas...

O tempo passou. As férias acabaram e eram apenas uma recordação. Arielle regressara a Paris. Retomara o trabalho, os seus hábitos, a existência de sempre. Mas algo se modificara. A sua vida já não era a mesma coisa. Ela apanhara e sentira, de muito perto, o sol maravilhoso da felicidade. Agora tudo lhe parecia embaciado e triste. Ela que era tão alegre nunca mais cantara, como um pássaro engaiolado. Algumas vezes, porém, tinha que fazer esforços para não chorar e esforçava-se por parecer bem disposta, ao ver a preocupação com que os pais a olhavam.

— Que tens, Arielle? Tu não andas bem...

— Não é nada, não tem importância. Isto passa...

— Tu bem sabes que se passa qualquer coisa contigo — dizia-lhe o irmão em jeito de brincadeira.

Na verdade, porém, ele não sabia a que atribuir aquele estranho olhar da irmã.

— Hum... Esta mudança vem das férias — observou a irmã mais velha, com a sua perspicácia —. Deve andar aqui uma *amorite aguda*, contraída na praia.

Era, porém, mais do que isso. Era a primeira desilusão de amor. A decepção de um primeiro e verdadeiro amor que dilacerava o coração de Arielle.

Um dia, ao folhear distraidamente um jornal, enquanto esperava o autocarro, os seus olhos caíram sobre uma pequena notícia na secção social. Os caracteres confundiam-se e pareciam saltar diante dela. Por fim, conseguiu ler a notícia com uma nitidez impressionante: — «O conhecido industrial Walter tem o prazer de anunciar o casamento de seu filho Jean-Marc com «Mlle» Christiane de Couianges. A bênção nupcial será dada na igreja de...»

Embora esperasse tal notícia, mais tarde ou mais cedo, Arielle ficou tão pálida que uma senhora a amparou gentilmente e lhe perguntou:

— Sente-se mal, minha filha?

Ela agradeceu com um olhar carregado de electricidade. E a reacção deu-se brutalmente. Não! Ela não se sentia mal. Pelo contrário. Sentia-se, até muito bem. Aquilo nunca mais lhe aconteceria. Estava visto que ele procurara esquecê-la ràpidamente. E não lhe fora difícil. Aquela notícia bem o comprovava.

Arielle deu, então, uma gargalhada que deixou espantados quantos esperavam o autocarro. De olhos duros, fixos num ponto longínquo, ela recordava as dunas, o Sol e o vento, cantando por entre os pinheiros. Revia o perfil e a figura musculada de Jean, o dia em que se tinham conheci-

do, o mar maravilhosamente azul e os gritos das gaivotas cortando o silêncio da manhã.

Nesse dia, ele tinha uns calções com curiosos desenhos geométricos, e ela estreara o chapéu mexicano, que, depois, aquela mão delicada lhe tinha tirado da cabeça para soltar, assim, os seus lindos cabelos.

— «Não há pior dor do que uma recordação feliz, nos dias de tristeza» —. Arielle não sabia qual o poeta que tivera este pensamento, mas não havia dúvida de que era profundamente verdadeiro, não só para ela, mas, também, provàvelmente, para os apaixonados de todo o Mundo.

Jean-Marc... Ele não lhe dera senão metade do seu nome e nada lhe dissera de si e da sua vida. Finalmente, verificava que nada sabia acerca dele. E se não fora a indiscrição do rapazito do hotel, continuaria a ignorar talvez, a sua verdadeira identidade e a sua posição social. Até essa última cobardia ele tivera, nada lhe revelando de si próprio.

Arielle estava, contudo, inteiramente, lucidamente, preparada para aceitar o sofrimento que admitira desde o princípio. Ela não aceitava a mentira e a hipocrisia. Por isso, a confissão de Jean, na última noite na praia, queimava-a como ferro em brasa: — «Gosto de si, Arielle. Amo-a!»

Estas palavras faziam parte, sem dúvida, do seu arsenal de sedutor afortunado. Quantas vezes as teria ele pronunciado?

Ensaiaria ele, diante do espelho, as diferentes expressões a empregar? — «Você não é como as outras» — E ela caíra naquela farsa grosseira!...

Que valor têm as palavras que se dizem, as frases que se pronunciam, não se acredita nelas, quando elas não são sentidas?

(Continua)

TAUNUS 12 M
Um carro diferente
Ford
Record do mundo dos 300.000 kms.
E MAIS 144 RECORDS MUNDIAIS DE VELOCIDADE E RESISTÊNCIA

CONCENTRADO DE
MARACUJÁ
MARCA 3 DUQUES
EXCELENTE REFRESCO
Agentes, VEIGA FRANÇA & Ci.ª
Rua do Alecrim, 45 — Telef. 325997

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
D. L. Rua de D. Estefania, 46, 1.º Lisboa

A ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS EM FRANÇA (2)

TRIBUNA LIVRE

Pelo DR. J. DA SILVA PINTO

A C. G. C. tem a sua doutrina e frequentemente esclarece através do jornal que edita e da Imprensa quotidiana a sua posição perante os acontecimentos de carácter económico-social que ocorrem e disposições adoptadas no país ou internacionalmente para as resolver Parece-me curioso apresentar aos leitores os principais fundamentos de carácter cívico, social e económico da C. G. C. Concordando-se ou não com os quadros franceses um facto parece inegável: o nível fora do comum que caracteriza esta organização sindical e a firmeza da sua posição intelectual ao individualizar-se em alguns pontos da orientação clássica do sindicalismo.

A Confederação Geral dos Quadros e as organizações sindicais que a compõem têm qualidade para representar os seus sócios sempre que os seus interesses profissionais ou sociais estão em causa, mas não têm senão competência em matéria económica e social, negando-se qualquer interferência política ou posição filosófica ou religiosa. Todos os sócios da C. G. C. podem assim escolher livremente a sua posição no campo político, desde que não contradiga os princípios legais que regem a Nação e os fundamentos em que a organização assenta: a defesa das liberdades sindicais e a instauração de uma sociedade humanista, isto é de uma sociedade cuja finalidade é a promoção do homem.

No campo social, a doutrina da C. G. C. fundamenta-se na colaboração entre as diferentes categorias sociais e recusa-se a aceitar a teoria da luta das classes: «A noção de classe defendida por Max e seus discípulos é uma noção desmentida pela evolução da sociedade, já que hoje não se pode dizer que haja uma concentração cada vez maior do capital nas mãos de um numero cada vez mais restrito de privilegiados conducente á criação de duas classes antagónicas: o proletariado cuja pobreza seria cada vez maior e os detentores do capital, classes que se enfrentariam até á desaparição da burguesia e do capitalismo, e á aparição da ditadura do proletariado Marx não previu o aparecimento de diferentes categorias sociais que se interpõem entre o proletariado e os detentores do capital, como sejam as profissões liberais, os comerciantes e industriais, artesãos, exploradores agrícolas e finalmente a numerosa categoria dos quadros e técnicos que opõem a esta tese errónea a realidade de uma hierarquia social muito diversificada e em constante evolução cujos elementos não constituem propriamente classes».

A C. G. C. acredita na colaboração entre estas diferentes categorias sociais e considera que a surgirem lutas entre elas terão de ser estéreis porque crescentemente se fomentará o espírito de colaboração inerente á especialização de funções. Nenhuma categoria deverá pretender dirigir as outras.

A promoção social por seu turno traduzir-se-á na possibilidade de todo o indivíduo subir os graus da hierarquia profissional segundo as suas aptidões e méritos. A C G. C. honra-se de contribuir activamente para a democratização do ensino e para o estabelecimento nas empresas de uma igualdade de possibilidades. Mas porque o acesso na hierarquia funcional acarreta uma maior responsabilidade e exige uma preparação técnica mais cuidada, a C. G. C. promove nos sindicatos profissionais sucessivos cursos de formação dos seus membros na sua maior parte aliás, de cultura universitária.

A doutrina económica da C. G. C.

A doutrina económica dos quadros franceses resume-se na expressão Economia Concertada Num dos seus mais recentes discursos o presidente da C. G. C., o sr Malterre, que é professor de Economia e destacado membro do Conselho Económico e Social, não hesitou em afirmar: «O liberalismo é sedutor por permitir salvaguardar as liberdades individuais, mas fundamenta-se numa aceitação de crises cíclicas provocadas pelas leis do mercado, num certo fatalismo comparável ao do homem em face dos elementos naturais. Os Estados Unidos pagam ao liberalismo o pesado imposto de cinco milhões de desempregados permanentes. Ora, os homens de hoje já não aceitam ser vítimas de crises económicas. Todas as categorias sociais aspiram a que o progresso técnico se traduza no aumento do seu nivel de vida. Os trabalhadores de uns ramos de industria ou da agricultura aceitam mal viver pior do que os trabalhadores de outros ramos ou actividades mais favorecidas. O mesmo quanto ás distorções que existem no nível de vida nas várias regiões. Há uma aspiração geral para a harmonização das condições de vida, tanto por sectores de produção como nas regiões geográficas. E é indiscutível que o liberalismo económico—mesmo quando baptizado de neoliberalismo — não permite responder a estas afirmações.

A economia moderna supõe atingir um triplo objectivo: assegurar a taxa de expansão o mais elevada possível; salvaguardar o poder de compra da moeda pela estabilidade dos preços; e assegurar a repartição equitativa dos frutos de expansão. As soluções extremas e brutais do dirigismo do colectivismo são formas de organização nas quais o Estado dispondo de todos os poderes pode permitir-se dirigir os investimentos, a mão-de-obra e todas as actividades económicas com o fim de evitar a criação de distorções na economia nacional. Este sistema de organização quebra as liberdades económicas ecsenciais como a liberdade de iniciativa, de escolha de profissão, de consumo e também a liberdade sindical. O mundo moderno fica assim colocado perante o seguinte dilema: salvaguardar a liberdade e as liberdades ou sacrificar estas á necessária organização da economia».

A Confederação Geral dos Quadros considera que é necessário escolher um caminho intermédio entre o liberalismo e o dirigismo e preconiza a economia concertada, isto é uma organização concertada do conjunto na economia nacional. Mas esta organização no lugar de ser inteiramente confiada ao Estado resulta práticamente de um acordo entre o poder político e as diferentes categorias sociais e profissionais representando os interesses legítimos dos seus associados. A economia concertada implica assim a existência de um plano que de algum modo é um quase-contrato celebrado entre os poderes publicos e os corpos intermediários que prevê para uma determinada duração o nível global dos investimentos a realizar, a taxa de expansão a atingir e igualmente as modalidades de repartição dos frutos da expansão.

Condições há e necessárias para realizar a economia concertada:

— é indispensável que as diferentes categorias profissionais representadas pelos órgãos intermédios, assim como os poderes publicos, tenham uma certa comunidade de objectivos e que a noção de luta das classes seja abolida para que cada um aceite colaborar com vista a promover o interesse geral;

— todas as partes desse quase-contrato têm de estar de boa fé. Isto significa por exemplo que se se previr durante o plano que o consumo aumentará numa percentagem X na qual todos estejam de acordo, os sindicatos não poderão reivindicar aumentos de salários mais importantes nem os chefes de empresa lucros que excederiam a cifra definida em comum. Resulta daqui que os dirigentes sindicais, por exemplo, terão de ter a coragem de falar a mesma linguagem para com os poderes publicos. os patrões e sobretudo para com os seus sócios, o que nem sempre será fácil.

As condições de êxito da economia concertada são ainda hoje difícilmente realizáveis, tanto mais que o sistema só é aplicável num clima de confiança que resulta do fim comum que se propõe e também do acordo completo sobre os meios a adoptar para esse fim já que esta organização não se conseguirá pelo preço das liberdades individuais ou das liberdades dos corpos intermédios. Mas a dificuldade de conseguir a curto prazo uma economia concertada não anula em meu entender o desejo de obter um sistema ambicioso de participação na política económica da iniciativa privada em que esta encontre ensejo de discutir com o Estado no seio de assembleias e instituições previstas para tal fim, de forma a que as decisões de ordem económica e social sejam tomadas em comum. No fundo trata-se de substituir grupos de pressão por grupos de colaboração e este parece ser o unico meio de conciliar no mundo moderno as noções de eficácia e de liberdade. — *J. da S. P.*

Retoques, á mão, na carena de um modelo

Encontro com a Marinha espanhola

(Continuação da 1.ª pagina)

navais Henrique Dublang, que fala de Portugal com a ternura que um pai dedica á terra onde uma filha casou e vive feliz.

Tem o Canal de El Pardo, nas suas amplas instalações, aquele carácter inconfundível das casas de ciência: é um laboratório autêntico, no silêncio das suas salas de desenho e dos seus gabinetes de investigação aturada, na discrição das suas oficinas, onde trabalha mais a mão do homem do que a máquina accionada pela electricidade, enfim, no próprio canal coberto, de águas paradas, onde de quando em quando um motorzito quebra a serenidade do ambiente ao levar o modelo de um futuro navio numa curiosa experiência de velocidade.

Para que serve o Canal de El Pardo? Os técnicos sabem-no, mas nem por isso o eng. Acevedo Campoamor se coibiu de resumir aos seus visitantes a função daquele estabelecimento: conhecer a potência que será necessário instalar num navio para se obter a velocidade desejada ou encontrar a velocidade que uma certa potência assegurará, mediante estudo minucioso das formas do casco, bem como as qualidades náuticas que a carena deve reunir para garantir ao navio um comportamento satisfatório quando navegue em mar agitado.

E a visita começou imediatamente, numa sucessão interessante de imagens e tarefas, desde as salas de desenho aos túneis de cavitação e ao próprio canal de provas. O processamento do labor científico faz-se dentro duma orgânica metòdicamente estabelecida. O cliente — Estado ou armadores particulares de qualquer país do Mundo— envia ao Canal os planos provisórios do casco e das hélices; sobre esses desenhos constrói-se um modelo em parafina, geralmente com seis a sete metros de comprimento, com o qual se estudarão as qualidades náuticas do futuro navio e a potência que será preciso instalar-lhe para se obter a velocidade desejada, seguindo-se um estudo sobre a melhoria de formas aconselhada. Perante os ensinamentos colhidos, com o modelo a navegar accionado por um adequado motor próprio, ao longo dos 300 metros de água do canal, o cliente recebe por fim os planos definitivos (quase sempre com correcções) bem como a informação sobre os ensaios e seus resultados e os prognósticos para o navio em ferro que há-de depois sulcar os mares.

Inaugurado em 1934, o Canal de El Pardo, pronunciou-se até 1940 apenas sobre quinze projectos e construiu-se outros tantos modelos. Nos ultimos vinte e quatro anos, porém, construiu mais de setecentos modelos e foi consultado sobre outros tantos projectos... Estabelecimentos similares de outros países enviam hoje os seus trabalhos, com frequência, para contraprova, ao Canal de El Pardo. E' a consagração de uma tarefa científica na culminancia do seu apogeu e do seu prestígio internacional.

■ Mais um navio português

Factores compleos e heterogéneos intervêm no projecto de um navio mercante — que tem de ser um instrumento de comércio. Isso considera-se atentamente no Canal de El Pardo, em todos os seus pormenores. Pudemos observar o movimento do navio sobre uma superfície que separa dois fluidos diferentes (a água e o ar) e o sistema que se forma, de ondas de acompanhamento; os movimentos com mar agitado, enfim, fol-nos dado ver, num túnel experimental de cavitação (mudança de estado de fluido, de água para vapor) e forma como, nessas circunstancias, a propulsão é afectada — caso que requer, igualmente, o mais atento estudo.

Todas estas experiências permitem grandes economias na exploração dos futuros navios: a maior parte, na casa dos 5 a 10 %; outros em 17 % e, em alguns casos, de 30 %, isto mercê das formas de carena e das hélices, revistas e corrigidas em modelos no Canal de El Pardo.

Essas correcções, á luz prática de tais ensinamentos, permitiram, por exemplo, na nova frota mercante espanhola, uma economia anual de consumo de combustível de cerca de 40 milhões de pesetas.

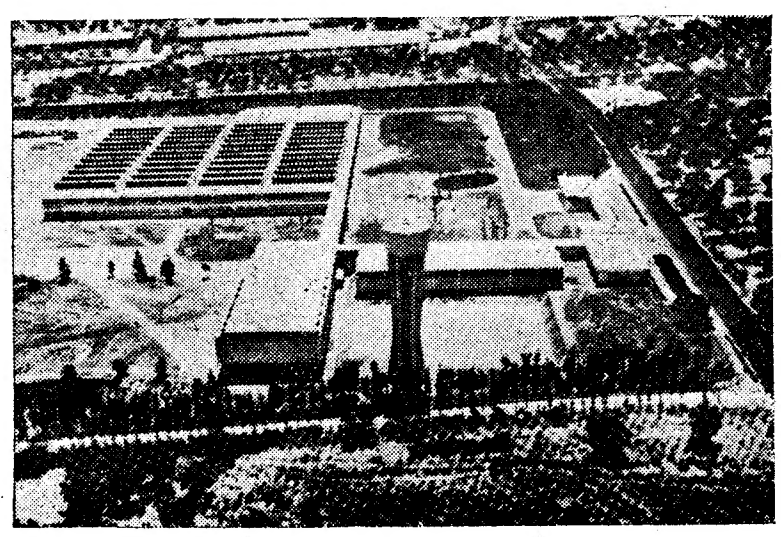
Como grato epílogo de uma visita que não esquece, o eng. Acevedo Campoamor mostrou-nos, no final, os modelos resultantes da mais recente consulta ao seu instituto científico: os do novo cargueiro rápido de 12 500 toneladas encomendado pela Companhia Colonial de Navegação aos Estaleiros de Viana do Castelo — «um grande cliente — disse-nos — do Canal de El Pardo». «Têm passado por aqui — acrescentou — os desenhos de muitos dos novos navios portugueses».

O Canal de El Pardo é, assim, um dos muitos elos que formam hoje a sólida cadeia da amizade e da cooperação entre espanhóis e portugueses — entendimento que se apresenta como condição primeira para a boa harmonia e para a paz na Península Ibérica.

M. de O.

A SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO

TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE REALIZOU A CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES FABRIS



DA

COMPANHIA PREVIDENTE

EM ALVERCA

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de formação industrial

2.ª CHAMADA

PORTUGUÊS

Texto

— Pesca, isto?!...

E Ti Lobo tinha um riso de troça, enquanto enchia o velho cachimbo.

— Pesca é no mar... E mar como o nosso não há outro. Nem na Nazare. Traiçoeiro como um lacrau. Mas é mar... Que isto aqui nem é uma espuma do nosso.

Ria mais ainda. Os rapazes iam-se chegando. Todos diziam que o Ti Lobo era doido, mas eles não queriam outra companhia, que mais ninguém falava de coisas sérias na aldeia. E nenhum vira ainda o mar, que ficava assim como um sonho distante, repetido sempre.

Os homens gracejavam daquelas conversas. Lá no fundo, tinham despeito das suas proezas que os apoucavam aos olhos das companheiras e dos filhos.

— Vem para aqui, Tónio. Deixa-te de ouvir patranhas...

Que um dia algum dava de abalar e mais ninguém lhe punha a vista em cima.

— O mar é a coisa maior do mundo. Chega se um homem a borda da praia e só o vê a ele. Mete-se no barco e pode remar um dia e mais outro... E uns tantos dias assim que nunca mais lhe acha o cabo...

Os rapazes só viam o Tio Lobo e o fumo do seu cachimbo.

— Por que é que o Ti Lobo não vai?!...

A sua voz perdia o vigor e ficava como uma queixa, indecisa, a repetir palavras soltas.

— Sei lá... Sei lá... A gente esquece-se... Esquece-se que os anos não esperam... Quando reparei, estava nisto... Agora não posso fazer companhas, que o mar...

Vidravam-se-lhe os olhos, descaía-lhe a cabeça. Só os rapazes o compreendiam, que os outros chamavam-lhe doido.

— Mas não hei-de morrer sem o ver ainda...

(ALVES REDOL)

I

Interpretação

O trecho que leu apresenta-lhe Ti Lobo, o velho lobo-do mar...

1) Na aldeia em que ele presentemente vive, quem são as únicas pessoas que o consideram e admiram? E porquê?

2) São dois os motivos por que os homens da aldeia gracejam das palavras do Ti Lobo. Quais?

3) Um sentimento dominante transparece de todas as palavras e atitudes do velho lobo-do-mar. Que sentimento? E como se explica?

4) Na penúltima fala de Ti Lobo, que quererá ele dizer com a expressão *estava nisto?*

II

A palavra

1) O *velho* enchia *o velho* cachimbo.

Nesta frase, duas vezes temos a palavra *velho*. Terá ela nos dois casos a mesma categoria morfológica? Então?

2) Os rapazes *iam-se chegando*. Não *hei-de morrer* sem o ver ainda.

a) Que tipo de conjugação encontra nestas duas frases?

b) As duas formas verbais em referência podem ser substituídas por outras mais simples. Diga, pois, quais são estas.

c) Que diferença de sentido existe entre as formas simples e as primeiras?

3) «E Ti Lobo tinha um riso de troça...»

De *troça* forme dois vocábulos, classifique os quanto ao processo de formação, decompanha-os nos seus elementos e diga o significado que os afixos trouxeram à palavra básica.

III

A frase

1) Pesca é no *mar*...

Nenhum vira ainda o *mar*...

O *mar* é a coisa maior do mundo.

Em cada uma das afirmações transcritas, que função sintáctica desempenha a palavra *mar?*

2) «Todos diziam que o Ti Lobo era doido, mas eles não queriam outra companhia, que mais ninguém falava de coisas sérias na aldeia».

a) Nesta frase ,há várias afirmações. Separe-as.

b) Como classifica as orações que obteve?

3) «Os rapazes só viam o Ti Lobo e o fumo do seu cachimbo e perguntavam»...

Termine a frase começada, usando o discurso indirecto.

IV

Redacção

Recordar é viver... Assim, Ti Lobo, evocando lugares e factos distantes, queridos ao seu coração, revive em pensamento os belos tempos passados na sua actividade de pescador.

Também o examinando, por certo, gosta de relembrar cenas ditosas da sua vida, acontecimentos agradáveis que não mais esquecerá. Quer contar um episódio da sua vida, relacionado com a profissão que escolheu ou de outra natureza?

Em qualquer dos casos, procure ser autêntico, descrevendo com emoção e com verdade os factos que viveu.

Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina

2.ª CHAMADA

FRANCÊS

TEXTE

Louis XIV traverse un jour les appartements de Versailles à ce moment de la matinée où tous les serviteurs vont et viennent dans le palais, chacun à son travail.

Or il voit une sorte d'ouvrier qui, monté sur une échelle trop courte, essaie difficilement de détacher un grand lustre d'argent.

— Vous allez vous casser le cou — lui dit le Roi — votre échelle est trop petite. Heureusement, je me trouve là pour vous aider.

— Je vous demande pardon —répond l'ouvrier qui ne connaît pas le Roi — mais à cause de cet ambassadeur qu'on doit recevoir aujourd'hui, tous mes camarades sont occupés ailleurs.

Cependant l'homme réussit à détacher le lustre d'argent; il descend lentement de son échelle, puis disparaît.

Le soir, on ne parle dans le palais que de ce voleur qui este venu prendre un grand lustre d'argent. Le chef de police lui-même étudie l'affaire.

— Oh! Oh! — dit Louis XIV en riant lorsqu'il apprend la chose — j'ai bien peur d'aller moi-même en prison. On punit aussi les complices... et c'est moi qui ai tenu l'échelle au voleur.

I

Composition sur le texte

Louis XIV, en riant encore de l'ingéniosité du voleur, raconte à la Reine la petite scène qui s'est passé avec lui.

Imaginez ce qu'il dit et essayez de l'écrire.

II

Interprétation

1) Porquoi l'ouvrier détachait difficilement le lustre?

2) Qu'est-ce que le Roi a fait pour l'aider?

3) Lorqu'il apprend ce qui est arrivé, le Roi déclara qu'il avait peur d'aller lui même en prison. Pourquoi cette peur?

4) Pensez-vous que ceux qui sont les complices d'un délit doivent être punis? Justifiez votre réponse.

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «il essaie de détacher un grand lustre»;

b) «tous mes camarades son occupés ailleurs».

2) Écrivez la phrase ci-dessous, en remplaçant par des antonymes les mots en caractères différents:

Il *descend lentement* de son échelle.

3) Qu'est-ce que c'est un *palais?*

4) Trouvez les mots de la famille de *serviteur* et de la famille de *travail* et complétez les phrases suivantes:

a) Ni tous les serviteurs ne servent pour tous les...

b) si l'on veut que les travailleurs travaillent bien, il faut leur donner des... qui les intéressent.

IV

Le langage et ses problèmes

1) Mettez au pluriel la phrase: «Il voit un ouvrier qui essaie de détacher un grand lustre».

2) Dans l'expression: «Oh! Oh! — dit Louis XIV en riant» transformez le participe présent en proposition relative.

3) Mettez à la voix passive la phrase:

«Le chef de police lui-même étidie l'affaire».

4) «Vous allez vous casser le cou — lui dit le Roi — votre échelle est trop petite». Répétez cette phare en la commençant par: *Le Roi lui dit qu'il...* et faites les modifications convenables.

(Termina aqui a prova para as alunas do curso de formação feminina).

V

Correspondance commerciale

(Só para os alunos do curso geral de comércio).

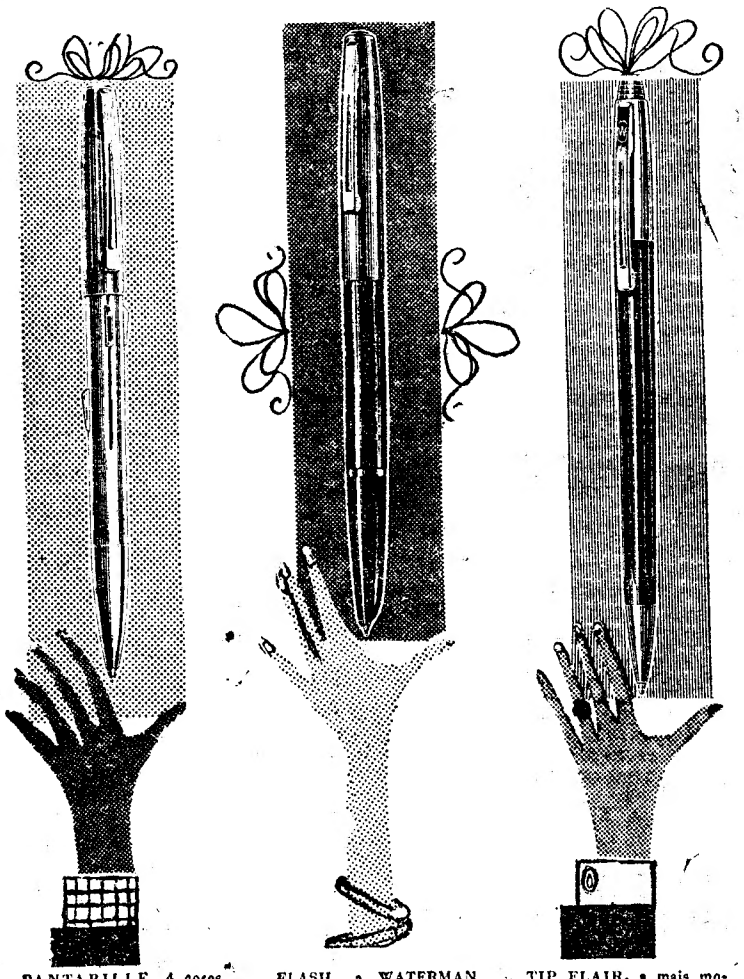
Mr. Jean Duraton vient d'acheter un château dans la banlieue de Paris, à Neuilly, où Louis XIV avait l'habitude d'aller chasser.

Il a écrit à la société Louis Morin & Cie, 500, rue Général Monceau, Paris V^e^, spécialisée en matériel et montages électriques, en demandant de lui envoyer un employé pour faire le plan de l'électrification du bâtiment et présenter le prix des travaux.

Au nom de la société ci-dessus, rédigez la réponse, en renseignant sur le prix — 4255 N F —, en essayant de le justifier et en ajoutant qu'elle est à la disposition du client pour commencer les travaux le plus tôt possible.

VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.
Peça folheto descritivo

a felicidade na sua mão
Waterman



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três côres 100$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior ou sistema de enchimento directo. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash 105$00 e 155$00. Flash Lady 100$00 e 150$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa.

estúdio 90

IFC INTERNATIONAL FASHION COUNCIL
O ESTILO DE UMAS FÉRIAS ELEGANTES
TV A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O romancista mexicano Carlos Fuentes, uma das maiores figuras das literaturas sul-americanas no nosso tempo, vai começar a ser divulgado na Europa. O seu livro fundamental, «A mais esplendida região», foi há pouco traduzido para a livraria Gallimard, com um prefácio de Miguel Angel Asturias. O México, país de contrastes, entre a revolução e a tradição, é o pano de fundo de uma sátira agreste em que Carlos Fuentes insere as problemáticas da literatura contemporanea: o anti-heroi, a impossibilidade da autolibertação, o sentido sagrado da situação individual ante a sociedade. Cada personagem da vasta galeria de Carlos Fuentes, neste romance, é uma interrogação vivencial. Prevê-se grande êxito para o escritor, que é apresentado como um John Dos Passos ibero-americano.

● Concretizou-se ultimamente um vasto empreendimento editorial anglo-americano em que desde há muitos anos se vinha pensando: a edição simultanea, de ambos os lados do Atlantico, de uma edição nova e definitiva da «Summa Teológica», de São Tomás de Aquino. Escrita há 700 anos, esta obra continua a ser um dos maiores tratados filosóficos e teológicos que o mundo jamais conheceu. A edição foi preparada sob a direcção de uma comissão de padres dominicanos da Inglaterra e dos Estados Unidos e o Papa Paulo VI tornou publica uma declaração oficial convidando todos os homens e instituições que á cultura dedicam o melhor dos seus esforços a darem o melhor acolhimento a esta edição crítica das obras de São Tomás que, segundo disse, representa «a congregação das verdades fundamentalmente universais, expressas e apresentadas da maneira mais clara e acessível». A colecção compreenderá 60 volumes e cada um deles é bilingue, apresentando na página esquerda o texto em latim e na página direita uma «versão» inglesa que não é uma tradução literal, pois, como se diz no prefácio, procurou-se «traduzir» o espírito do texto em inglês actual na medida em que o permitiam os termos técnicos e as diversas complexidades do texto original; estas ultimas foram explicadas e não iludidas por circunlóquios».

● A edição de luxo das Obras Completas de Franz Kafka, que vai ser apresentada em oito volumes pela organização francesa «Cercle du Livre Precieux», incluirá numerosas páginas inéditas do escritor. Quarenta anos depois da sua morte eram ainda desconhecidos do publico internacional muitos textos essenciais da sua obra. Deve lembrar-se, no entanto, que Kafka tinha ordenado ao seu amigo Max Brod, pouco antes de morrer, que queimasse a quase totalidade dos seus escritos. Max Brod não lhe fez a vontade, mas o silêncio ficou a envolver, desde 1924, parte considerável da obra. O 1.º volume da «preciosa» edição francesa foi há pouco publicado, com grande sensação nos meios literários. As ilustrações de Mittelberg (Tim) para este volume inicial reproduzem a perturbadora atmosfera kafkiana, que o homem inquieto dos nossos dias julga encontrar por toda a parte.

Ilustração de Mittelberg (Tim) para a edição de luxo das Obras Completas de Franz Kafka, que começou a publicar-se em Paris

● Em crónica recente no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, escreveu Bárbara Heliodora: «Não sei bem porquê, mas já me tem acontecido encontrar pessoas que consideram o meu entusiasmo por Shakespeare como uma espécie de doença, de anomalia, e é mais do que frequente a pergunta: «mas por que é que você gosta de Shakespeare?». A minha resposta é simples: difícil é não gostar; mais do que difícil, impossível; para gostar de Shakespeare basta conhecê-lo, e não conheci ninguém, até hoje, que pertencesse á famosa escola do «Shakespeare é um chato» que pudesse realmente dizer que conhecia uma só das suas obras. E concluia a escritora brasileira: «Vamos aproveitar as circunstancias deste quarto centenário quando Shakespeare está na berlinda, para começar a dizer, com a maior insistência, que Shakespeare é, para todos, um autor que para ser amado só pede que seja conhecido».

● Desde Thomas Mann e Gabriele d'Annunzio a Jakob Wassermann e Gerhart Hauptmann, alonga-se a lista dos nomes dos grandes contistas modernos cujas obras magistrais a Editora S. Fischer, Francfort, reuniu numa nova antologia subordinada ao título «Der goldene Schnitt» (A secção áurea). Trata-se de obras da Editora S. Fischer, que abriu novos caminhos á literatura contemporanea. Thomas Mann está representado com a sua novela «Tristão», Hermann Hesse, Prémio Nobel de Literatura, de 1946, com «O Ciclone», Jens Peter de Jacobsen, autor que Rilke estimara sobremaneira, de JJacobsen, autor Rilke estimara sobremaneira, foi publicado em 1890 pela primeira vez em lingua alemã pela Editora S. Fischer. O volume contém o conto de Gabriele d'Annunzio «O Mártir», assim como uma das mais importantes obras de Gerhart Hauptmann «O guarda de caminhos de ferro Thiel».

Um segundo volume desta antologia abrangerá contos dos ultimos decénios até ao presente.

Manuel Ferreira vai publicar um livro para crianças

Vai revelar-se numa nova modalidade — a literatura infantil — o escritor Manuel Ferreira, que, com o seu romance «Hora di Bai», consagrado com o Prémio Ricardo Malheiros, consolidou a posição que conquistara desde a publicação dos seus livros anteriores, como «Morabesa», «A Casa dos Motas» e outros.

Anuncia-se, efectivamente, para breve, a distribuição do seu livro «O Sandinó e o Corá», obra encantadora, integrada na consagrada «Colecção Carrocel», esse empreendimento cultural que a acção inteligente e esclarecida da escritora Lília da Fonseca e do professor Calvet de Magalhães, seus devotados directores, está a erguer em obra ímpar da nossa literatura infantil.

Como todos os livros da «Colecção Carrocel» «O Sandinó e o Corá», que foi ilustrado com sugestivas linogravuras concebidas e executadas por crianças da Escola Francisco Arruda, num alarde divulgador das virtualidades despertas pela educação pela arte, constitui uma inovação da nossa literatura de ficção para crianças. É uma recolha de contos tradicionais dos povos de África, adaptados especialmente pelo autór para os pequenos leitores a que se destinam.

Manuel Ferreira

Na sua larga deambulação pelos territórios ultramarinos Manuel Ferreira teve oportunidade de recolher boa parte do fabulário dos povos autóctones e dele, num trabalho sugestivo de grande interesse, soube trazer até junto das crianças, numa linguagem clara e cheia de ternura, um punhado de histórias que reuniu sob o título «O Sandinó e o Corá» — Sandinó um coelhinho esperto da Guiné, corá um instrumento musical daquela província.

2.ª EDIÇÃO do extraordinário livro de

ARTUR MACIEL

ANGOLA HERÓICA

«Um livro indispensável para se compreender o drama de Angola».

O SÉCULO

«Transcende a reportagem para entrar na História. Não é um livro de hoje. E' um livro de sempre».

DIARIO DE NOTICIAS

«A reportagem directa e vivida é completada com o amplo inquérito das raízes profundas da situação angolana e o documentário dos complexos factores que a envolvem no inquieto mundo dos nossos dias».

DIARIO DE LISBOA

LIVRARIA BERTRAND

Uma grande figura da literatura holandesa

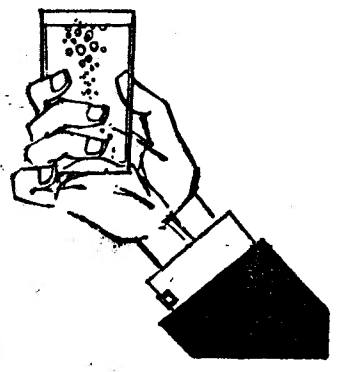
(Continuação da pagina central)

resistido ao tempo, mas que além disso, nos parecia ser verdadeiramente aquele que deu ao seu país «uma tradição de romance». No começo da leitura tinhamos, não sem apreensão, reencontrado um pouco da irritação sentida na juventude ante o excesso de sentimentalismo que ele emprestava muitas vezes, e sobretudo, aos seus personagens femininos. Breve nos sentimos prender pela história ao ponto de precisarmos de reconhecer — e esse é um dos motivos por que é credor da nossa admiração — de que, há mais de sessenta anos, Couperus tinha sabido descobrir certas verdades psicológicas e descrever relações e situações com tal franqueza e vigor de estilo que, mesmo nos nossos dias, não deixaria de chocar ainda alguns moralistas. E diante desses aspectos da sua obra que nos tornamos cônscios de que, pela sua arte de descrever e de escrever, pela sua visão independente e corajosa, os Países-Baixos possuem, em Couperus, um escritor cuja reputação pode aspirar ao nível mundial. Ao mesmo tempo precisamos, finalmente, de reconhecer que Couperus não foi sómente o escritor de uma época — como se é levado a acreditar, nos Países-Baixos — mas descobriu e desenvolveu esquemas, estruturas que se relacionam com o homem, qualsquer que sejam a época e o lugar.

Mesmo em vida, as homenagens não lhe foram regateadas. Mencionamos acima as traduções dos seus romances, sobretudo para o inglês e o alemão. O seu sexagésimo aniversário foi pretexto para uma grande manifestação, organizada em sua homen gem, na cidade natal. No mesmo dia era nomeado, pela rainha Guilhermina, cavaleiro da Ordem do Leão holandês. Amigos fizeram-lhe presente de um pavilhão na aldeia de «De Steeg», onde viria a falecer a 16 de Julho de 1923.

Após a sua morte, foi criada a Associação Louis Couperus e colocada uma placa comemorativa na fachada da casa em que nasceu, sem esquecermos — consgração suprema — que uma manufactura de charutos (e de qualidade!), quis, durante alguns anos, dar o seu nome a uma das suas marcas. «É quase de mais, para um escritor holandês» seria levado a dizer algum observador acrimonioso da vida literária, mas que de boa vontade concordará, entretanto, que a melhor homenagem, a mais significativa, a mais merecida, foi a reedição em doze volumes, feita após a ultima guerra, de grande parte da obra de Couperus.

S. H. I.



VIDAGO

O património artístico de Viana do Castelo

(Continuação da pagina central)

cada peça da sua cronologia e história.

Sobre essas bases minuciosamente estudadas ergueu José Rosa de Araujo um trabalho de monografia erudita que vem consagrar, mais uma vez, as suas qualidades de investigador, não há muito tempo assinaladas neste suplemento a propósito da publicação do seu notável livro «Rasto de Sombras». A obra de pedraria da Igreja da Misericórdia vianense, os madeiramentos e talhas, os azulejos preciosos, as telas de pintura religiosa, o órgão e outros valores patrimoniais do templo, são estudados nas origens e transformações á luz da documentação original de que o autor reproduz os elementos mais significativos. A compilação de todos os elementos é, efectivamente, da maior utilidade para os historiadores da arte portuguesa e traz valiosos aspectos novos ao «enquadramento das nossas preciosidades artísticas no seu tempo e no seu meio».

José Rosa de Araujo traz, assim, mais um testemunho do seu esforço intelectual, quantas vezes em condições ingratas, numa devoção regionalista cujos frutos excedem, na qualidade e no interesse, a projecção local.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595